



RIBADOURO

“Somos uma instituição de ensino que constrói futuros”

Direção e Assessorias dos Colégios Ribadouro

Ensino Privado

Especial

“Educação e Formação”

Novos Desafios

AED Cluster Portugal

Qualifica 2022

**construir
um
FUTURO
melhor**



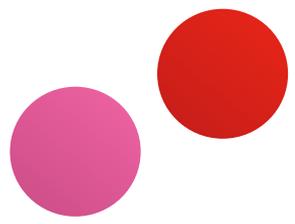
polo 1
creche
pré-escolar
1.º ciclo



polo 2
2.º e 3.º ciclos
secundário



www.colégioefanor.pt



COLÉGIOEFANOR

nesta
Revista
nas páginas
16 a 18



COLÉGIO DE GAIA

Só com a luz do saber se alcança a vitória.



www.colgaia.pt

☎ | 223 754 007

📍 | Rua de Pádua Correia, 166 • 4400-238 Vila Nova de Gaia

✉ | geral@colgaia.pt • www.colgaia.pt • www.facebook.com/colgaia

Administração e Marketing

AM

Desenhador de Projetos -
Arquitetura e Engenharia

DP-AE

Tecnologias da Saúde

TdS

Análises Químico-Biológicas

AQB

Eletrónica Industrial e
Automação

EIA

Tecnologias e
Segurança Alimentar

TSA

Animação e
Gestão Desportiva

AGD

Eletrónica, Telecomunicações
e Computadores

ETC

Tecnologias e
Sistemas de Informação

TSI

Comunicação Multimédia

CM

Informática e
Tecnologias Multimédia

ITM

Ensino Básico
Educação Pré-Escolar

EB | EPE

Contabilidade e
Gestão Empresarial

CGE

Mecânica e Design Industrial

MDI



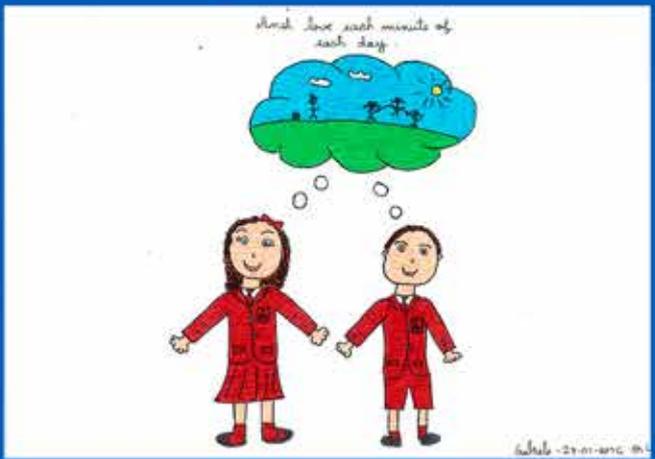
Só com a luz do saber se alcança a vitória.



1935 *86* 1965

FUNDAÇÃO DENISE LESTER QUEEN ELIZABETH'S SCHOOL

BERÇÁRIO | CRECHE | PRÉ-ESCOLAR | 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO



86 ANOS DE ENSINO BILINGUE

EDITORIAL

Deu-se a coincidência desta edição estar a ser finalizada pouco depois de 24 de março, data em que a democracia ultrapassou em número de dias a ditadura. A ocasião marcou o início das comemorações oficiais dos 50 anos do 25 de Abril, este ano com uma programação mais alargada devido ao aniversário redondo. O balanço da “meia-idade” da democracia não cabe aqui, mas um dos progressos indiscutíveis foi ao nível da educação. A ela dedicamos-lhe o merecido espaço nesta revista.

Todos nos lembramos das histórias dos pais e avós sobre a separação por géneros nas salas de aulas, a “pedagogia” do Estado Novo e do ensino autoritário, com recurso a castigos físicos. Decorridos 50 anos, muito mudou na Educação que, a par com o Serviço Nacional de Saúde, é considerada por muitos a maior conquista da democracia. Mesmo em tempos de pandemia, a Escola parece não ter desiludido. Um inquérito feito pela Deco no ano passado dá conta que a instituição que mais confiança inspira nos portugueses, de entre instituições nacionais e internacionais, é o sistema de educação público.

Deixamos os testemunhos das escolas que, um pouco por todo o país, trabalham diariamente para garantir um futuro aos seus alunos, mas também para formar cidadãos mais avançados. Afinal os “quatro pilares” da Educação para a UNESCO definidos em 1999 são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

“Ser e ter” (2002) é precisamente o título do documentário de Nicolas Philibert, acompanhando ao longo de um ano um professor perto da reforma que ensina crianças entre os 4 e 11 anos. Georges Lopez cria uma espécie de bolha onde a afetividade e a compreensão têm como resposta o respeito dos alunos. Uma sala de aula que contrasta com a geografia e o clima frio daquela região de Auvergne. Temos vislumbres da vida das crianças na comunidade rural, a ajudar os pais no trabalho, o modo como estes têm de ser sensibilizados para um tipo de educação diferente daquela que tiveram.

Não há como não projetar neste professor o idealismo de quem se recusa a aceitar que o ponto de partida de uma vida tem de definir o resto dela. Afinal esta é também uma lição e uma conquista de Abril.

ÍNDICE

Ensino Privado – “Novos Desafios”

Pág. 6 a pág. 46

Colégios Ribadouro Pág. 8

Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria Pág. 12

Colégio EFANOR Pág. 16

Queen Elizabeth’s School Pág. 24

Congregação das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora Pág. 26

Especial AED Cluster Portugal

Pág. 47 a pág. 66

C. M. Oeiras Pág. 50

C.M. Ponte de Sor Pág. 52

D-Orbit Pág. 54

aicep Global Parques Pág. 56

LAS Group Pág. 58

“Educação e formação” Qualifica 2022

Pág. 67 a pág. 81

Agrupamento de Escolas de Constância Pág. 68

Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique Pág. 75

Universidade de Sunderland Pág. 81

Propriedade Litográfis – Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira
NIF 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta **Participações sociais** Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) **Assessora de Administração** Carla Rodrigues **Gestores de Conteúdo** Hugo Miguel Midão, Manuel Melo **Diretor Editorial** João Malainho **Jornalista** Diana Correia **Design Gráfico** Departamento Criativo Litográfis **Redação e Publicidade** Rua António da Costa Viseu, 120 4435-104 | Rio Tinto **E-mail** geral@maismagazine.pt **Site** www.maismagazine.pt

Periodicidade Mensal **Estatuto Editorial** Disponível em www.maismagazine.pt **Impressão** Litográfis – Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 490783/21
Abril de 2022

FICHA TÉCNICA

Ensino Particular e Cooperativo na vanguarda da inovação educacional

Criada em 1974, a Associação de Representantes de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo – AEEP é a instituição mais representativa do Ensino Privado em Portugal. Numa edição dedicada ao ensino, estivemos à conversa com Luís Virtuoso, Presidente da Direção da AEEP que, em entrevista, nos deu a conhecer o presente e futuro deste setor.

Até 25 de abril de 1974, os proprietários das escolas particulares faziam parte, obrigatoriamente, do Grémio Nacional dos Proprietários dos Estabelecimentos de Ensino Particular. Mas porque este organismo não correspondia às necessidades já anteriormente sentidas, a verdade é que, a partir de 1972, foram sendo organizados vários encontros de responsáveis das escolas particulares para discutirem os temas do setor. A AEEP nasce em junho de 1974, já em democracia, fruto deste movimento. “Ao longo dos anos, através de um diálogo construtivo com os sucessivos governos, procurámos sempre afirmar a liberdade de educação como corolário fundamental da nossa atividade”, começa por esclarecer Luís Virtuoso. Uma liberdade de ensinar e de aprender, com autonomia de projetos pedagógicos e com a afirmação da identidade de cada projeto educativo. “Acreditamos que na diversidade da nossa oferta reside a nossa maior riqueza, porque é na pluralidade de escolhas que conseguimos plenamente oferecer respostas educativas para as famílias”.

A missão da AEEP divide-se, essencialmente, em três atividades: desenvolver o ensino particular e cooperativo não superior, promovendo a defesa dos direitos e liberdades fundamentais no domínio da educação e do ensino e, designadamente, a liberdade



Luís Virtuoso, Presidente da Direção da AEEP

de ensinar e de aprender, o direito de opção educativa e a igualdade de oportunidades e de condições de acesso e de frequência no quadro do sistema educativo; representar os associados perante o Estado e demais entidades públicas e privadas, na promoção e na defesa dos seus direitos e interesses legítimos; finalmente, prestar serviços à comunidade empresarial do setor, promovendo o desenvolvimento e modernização do mesmo, incluindo a sua internacionalização. “A modernização do ensino é, efetivamente, uma aposta da AEEP. Temo-lo feito de forma continuada, promovendo uma constante cultura de inovação no setor”. Neste contexto, a AEEP tem procurado estar na vanguarda da pedagogia, na oferta da adaptação curricular à evolução dos tempos, na flexibilidade curricular, nas metodologias ativas de ensino e na introdução de tecnologia em contexto escolar, como explica o presidente da associação: “Orgulhamo-nos do nosso contributo para a inovação e modernização do setor de ensino no nosso país. Em termos de internacionalização apoiamos os estabelecimentos de ensino que, operando em Portugal,

captam alunos estrangeiros para os seus programas educativos, mas também os que procuram expandir-se além-fronteiras”.

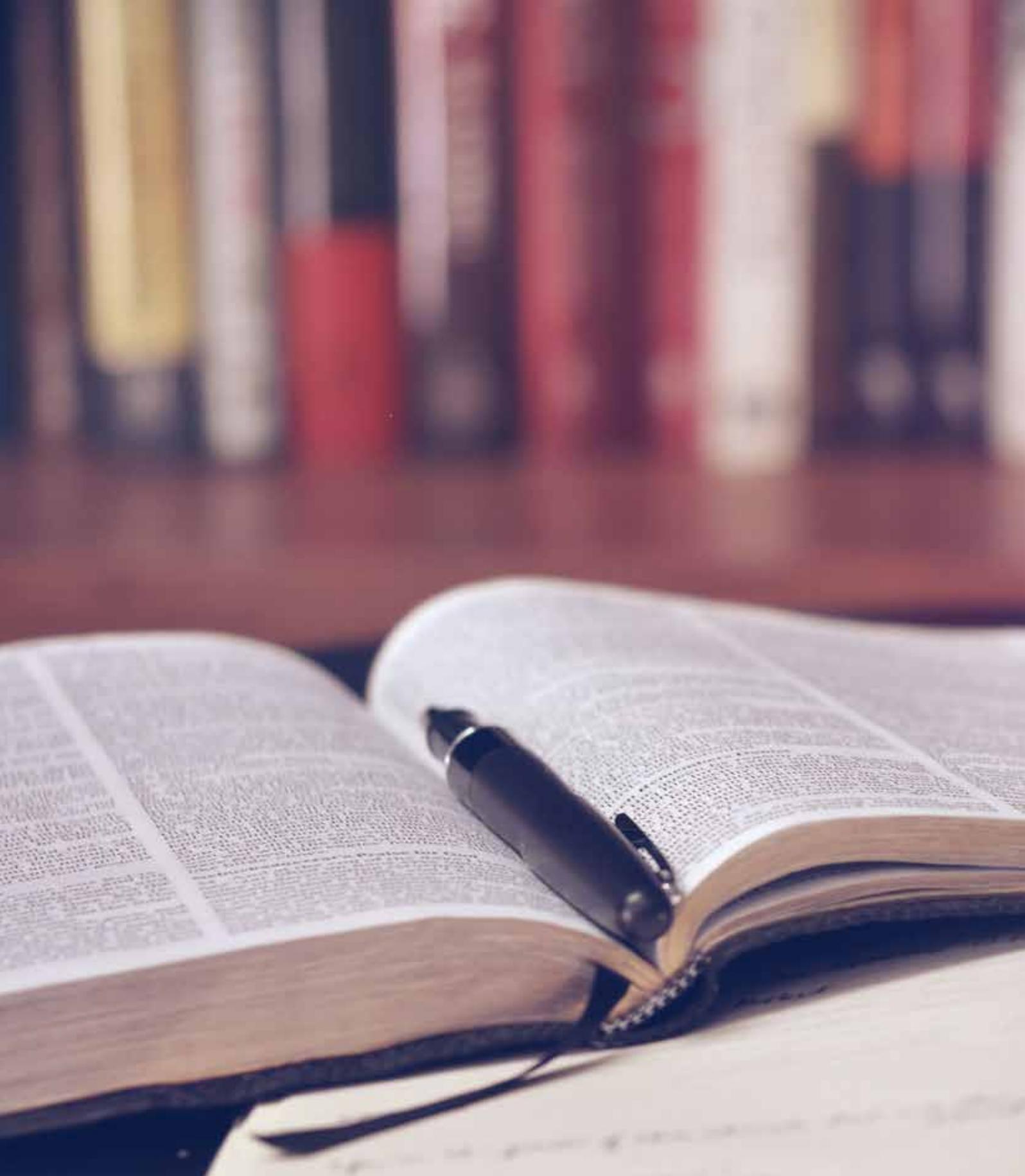
A pandemia mudou as nossas vidas de um dia para o outro e obrigou à aceleração vertiginosa da digitalização no ensino. Apesar de todas as dificuldades impostas, Luís Virtuoso assume que a grande maioria das escolas processou esta mudança de modo muito satisfatório e com resultados muito positivos. “Fizemos um inquérito às escolas associadas, no pico da pandemia, em agosto de 2020, e apercebemo-nos que havia uma elevada capacidade de adaptação ao digital, num curto período de tempo, com satisfação generalizada de alunos, professores e famílias. Por exemplo, 100% das escolas do 1.º, 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário recorreram a aulas virtuais como método de ensino, 77,1% do Ensino Pré-escolar recorreu a aulas virtuais no desenvolvimento de atividades com as crianças e 76,6% das escolas utilizaram plataformas de conteúdos”.

Em suma, o setor do Ensino Particular e Cooperativo está bem e recomenda-se. “Temos diversidade de Projetos Educativos e respostas diferenciadas adequadas às necessidades das famílias. O maior desafio é o de mantermos a nossa autonomia. Se esta se mantiver, o setor privado de educação continuará a cumprir a sua missão”.



Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo

www.aeep.pt



FEIRA DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO,
JUVENTUDE E EMPREGO

20.04 — 23.04
2022



NA
EXPONOR

ORGANIZAÇÃO
Exponor
exhibitions AEP



ENSINO PRIVADO NOVOS DESAFIOS EDUCAR O PRESENTE COM VISTA AO FUTURO

Métodos inovadores são indispensáveis e essenciais se queremos jovens preparados para ingressarem no mercado de trabalho cada vez mais competitivo. O novo mercado laboral torna essencial uma aposta clara numa educação mais personalizada, centrada no aluno que promova a sua valorização.

Dinâmico e atento aos novos desafios, o ensino privado, tem procurado novas formas de proporcionar aos seus alunos a melhor preparação para singrarem na sua vida profissional e pessoal, através de métodos inovadores e diferenciados, que lhes proporcionam uma variedade de experiências. O propósito educativo é ajudar cada aluno e aluna a alcançar o seu máximo potencial escolar, humano e espiritual e colocá-lo ao serviço da transformação do mundo mais justo e inclusivo.

Os frutos do futuro são as sementes do presente, portanto, é essencial adaptar o sistema de educação e tornar os alunos em cidadãos melhores, mais conscientes e mais informados, contribuindo para um mundo mais solidário e harmonioso.

COLÉGIOS RIBADOURO

“Juntos Aprendemos Mais e Melhor”



O Ribadouro é um grupo líder, sinónimo de prestígio e tradição, que educa cerca de 3 mil alunos numa rede nacional de três colégios - o Ribadouro, o Colégio Camões e o Colégio da Trofa. Há mais de 50 anos a educar crianças e jovens, assume-se como um espaço educativo de acolhimento, desenvolvimento e de promoção do ser humano, almejando a construção de uma verdadeira Comunidade de Aprendizagem. Numa edição dedicada ao Ensino Privado, estivemos à conversa com a Direção dos Colégios Ribadouro, Paulo Malheiro.

Os Colégios Ribadouro são um projeto educativo centrado no aluno e nas aprendizagens, que tem como principal objetivo desenvolver uma ação educativa abrangente, com vista a promover o sucesso de todos e de cada um. De que

forma o presente projeto educativo se vem destacando no ensino em Portugal?

É, sem dúvida, um projeto centrado no aluno e nas suas aprendizagens. No Ribadouro, pretendemos que os alunos usufruam das melhores condições pedagógicas de aprendizagem. Assim, os horários são meticulosamente concebidos a pensar nos alunos, com reforço da carga letiva nas disciplinas estruturantes. Temos aulas individualizantes para alunos que apresentam ritmos pedagógicos diferenciados, aulas de preparação para exames nacionais, e muita experiência no acompanhamento e nas análises individuais de percurso escolar que sustentam as aspirações dos nossos alunos.

Pensamos que o nosso Observatório de Qualidade Educativa que tem por

função acompanhar e monitorizar os processos é, também, um catalisador do sucesso, porque nos ajuda a tomar decisões de forma atempada, responsável, rigorosa e intencional. Preocupamo-nos em articular as Aprendizagens Essenciais (AE) com o desenvolvimento de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), respeitando o currículo do ensino básico e secundário, bem como a legislação da Educação Inclusiva e promovendo a Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento da escola.

Para nós é muito importante o conceito de inclusão, pelo que o nosso Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (SPO) trabalha em parceria com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem (EMAEI), com o Centro



de Apoio à Aprendizagem (CAA) e com a Biblioteca Escolar (BE). Pretendemos que as experiências vividas na escola se constituam oportunidades efetivas de desenvolvimento pessoal, social e cultural. Pretendemos encorajar as crianças e jovens a desenvolver e a pôr em prática os valores que pautam o nosso Projeto Educativo – exigência e rigor; responsabilidade e integridade; reflexão e inovação; cidadania e participação; autonomia e liberdade.

O Plano Anual de Atividades dos Colégios Ribadouro contempla atividades e projetos inovadores, numa dinâmica que constantemente se desafia a si própria, e que permitem ampliar o conceito de cidadania e articular os conteúdos com aprendizagens reais e intencionais. Fale-nos um pouco mais sobre estes projetos inovadores pensados para os alunos e de que forma vêm potenciar o seu sucesso académico?

O Plano Anual de Atividades dos Colégios Ribadouro é concebido e programado pelos vários atores da Comunidade Educativa, procurando ir ao encontro dos interesses dos vários intervenientes, partindo-se do pressuposto que a ação educativa se consolida numa multiplicidade de intercâmbios e

interações, que devem centrar-se nos alunos e nas aprendizagens. É para nós imperativo articular os projetos de enriquecimento curricular com os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas, não circunscrevendo as interações educativas à esfera da sala de aula. O nosso Plano Anual de Atividades assenta também numa forte componente de cariz social porque temos plena consciência que existimos, porque interagimos com os outros. Destacamos o Grupo de Voluntariado Ribadouro que promove campanhas de solidariedade e que todas as semanas dinamiza atividades com as crianças e jovens carenciados da Casa Jovem, de São Bento da Vitória, no Porto.

Investimos também, no alargar de horizontes, para que os alunos se possam tornar cidadãos do mundo, conhecedores e defensores do Planeta Terra. Daí as viagens de estudo a diversos países, para que conheçam, para que aprendam a respeitar as diferentes culturas, para que visitem outras escolas e universidades, conhecendo outras práticas e metodologias. No fundo, para que possam sonhar com um amanhã que cabe nos sonhos do im(possível). A defesa da sustentabilidade também orienta a nos-

sa praxis. Damos enfoque às atividades que apostam na saúde e no bem-estar, promovendo torneios desportivos, atividades físicas ao ar livre, experiência de todo o tipo de desportos, sessões que promovam hábitos saudáveis.

Este ano letivo criou-se o Departamento de Inovação Pedagógica – DIP – que pretende nortear a ação educativa através de projetos e estratégias que projetam o passado no futuro, estabelecendo pontes para a metamorfose centrada na intencionalidade, na integração, na criatividade e na novidade com profundidade e pertinência. O DIP orienta a sua ação numa lógica colaborativa e interventiva de investigação-ação, subdividindo-se no RibaTalks – dinamização de palestras, tertúlias e webinars por parte de personalidades de renome do conhecimento, da cultura, do desporto, das artes.; no RibaLabs – através de laboratórios pedagógicos, proporcionamos ambientes de aprendizagem diversificados e motivadores e no RibaExperience – experiências versáteis e enriquecedoras, no âmbito de viagens de estudo, concebidas para articular os projetos curriculares com os conteúdos pedagógicos.

Os Colégios Ribadouro apostam em

protocolos e parcerias com instituições de ensino superior, organismos públicos e privados. Quais as mais recentes e importantes parcerias estabelecidas e de que forma constituem uma importante ferramenta na preparação dos alunos para singrarem a nível pessoal e profissional?

Efetivamente, os Colégios Ribadouro tem estabelecido uma série de protocolos e parcerias, com o intuito de melhorar as suas práticas organizacionais, o que irá certamente impactar positivamente a ação educativa. Trata-se de tentar encontrar as melhores condições para os alunos, para as aprendizagens e para o desenvolvimento profissional do seu corpo docente.

Entre as muitas parcerias, poderemos distinguir a parceria com a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, iniciada no ano letivo 2014/2015, que serviu de âncora à mudança desejada e alavancou uma série de projetos que se tornariam vitais para a nova praxis Ribadouro.

Damos muito importância à literacia linguística e à certificação das Línguas Estrangeiras, tendo protocolos com Cambridge, sendo reconhecidos como Educational Partner, certificada pela Cambridge University Press & Assessment, mas também temos parcerias com a Alliance Francaise para a certificação da língua francesa e com o Centro de Estudos de Espanhol. Estabelecemos, também um protocolo com a Faculdade de Letras da Universidade

do Porto, aceitando estagiários de inglês, no 1º Ciclo. Este ano, iniciámos um projeto Diploma Dual, que permite aos alunos obterem dois diplomas em simultâneo: o nacional e o High School, dos EUA. Destacamos, ainda, o pioneiro protocolo firmado com a Universidade de Coimbra para o desenvolvimento de projetos científicos e pedagógicos e para a promoção de experiências de intercâmbio discente e docente, que se tem revelado altamente potenciador de experiências inovadoras e impactantes.

No âmbito da Educação Física temos protocolo com o ISMAI, para a prática de ensino supervisionado, no âmbito de estágios no ensino básico e secundário e temos uma parceria com o Académico Futebol Clube para o desenvolvimento de atividades desportivas, visando a saúde, o bem-estar e a prática desportiva. Muito nos honra ainda o protocolo que temos com o Grupo Pitabel, grupo de colégios em Luanda, Angola, sob a parceria “Olhares Cruzados”, que se tem revelado um projeto altamente enriquecedor, ao nível do intercâmbio de práticas pedagógicas e de docentes. Gostaríamos, ainda de mencionar os protocolos e parcerias com a Casa da Música, com a Santa Casa da Misericórdia do Porto, com a paróquia de S. Bento da Vitória, com o Banco Alimentar, com a Porta Solidária da Igreja do Marquês, uma vez que apostamos seriamente na formação integral dos nossos alunos, valorizando as vertentes cultural e solidária.

Esta é sobretudo uma instituição que prepara os alunos para o futuro, através de um ensino inovador e diferenciado, proporcionando-lhes uma variedade de experiências. Qual a importância que esta inovação nos métodos de aprendizagem representa para a comunidade escolar e de que forma os Colégios Ribadouro têm procurado acompanhar a inovação pedagógica?

Os Colégios Ribadouro investem fortemente na formação dos seus profissionais, tendo em vista o empoderamento dos seus quadros, para que possam estar atualizados e confiantes, conhecendo as estratégias e os modos de aprender que possibilitam a diferenciação pedagógica, fundamental ao desenvolvimento de cada um. Para além de proporcionar formação superior, no âmbito das Ciências da Educação, a Direção do Ribadouro fomenta a participação em formações especializadas, de acordo com as áreas de interesse dos docentes.

O Departamento de Inovação Pedagógica (DIP) assume-se como um catalisador de boas práticas, liderando processos de inovação pedagógica, em que se procura aliar os conteúdos programáticos aos projetos de investigação-ação.

Apoiamos, também, a participação ativa em projetos de natureza internacional, nomeadamente através de projetos Erasmus+, que abraçamos recentemente. Para além disso, estamos a apetrechar as escolas para a transição digital. Tivemos a agilidade de antecipar a necessidade de ensino a distância, o que permitiu o acompanhamento dos nossos alunos desde o primeiro dia de confinamento. Desta forma, foi possível introduzir a tecnologia ao serviço da pedagogia, estando neste momento em curso um projeto piloto (mais abrangente) de implementação de tecnologia em sala de aula. Temos orgulho em partilhar projetos de I&D que, à luz dos princípios da OCDE e UNESCO, contaram recentemente com o reconhecimento por parte da ANI (Agência Nacional de Inovação), algo incomum na área da pedagogia e que muito nos honra.

Os Colégios Ribadouro contam com mais de cinco décadas de dedicação, a formar pessoas num ambiente acolhedor, seguro, estimulante e familiar, sob a orientação de docentes e técnicos dedicados, implicados e altamente qualificados. Para o ano de 2022, a instituição preparou uma nova identidade de marca. Nova imagem, os mesmos valores e propósitos?



A nova imagem procura responder aos desafios modernos, pelo que desejávamos um branding mais atual, jovial e atrativo. Esta mudança imperativa procurou ir ao encontro da nossa comunidade educativa, pelo que os passos foram dados em interação com todos os atores educativos, através de auscultações e workshops com alunos, pais e encarregados de educação, docentes e auxiliares da ação educativa. Contudo, se a imagem mudou, continuamos com o mesmo projeto educativo, assente numa praxis que se tem valido de valores e propósitos que caracterizam o ethos do Ribadouro e que nos impregnam de uma cultura de escola responsável e consistente. Este modo de colocar o aluno no centro das aprendizagens é a nossa essência, “Juntos Aprendemos Mais e Melhor”, continua a ser o nosso lema.

Os Colégios Ribadouro projetam-se no futuro e, por isso, encontram-se numa fase de requalificação e valorização dos espaços e equipamentos, estando em curso a ampliação do campus para a Rua das Doze Casas. Fale-nos um pouco mais sobre este projeto, concebido numa estreita colaboração entre a arquitetura e pedagogia, e de que forma vem melhor servir toda a comunidade educativa?

Sentimos a necessidade de proporcionar mais espaços de qualidade aos nossos alunos, mais concretamente com novas salas de aula e laboratórios de última geração, recreios de inverno, espaços polivalentes, zonas de convívio, estudo e de refeições, em linha com os mais modernos campus universitários. Para o efeito, enveredamos todos os esforços para conseguir o espaço que está contíguo ao polo de St^a Catarina, na Rua das Doze Casas, estando prevista a integral demolição desse edifício, dando origem a um novo polo com ampla ligação interna a St^a Catarina. Trata-se de uma forte aposta do Ribadouro nas instalações de qualidade e que contamos estar concluído até dezembro de 2023. Está também em fase de estudo um projeto de ampliação do Colégio Camões e foi já iniciado o processo de renovação das atuais instalações.

Os Colégios Ribadouro afirmam-se como um projeto que trabalha continuamente para melhorar a qualidade dos processos e dos resultados educativos. Quais os projetos e bandeiras que os continuarão a guiar no futuro, para que continuem a afirmar-se espaços de promoção do ser humano?

Diríamos que a nossa essência é sermos pessoas de trabalho, e o nos-



Direção Titular dos Colégio Ribadouro

so esforço vai sempre no sentido da superação e de vermos em cada obstáculo uma oportunidade. A nossa tenacidade e humildade levam-nos a tentar encontrar as melhores soluções, porque ficamos enormemente gratos e reconhecidos às famílias que nos es-

colhem para a escolaridade dos filhos. Em síntese, somos uma instituição que constrói futuros para milhares de alunos levando-os a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver para que o mundo local e global possa ser melhor.



RIBADOURO

www.ribadouro.com



INSTITUTO DAS
RELIGIOSAS DO SAGRADO
CORÇÃO DE MARIA

Há 150 anos a transformar o mundo, para que todos tenham vida

O Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria (IRSCM) foi fundado pelo Padre Jean Gailhac em 1849 e está em Portugal desde 1871, sendo sinónimo de uma tradição que se abre aos sinais dos tempos, procurando ser resposta para as necessidades da igreja e do mundo. Pela voz da Superiora Provincial, a Irmã Maria Teresa Nogueira, a Mais Magazine dá a conhecer muita vida que perpassa 150 anos de história.

O Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria nasceu em Béziers, a partir de uma visão de fé e de missão partilhada entre o P. Gailhac e o grupo das primeiras Irmãs. Nasceu e existe com uma finalidade: colaborar com Jesus Cristo na transformação do mundo, para que todos tenham vida. As primeiras obras surgem em resposta aos mais necessitados do seu tempo - as mulheres e as crianças - para restabelecer a sua dignidade, a fim de se integrarem positivamente na sociedade. Com o aumento do número de Irmãs e consolidação das estruturas, o Instituto alargou as respostas apostólicas, privilegiando a educação. Hoje está presente em 14 países e 4 continentes (África, América, Ásia, Europa). “Reconhecemos a nossa diversidade e unidade - muitas culturas, um só coração - como dom a oferecer ao nosso mundo dividido”, diz-nos a Ir. Teresa Nogueira.

A história do IRSCM em Portugal deve ser lida enquanto dinamismo de fé, de colaboração com Deus e fidelidade criativa. A fundação no Porto há 150 anos é sinal disso. Foi a pedido de uma senhora leiga que as irmãs vieram para Portugal num dinamismo de colaboração com os leigos, que ganhou maior expressão nos últimos anos com a fundação da Família Alargada do Sagrado Coração de Maria. “Ao longo do tempo, expandimos, diversificamos respostas apostólicas - na Educação, na Área Social, na Saúde, Pastoral e Evangelização, assumindo presenças de grande visibilidade, como os colégios, centros sociais e lares universitários, mas também as presenças de inserção nos meios rurais e interior do país, nos bairros periféricos das grandes cidades”. De Portugal, o Instituto expandiu-se para o Brasil em 1911, para Moçambique em 1952 e para Timor em 2014.

Atualmente, o Instituto em Portugal possui o Colégio de Nossa Senhora do Rosário -Porto, o Colégio Sagrado Coração de Maria -Fátima e o Colégio Sagrado Coração de Maria -Lisboa. A educação das novas gerações de todos os grupos socioeconómicos é, desde os inícios do Instituto, entendida como opção privilegiada. “Estamos convictas de que pessoas bem formadas, imbuídas do espírito e carisma do IRSCM, promovem a transformação do mundo segundo os critérios e paradigma do Evangelho de Cristo”, explica. As suas instituições são lugares de crescimento, aprendizagem e desenvolvimento de competências. São também lugares de vivência em comunidade, onde se celebra, se reza e se sonha, onde se cultivam relacionamentos

humanizadores. Ambientes educativos abertos e plurais, que estimulam o desenvolvimento singular e integral de cada um para a melhor versão de si mesmo, na relação com os outros e serviço do bem comum. “Tendo por referência o ‘Coração de Maria’, nas nossas Instituições educativas, ‘cuidamos do coração’: valoriza-se a interioridade e as inteligências emocionais, aprende-se a ver e a escutar as necessidades dos mais vulneráveis, a movimentar-se em resposta solidária e corresponsável, a participar em projetos diversificados de partilha, serviço e voluntariado”. Mais do que ensino, as Irmãs do Coração de Maria assumem a missão de preparar as novas gerações para serem protagonistas de mudança, capazes de cuidar dos mais frágeis e vulneráveis e de contribuir para a mudança de sistemas e estruturas injustas. “Nas últimas décadas, marcadas pela globalização progressiva, afinamos a intencionalidade educativa em capacitar os nossos jovens para um horizonte de cidadania global, vivida a partir do Evangelho, suscitando a escolha de estilos de vida simples e sustentáveis, dando espaço à capacidade crítica, interventiva, ao debate sobre questões de interesse mundial, capacitando para a liderança colaborativa e de serviço aos outros. Promovemos a reflexão sobre a educação, a organização e ação em rede, a partilha de boas práticas e intercâmbios entre os colégios em Portugal e com colégios RSCM em outras partes do mundo, com a instituição da Rede Global das Escolas RSCM”.

Em 2021, o IRSCM viveu um ano jubilar pelos 150 anos de presença em Portugal. Um marco importante, numa história que continuará a ser escrita com a mesma dedicação. “No nosso mundo globalizado e interligado, sentimo-nos impelidas a um compromisso cada vez mais efetivo, e em colaboração com outros, a favor da justiça, da paz, do cuidado dos mais pobres, da sustentabilidade do planeta e integridade da criação. Com outras Congregações Religiosas, participamos em comissões contra o tráfico humano, no apoio à população migrante e outras causas humanitárias. Desde 2006, constituímos a Rede internacional Justiça, Paz, Integridade da Criação e participamos, como ONG, no Conselho Económico e Social das Nações Unidas. Estas causas e a educação/formação das novas gerações permanecem no nosso horizonte de missão para que todos tenham vida!”

www.irscm.pt

Uma história com futuro



Com 150 anos de história, o Colégio de Nossa Senhora do Rosário afirmou-se como uma escola de referência da cidade do Porto na formação de várias gerações de famílias que procuravam e procuram para os seus filhos uma educação de excelência aliada à formação humana segundo valores cristãos. Susana Sousa, Diretora Pedagógica, dá-nos a conhecer o Rosário.

Em 1872 nasce o Colégio de Nossa Senhora do Rosário, propriedade do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria em Portugal. Se o legado histórico de que é portador é uma marca da sua identidade, não menos o é a capacidade de, a cada momento, criar espaços novos de desafio na formação académica e humana dos seus alunos. Hoje, o Colégio mantém-se fiel aos seus valores, propondo aos alunos uma formação académica de qualidade, pautada pelo rigor e pela exigência, e uma formação humana que assenta na atenção ao mundo em cada momento histórico e na corresponsabilização para a sua transformação. “Procuramos que cada aluno encontre no Colégio um espaço onde se sinta acolhido, integrado e feliz e onde seja possível desenvolver-se em todas as suas dimensões. Incentivamos atitudes de perseverança e responsabilidade face ao trabalho e comportamentos de autonomia face às suas aprendizagens e à sua vida”, explica Susana Sousa.

O Rosário recebe alunos a partir do Pré-Escolar até ao 12.º ano. Assim, a generalidade dos alunos mantém-se no Colégio de 8 a 15 anos pelo que é possível partir do conhecimento aprofundado de cada aluno para com ele/ela desenvolver um trabalho de aprofundamento das suas competências e potencialidades. Segundo a Diretora Pedagógica, “o que melhor distingue a proposta educativa e de formação do Rosário é o facto de trabalhar de forma consistente e continuada com cada aluno, potenciando ao máximo os dons de cada um, ajudando-os a traçar caminhos de desenvolvimento pessoal e oferecendo-lhes as ‘ferramentas’ necessárias para que desenvolvam as suas competências a partir de um processo autónomo e autorregulado de construção de conhecimento e de formação pessoal.”

É com este propósito que o Rosário inclui na sua proposta curricular projetos que, ao longo de todo o percurso de formação dos alunos e muito particularmente a partir do 5.º ano, trabalham intencionalmente outras áreas da formação humana para além da vertente académica, como: o Projeto OIA, que ajuda os alunos a construir projetos individuais de vida, comprometendo-se com o desenvolvimento das suas competências e potencialidades, no sentido de melhor servir os outros; o Projeto Ruah, que ajuda a fazer um processo individual de descoberta do seu mundo interior, dando sentido às suas vivências; o Projeto de Desenvolvimento Humano, que pretende aprofundar e exercitar a atenção dos alunos ao momento presente, desenvolvendo a capacidade de analisar a realidade atual de forma crítica e encontrando caminhos de ação nos contextos da sua vida; ou Oficinas de Artes, Tecnologias, Desporto e outras áreas relacionadas com as Expressões, que possibilitam a expressão pessoal através da música, da dança e do teatro.

Todas as vertentes de formação que o Colégio propõe aos seus alunos têm como objetivo último e fundamental permitir que cada um desenhe o seu caminho pessoal na construção de um projeto de vida único.

Hoje, um aluno que frequente o Colégio de Nossa Senhora do Rosário sabe-se comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e socialmente mais equilibrada. “Desde sempre, mas muito particularmente no momento histórico em que nos encontramos, é fundamental que os nossos alunos estejam proativamente comprometidos com a mudança das estruturas sociais injustas e com a construção da paz. Este foi desde sempre o enfoque principal da formação humana dos nossos alunos. A formação no Colégio dá um conhecimento alargado do que significa ser cidadão do mundo. O Rosário é um espaço de formação académica e humana verdadeiramente desafiante, comprometido e comprometedor”, conclui Susana Sousa.



Educamos com os olhos postos no futuro!



O Colégio do Sagrado Coração de Maria – Lisboa tem uma tradição de 80 anos ao serviço da educação. Como disse à Mais Magazine o Diretor Pedagógico, Paulo Ribeiro Campino, estudar no SAGRADO é uma tradição de várias gerações de famílias que procuram um projeto educativo centrado no desenvolvimento integral dos alunos e nos valores cristãos para a promoção do bem comum.

O SAGRADO é um colégio certificado em ambiente, qualidade e segurança e “como Colégio das Irmãs do Sagrado Coração de Maria é caracterizado por uma educação de rigor e excelência académica, a par de uma relação pedagógica de proximidade e cuidado. O nosso propósito educativo é ajudar cada aluno e aluna a alcançar o seu máximo potencial escolar, humano e espiritual e colocá-lo ao serviço da transformação do mundo que sonhamos mais justo, solidário e mais ecológico e inclusivo”. Do Pré-escolar ao Ensino Secundário, o colégio cumpre a oferta curricular do Sistema Educativo Português e acrescenta-lhe valor com estruturas físicas modernas e adequadas, mas acima de tudo com uma abordagem pedagógica inovadora: como a metodologia de trabalho de projeto, particularmente no Pré-escolar e 1.º CEB; com integração educativa das novas tecnologias; com reforço de áreas curriculares, como o Português, Matemática ou Inglês, e em todas as disciplinas específicas de cada um dos Cursos do Ensino Secundário; com áreas de valorização curricular, como Cinema, Jornalismo, Ciência e Arte, no caso do 3.ºCEB, ou Técnicas de Expressão e Comunicação, o Projeto Desenvolve-te, Empreendedorismo, Programação/Análise de Dados e Fazer Ciência, no caso do Ensino Secundário. A avaliação, por seu lado, surge de modo natural e constante, permitindo aos docentes monitorizar o processo ensino-aprendizagem e aos discentes irem verificando as áreas fortes e as áreas de melhoria, realizando um progresso continuado, de acordo com as necessidades específicas e com uma diferenciação e acompanhamento psicopedagógico adequados.

Considerando a importância do Inglês na preparação dos alunos para uma participação alargada e qualificada no mun-

do atual, foi estabelecido um protocolo com a Universidade de Cambridge, garantindo uma abordagem pedagógica de qualidade e a certificação da proficiência linguística dos estudantes.

Cada criança, cada adolescente tem em si um enorme potencial interior, por isso o Colégio cuida da dimensão rica do ser pessoa, criando ambientes e contextos favoráveis à sua expressão e estimulando uma vivência espiritual que não se encerra em si própria, mas antes se lança ao encontro do outro. Os alunos são desafiados a envolver-se em ações de voluntariado e missão, em articulação com outras instituições da sociedade civil ou da igreja em Portugal, mas também em Timor, onde as Irmãs do Coração de Maria têm uma comunidade na qual acontece, no verão, uma missão para a promoção da Língua Portuguesa e Evangelização. “Educamos o olhar para uma ecologia integral, em que cada um, com as suas opções diárias e o seu modo de vida, é responsável pela nossa casa comum. Promovemos a participação cívica e democrática dos nossos alunos em estruturas, como a Associação de Estudantes ou projetos de reflexão, como o SAGRADO MUN”, adianta Paulo Ribeiro Campino.

Consciente da importância de toda a comunidade educativa, o Colégio valoriza e incentiva a qualificação profissional e as qualidades humanas dos seus colaboradores, bem como uma relação próxima e regular com as famílias, uns e outros elementos indispensáveis na missão educativa.

Com os olhos postos no futuro e com a certeza de que a educação é a obra que produz frutos mais certos, mais extensos e duradouros, o Colégio assume uma tarefa muito desafiante, que abraça com espírito de missão: “vivemos desafiados num propósito de transformação pessoal e compromisso na transformação do mundo para que todos tenham vida!”

Educar integralmente a bem do futuro



A Mais Magazine esteve à conversa com Serafim Assunção e Costa, Diretor Pedagógico do Colégio do Sagrado Coração de Maria – Fátima, que conta com 70 anos de história, sempre ao serviço da comunidade local, com uma educação que prima pela qualidade, rigor, humanismo e inclusão.

Ao longo destas sete décadas, o colégio tem procurado ser resposta para as diferentes necessidades educativas de Fátima. Na década de 70, também ministrou cursos noturnos, “contribuindo fortemente para a dinamização do tecido comercial e empresarial de Fátima”, começa por nos contar. Mais tarde o ensino passou a ser financiado pelo Ministério da Educação e, atualmente, integra a rede pública do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

O Colégio, “a par do desenvolvimento das competências científicas e técnicas, procura desenvolver o espírito de iniciativa, de organização, de autonomia, de responsabilidade. Educamos para a promoção de uma cultura de Justiça e Paz, de respeito pela diferença, de respeito pelo meio ambiente, promovendo o desenvolvimento integral e harmonioso dos nossos alunos”, adianta Serafim Assunção e Costa.

O trabalho que o Colégio desenvolve tem vindo a ser reconhecido com várias distinções: Galardão Bandeira Verde Eco-Escola; Selo Escola Amiga da Criança; Selo Escola Saudável, da Direção-Geral da Educação; Selo Escola Solidária; Selo Escola Saudavelmente, da Ordem dos Psicólogos Portugueses; Escola com dinâmica intercultural, do Município de Ourém; diversas conquistas no Campeonato Distrital do Desporto Escolar, em Voleibol Feminino Iniciados. No Colégio todos os alunos e alunas são acolhidos mantendo vivos os valores humanos e cristãos. Como referiu o diretor à Mais Magazine, “somos resposta para muitas crianças institucionalizadas de quatro Instituições locais. Implementamos respostas pedagógicas para cada uma, como ser único que é, potenciando o que de melhor há em si, ajudando-a a construir projetos de vida saudáveis e felizes”.

O Projeto Educativo do Coração de Maria assenta no Ideário dos Colégios do IRSCM e no Perfil dos Alunos. Valoriza transversalmente as metodologias ativas com recurso a materiais pedagógicos diversificados, que permitem aos alunos envolver-se em processos investigativos, reflexivos e colaborativos e, deste modo, no seu processo de ensino e de aprendizagem, como agentes na construção do seu conhecimento. A título de exemplo, refere-se o Projeto “+Sucesso”, que envolve alunos e encarregados de educação na definição de objetivos a curto e médio prazo, promovendo o sucesso escolar e o Programa de Mentoria “Ser+”, que potencia o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. Para além das disciplinas do currículo, dinamizam-se projetos inovadores com um caráter prático e multidisciplinar, que envolvem os alunos em experiências e trabalhos de equipa: Projeto Educação para a Justiça, em que cada turma se associa a uma instituição de solidariedade social local com a qual desenvolve atividades; a Promoção e Educação para a Saúde, com o Projeto Tu Alinhas???, o Projeto Monitores, em que os alunos mais velhos apadrinham os mais novos no seu processo de integração; o SagradoMUN que envolve os alunos do 9.º ano numa simulação das Nações Unidas; e o Programa Eco-Escolas. Em termos de atividades de enriquecimento curricular, todos os alunos podem escolher livre e gratuitamente clubes de Ciências, Teatro, Europa, Jogos Matemáticos, Programação e Robótica, Música, Solidariedade, Voleibol (Desporto Escolar). A par destas atividades, os alunos podem frequentar salas de estudo, biblioteca e apoios pedagógicos.

O Colégio está fortemente empenhado em “ajudar cada criança e jovem a desenvolver-se integralmente, contribuindo para o seu crescimento em saberes e valores que lhes possibilitam a construção de projetos de vida assentes nos valores humanos e éticos, fomentando a consciência de que são cidadãos do mundo, no qual devem ser agentes de transformação”. Fá-lo através de “um estilo relacional de encontro e colaboração entre todos os membros da comunidade escolar, promovendo relações de confiança geradoras de mais vida e de ambientes verdadeiramente felizes, de aprendizagem e de crescimento em todas as dimensões da pessoa humana”.

Colégio Efanor

A excelência no ensino nacional

O Colégio Efanor, promovido pela Fundação Belmiro de Azevedo, é uma das instituições de ensino privado mais prestigiadas de todo o país. Há mais de dez anos a formar crianças e jovens com rigor, modernidade e excelência, o Colégio Efanor é um projeto educativo inovador, que acompanha os alunos na sua viagem escolar, ajudando-os a construir no presente um futuro melhor. Fique a conhecê-lo um pouco melhor, nesta edição da Mais Magazine, pela voz do seu Diretor, João Trigo.

O Colégio Efanor foi criado em 2008, por iniciativa de Belmiro de Azevedo, no âmbito da fundação com o seu nome que tinha constituída desde início dos anos 1990. Começamos a nossa conversa por conhecer um pouco melhor o universo do Colégio Efanor e de que forma esta instituição se foi destacando no ensino em Portugal?

O Colégio Efanor tem a sua origem ligada à enorme importância que o seu fundador sempre atribuiu aos temas da Educação e da Escola, pois sempre entendeu, baseando-se na sua própria experiência pessoal, que a escola e os bons ou maus professores têm um forte impacto no desenvolvimento e formação das gerações mais jovens e nos próprios percursos de vida.

Através da criação do Colégio Efanor, o Eng. Belmiro quis fazer um tributo à Educação, às escolas e aos bons professores. Este, foi criado com a vocação de ser uma escola de excelência ao serviço da sociedade, uma espécie de “retribuição simbólica” de tudo o que a escola lhe proporcionou e do impacto que teve na sua vida, especialmente por ter sido por influência do seu professor primário, professor Carlos da Silva Andrade, que identificou o seu enorme potencial e intercedeu junto dos seus pais, que prosseguiu para além da escolaridade básica, vindo do Marco para o Porto, e dando continuidade aos seus estudos, até obter uma formação de grau superior.

O Colégio Efanor conta com um projeto educativo inovador, orientado para a qualidade e excelência das aprendizagens. Presentemente, qual a oferta formativa do Colégio Efanor e de que forma se vem diferenciando no ensino em Portugal, conseguindo manter-se no lugar cimeiro do ranking nacional?

O Colégio Efanor tem disponíveis todos os níveis de escolaridade: desde o Berçário até ao Ensino Secundário. O objetivo

é termos, em todos os níveis de escolaridade, uma oferta com elevados índices de qualidade, capaz de dar resposta aos desafios do presente, sempre de olhos postos nos desafios do futuro. Temos consciência que vivemos num mundo fortemente

marcado pelo paradigma da mudança acelerada e que a escola tem que ser, simultaneamente, capaz de acompanhar e ser um dos principais motores deste

movimento, sob pena de se tornar obsoleta

e não responder às necessidades das gerações mais jovens. A Escola é chamada a estar na vanguarda da promoção do desenvolvimento da própria humanidade, nas diferentes dimensões do que é ser pessoa, desta na relação com os outros, mas também do desenvolvimento das artes, da ciência e da tecnologia.

Cada fase do percurso de crescimento de uma criança ou de um jovem é uma imensa janela de oportunidades para o saber, para a aquisição de novas competências, para despertar o talento e a vontade de compromisso

com o outro e com a criação de um mundo mais justo, mais sustentável e mais habitável para todos.

Estar no lugar cimeiro dos rankings das escolas nacionais, posição que logo nos primeiros resultados das avaliações externas conseguimos, é uma consequência desejada de sermos uma escola de excelência e o corolário natural de um trabalho árduo, exigente e rigoroso que desenvolvemos com os nossos alunos no dia-a-dia!

O Colégio Efanor assume a missão de se afirmar uma escola em que os seus alunos tenham a convicção de que as oportunidades no futuro são descobertas, criadas e, acima de tudo, aproveitadas. De que forma o Colégio Efanor tem procurado novas formas de dar aos seus alunos a melhor preparação para singrarem a nível pessoal e profissional?

Essa é uma citação do nosso Fundador, que ao longo de toda a sua vida foi um empreendedor nato, sempre espreitando a



oportunidade de desenvolver novas áreas de negócio, de criar empresas grandiosas e sustentáveis, de gerar riqueza económica, mas também, e acima de tudo, de desenvolver talento e de desafiar e apoiar pessoas no seu trajeto de vida.

Enquanto Escola, somos inspirados pelo seu percurso pessoal e profissional, pelas suas ideias e realizações. Como tal, ambicionamos proporcionar aos nossos alunos ferramentas que os preparem para conduzirem autonomamente as suas carreiras e as suas vidas. Queremos estimular as nossas crianças e jovens para que sejam curiosos, tenham sede de saber e de aprender mais, desenvolvam o sentido da busca permanente da verdade e da justiça e adquiram competências essenciais para a Vida, num tempo de incerteza e de acelerada mudança. Proporcionamos essa experiência educativa através da disponibilidade de excelentes infraestruturas e equipamentos, de um currículo diversificado e rico, do uso de metodologias rigorosas, explorando intensamente o trabalho sobre as artes, a saúde física e o desporto, as ciências, as tecnologias, o domínio das línguas estrangeiras, (especialmente a fluência em língua inglesa), a capacitação em matéria de soft skills, o desenvolvimento da consciência social e do sentido do outro, sempre promovendo o talento e a ambição de fazer mais e melhor. Acima de tudo, procuramos ter a disponibilidade e o compromisso permanente das melhores pessoas e equipas, capazes de estimular e modelar o crescimento das nossas crianças e jovens e de lhes proporcionar um contexto educativo em que se sintam permanentemente acolhidos, estimulados e felizes!

Sendo uma das finalidades do Colégio Efanor a formação integral dos alunos, a instituição projeta a educação para além das aulas e do horário letivo. Fale-nos um pouco mais sobre os projetos e iniciativas desenvolvidos neste âmbito?

A componente de oferta facultativa do Colégio, concretizada em projetos e atividades que enriquecem o currículo comum a todos, é uma das formas por excelência de concretização dessa ideia de formação integral dos alunos, por oposição à visão de uma escola exclusivamente focada nas componentes mais académicas. Para prosseguir esse objetivo temos diferentes propostas, que por sistematização agrupamos em quatro áreas: a responsabilidade social e sustentabilidade, o desporto, as artes e a cultura e o desenvolvimento de competências mais ligadas ao mundo do trabalho e das empresas: o empreendedorismo, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas.

Procuramos ter em todas estas áreas a oferta de múltiplas atividades e projetos, marcados por um alto nível de qualidade, a que os alunos possam aderir e para os quais se sintam estimulados e desafiados, desde os níveis etários mais precoces.

Neste âmbito, integram-se, por exemplo, o nosso Programa Efanor+; os projetos desportivos, como a natação, o xadrez, o voleibol, o futebol e o rugby; a existência de um grupo de teatro, de uma orquestra e de um coro do Colégio; os intercâmbios com o mundo do trabalho, através de parcerias com empresas e contextos profissionais e o uso de metodologias, como a da Torrance Portugal, que promovem o sentido de empreendedorismo e as competências criativas e de resolução de problemas.

Desporto: uma das prioridades do Projeto Educativo Efanor



Um dos eixos de concretização do Projeto Educativo do Colégio Efanor é a aposta em projetos desportivos, com uma forte componente de participação em competições federadas. As modalidades que o Colégio oferece aos seus alunos nesta matéria são: a natação, o voleibol, o xadrez, o futebol e o rugby, nas quais tem obtido resultados de enorme destaque, desde a conquista de campeonatos nacionais individuais de clubes até à obtenção de recordes nacionais e a participação regular de atletas nas seleções nacionais das respetivas modalidades.

Apresentamos três dos rostos desta aposta, atletas de enorme sucesso nas respetivas modalidades e os principais resultados obtidos em representação das equipas do Colégio: 1 - Sofia Valente, 11 anos, aluna do 6.º ano, atualmente campeã nacional 2021/22 de Xadrez sub12, rápidas feminina, tendo integrado a equipa da EXP/Colégio Efanor que conquistou o título nacional de Xadrez, sub12 rápidas; convocada para a seleção nacional absoluta feminina de Xadrez, como a atleta mais nova. 2 - Ana Rui Monteiro, 16 anos, aluna do 11.º ano, integrou a equipa do Colégio campeã nacional em título de voleibol feminino – escalão sub21; atual jogadora da equipa sénior PV2014/Academia de Voleibol Colégio Efanor, que disputa o campeonato nacional da 1.ª divisão de seniores femininos; por diversas vezes convocada para as seleções nacionais dos escalões de formação. 3 - Mariana Cunha, 17 anos, aluna do 12.º ano, campeã mundial de desporto escolar em 100 metros mariposa no último mundial disputado, em 2019, no Rio de Janeiro, Brasil; participante e finalista em representação da seleção nacional no último campeonato da Europa de juniores, disputado em Roma, em julho de 2021; recordista nacional júnior, em representação do Colégio, de 200 metros estilos, 50, 100 e 200 metros mariposa e estafetas 4 x 50 metros estilos mista e 4 x 100 metros estilos mista; recordista nacional absolutos 4 x 100 metros livres mistos; campeã nacional sénior 100 metros mariposa e 100 metros e 200 metros estilos de piscina curta, época 2021/22; medalha de prata nos 200 metros estilos e 50, 100 e 200 metros nos campeonatos nacionais absolutos piscina longa, época 2021/22 e integrante da equipa do Colégio que venceu o campeonato nacional de clubes da 2.ª Divisão, época 2021/22.

Nesse âmbito o Colégio Efanor lançou, em 2021, como referiu, o programa Formativo e de Responsabilidade Social, EFANOR+, alinhado com o seu Projeto Educativo, que visa mobilizar todos os membros da comunidade, pela reflexão teórica e pela intervenção e contacto com a realidade. Fale-nos um pouco mais sobre este projeto e as iniciativas já desenvolvidas no seu âmbito?

O Efanor+ é a designação que adotámos para agregar um conjunto de projetos nas áreas da responsabilidade social, da solidariedade e da sustentabilidade, que visam despertar nos nossos alunos a consciência do outro, nomeadamente dos mais desfavorecidos da nossa sociedade, e o compromisso com os objetivos de desenvolvimento sustentável, das Nações Unidas. Neste âmbito desenvolvemos um número muito alargado de projetos e parcerias, sendo um programa dinâmico, sempre aberto a novas iniciativas, procurando lançar desafios em que se possam integrar todos os alunos, dos diferentes níveis de ensino, as famílias e colaboradores do Colégio. A título de exemplo: desenvolvemos trabalho regular com pessoas “Sem Abrigo”, os nossos alunos dão explicações a crianças da comunidade, apoiamos, através de Campanhas de recolha de donativos, diversas instituições e organizações não governamentais, temos parcerias ativas em projetos da Lipor, somos uma eco-escola, distinguida com a Bandeira Verde da ABAE, desenvolvemos ações de limpeza de praias, dias de mobilidade sustentável... No final deste ano letivo, vamos lançar um projeto em Moçambique, com uma componente solidária e de apoio às populações, nomeadamente crianças, na zona de Monte Chimoio, em parceria com a Associações The Big Hand e Ajudar Moçambique, e uma componente de educação para a sustentabilidade, no Parque da Gorongosa. Neste projeto tentamos envolver anualmente entre dez a doze alunos do ensino secundário, que estarão no terreno durante cerca de um mês do seu período de férias.

Este é sobretudo um colégio que prepara os alunos para o futuro, através de um ensino inovador e diferenciado, proporcionando-lhes uma variedade de experiências. Qual a importância que esta inovação nos métodos de aprendizagem representa para a comunidade escolar?

A inovação é um conceito que faz parte do léxico comum do universo das escolas, mas com uma expressão mais conceptual que real. Sempre observei e me impressionou que, sendo a escola uma instituição que lida com as gerações mais “amigas” da mudança, como são, sem dúvida, as gerações mais jovens, seja talvez a instituição mais estática, na sua forma organizativa e nos seus processos e das que mais resiste à mudança.

Para o Colégio Efanor, que pretende ser uma escola com uma oferta educativa de excelência, capaz de dar resposta aos desafios do futuro, a inovação permanente associada à cultura de melhoria contínua é algo que faz todo o sentido.

Inovamos no currículo, apostando, por exemplo, num ambiente bilingue, com 50% do tempo a comunicar em língua

inglesa, nos níveis iniciais. Inovamos com ofertas menos comuns, integradas no currículo semanal dos níveis Pré-Escolar e 1.º ciclo do ensino Básico, como o Xadrez, a Natação, a prática de Instrumento Clássico e o trabalho de Orquestra. Inovamos tendo parcerias fortes com universidades e equipas de investigação, como é o caso de dois projetos que temos em curso na Creche: Projeto Desenvolvimento e Educação em Creche, em parceria com o CoLab Prochild e o Projeto Mentes Bilingues, em parceria com o CIPsi – Universidade do Minho. Inovamos na implementação de uma cultura de avaliação de desempenho e de melhoria contínua, ao termos mecanismos regulares de análise do desempenho das nossas pessoas e equipas, com o envolvimento dos próprios alunos, e com a implementação de mecanismos de remuneração variável, para todos os colaboradores e chefias. Inovamos na forma como desenvolvemos as competências na língua inglesa, no ensino básico e secundário, trabalhando em grupos de nível, fora do contexto turma e ao proporcionar percursos diversificados e a certificação das aprendizagens dos alunos até aos níveis mais elevados de certificação pela Universidade de Cambridge. Inovamos ao adotar novas tecnologias, de forma comprometida e estrutural e alterando radicalmente as nossas metodologias de trabalho com os alunos, como fazemos com o uso em todas as salas do Colégio, do Pré-Escolar ao Secundário, dos LCD’s interativos, retirando o obsoleto e tradicional quadro de todas as salas de aula. Acima de tudo, inovamos na atitude e na forma dinâmica como permanentemente avaliamos a nossa ação e introduzimos as mudanças necessárias para dar resposta aos novos desafios.

Quais os projetos e bandeiras que o continuarão a guiar o Colégio Efanor no futuro, para que continue a afirmar-se um espaço de referência no ensino em Portugal?

Há um projeto, também ele inspirado e posto em marcha pelo Eng. Belmiro de Azevedo que não posso deixar de referir e que é uma opção estrutural da Fundação Belmiro de Azevedo, entidade titular do Colégio: sermos uma escola inclusiva, que compatibiliza uma cultura de excelência e de formação das elites da nossa sociedade com o ser acessível a franjas sociais e económicas que estariam naturalmente, por força de constrangimentos económicos, afastadas da sua frequência. Refiro-me ao Programa de Bolsas da Fundação Belmiro de Azevedo (FBA), que proporciona já a perto de uma centena de alunos do Colégio o apoio à frequência do mesmo, cobrindo até 100% dos custos. Este Programa abrange crianças e jovens, de contextos sociais e económicos mais desfavorecidos, que iniciam a frequência do Colégio nos níveis iniciais, com 2 e 3 anos de idade ou nos níveis mais avançados do ensino básico e do ensino secundário. Temos em vista ter 15% dos alunos do Colégio (o que representa um número superior a 150 alunos) apoiados por este Programa, o que representa também, para a generalidade dos nossos alunos, uma oportunidade de enriquecermos o nosso contexto educativo com uma maior diversidade social.





**COLÉGIO
JOÃO
PAULO II**

**UM
PROJETO
UMA
FAMÍLIA
TRÊS
CASAS**



7 FONTES



DUME



VILA REAL

COLÉGIO DE GAIA

"Só com a luz do saber se alcança a vitória"

O Colégio de Gaia conta com uma longa história de dedicação à educação que começou pelas mãos do então Bispo do Porto, D. António Castro Meireles, em 1933. Dele recebeu alguns dos seus principais valores, ainda hoje preconizados pela atual direção que assume o compromisso de proporcionar aos seus alunos uma formação integral, assente na qualidade, no conhecimento e no desenvolvimento das dimensões humana, social, cultural e ética. Fique a conhecer nesta edição da Mais Magazine, pela voz do seu Diretor, Pe. António Manuel Barbosa Ferreira, esta instituição de referência nacional que faz da constante inovação no ensino uma das suas principais premissas.

O Colégio de Gaia, inicialmente denominado de "Colégio Externato de Gaia", nasceu numa quinta doada por D. Maria Margarida Peixoto Guimarães e Silva à Diocese do Porto, para benefício da instrução dos jovens de Vila Nova de Gaia. Em 1933/34, o externato diocesano, por decisão de D. António Castro Meireles, Bispo do Porto, iniciou a sua atividade,

tendo como primeiro diretor o Pe. Nédio de Sousa. Seguiram-se o Pe. Manuel Leão, o Pe. João Carlos, o Dr. Queirós Ribeiro, um cargo atualmente assumido pelo Pe. António Manuel Barbosa Ferreira.

Com o passar dos anos foi aumentando a oferta formativa, graças ao Pe. Manuel Leão, grande impulsionador e dinamizador deste projeto que não parou de crescer. Assim, acompanhando a evolução do ensino, em 1984, entraram em funcionamento os primeiros cursos técnico-profissionais, com planos próprios, de Eletrónica, Eletrotecnia e Técnico de Contabilidade e Gestão, em regime de autonomia pedagógica. Em 1985, foi criado o curso técnico-profissional de Informática.

No ano letivo de 1994/1995, foi concedida autonomia pedagógica a todos os níveis de ensino. O leque de oferta educativa aumentou a partir do ano letivo 1995/1996, com a criação do curso de Administração e Marketing e, no ano seguinte, o de Animação e Gestão Desportiva, com o apoio de dois pavilhões, uma piscina e uma sala de musculação,



além de espaços exteriores para a prática de várias modalidades desportivas. "Os desafios lançados pela comunidade local provocaram-nos a dar novas respostas pedagógicas e, em 2002/2003, a nossa oferta educativa aumentou com a criação dos cursos, com planos próprios, de Análises Químico-Biológicas e de Comunicação Multimédia", explica o diretor.

No ano letivo 2009/2010, iniciou-se a lecionação do curso de Desenhador de Projetos - Arquitetura e de Engenharia e Tecnologias e Sistemas de Informação. Em 2014/2015, são aprovados os cursos secundários científico-tecnológicos de Produção e Controlo Industrial, Tecnologias da Saúde e Tecnologias e Segurança Alimentar. "Estas são as nossas propostas e respostas a jovens que desejam entrar, com excelência, no ensino superior ou ingressarem no mundo do trabalho", esclarece.

Oferta formativa/educativa diferenciadora

Ao longo da sua história, o estabelecimento de ensino tem procurado manter vivos os valores preconizados pelo seu fundador. "Somos uma escola inclusiva,



aberta a todas as confissões e nacionalidades, igualdade de género, numa educação permanente para a cidadania, com um currículo abrangente e respostas formativas num leque de diversas áreas de saberes. Mais que os nossos alunos tenham saberes, queremos que eles saibam ser e saibam fazer”.

O Colégio de Gaia é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo com 89 anos dedicados à educação e com uma população escolar que, atualmente, se estende dos três anos de idade ao 12.º ano de escolaridade, com um total de 1395 alunos, 56 turmas, 100 docentes e 44 não docentes. Atualmente, possui um Projeto Educativo próprio, de forma a melhor servir a sua população escolar. “Há mais de 35 anos que o Colégio de Gaia proporciona uma oferta educativa/formativa diferenciadora, atenta ao meio envolvente, dando respostas atuantes às solicitações daqueles que procuram esta instituição de ensino”, afirma o atual diretor.

Ao nível do ensino secundário, a oferta formativa é constituída por 13 cursos com planos próprios (39 turmas), cofinanciados pelo POCH: Administração e Marketing; Análises Químico-Biológicas; Animação e Gestão Desportiva; Comunicação Multimédia; Contabilidade e Gestão Empresarial; Desenhador de Projetos - Arquitetura e Engenharia; Eletrónica, Telecomunicações e Computadores; Eletrónica Industrial e Automação; Informática e Tecnologias Multimédia; Mecânica e Design Industrial; Tecnologias da Saúde; Tecnologias e Segurança Alimentar; Tecnologias e Sistemas de Informação. “Por tudo isto, tem um contexto



muito peculiar e inovador, do ponto de vista da inovação pedagógica e educacional. Aliás, o Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social têm reconhecido a excelência do papel desempenhado pelo Colégio nos domínios da promoção, da qualificação dos jovens e do combate ao abandono escolar”, ressalva.

O caminho feito na formação qualificante, desde o arranque do ensino técnico-profissional em 1984/85 até aos atuais cursos com planos próprios, tem conhecido uma procura crescente, quer de candidatos, motivados pela mais-valia que as aprendizagens, com forte, efetiva e vincada componente tecnológica lhes proporcionam, a par da possibilidade do prosseguimento de estudos, com vantagens, num amplo conjunto de instituições de Ensino Superior, quer do tecido empresarial da região que os procura.

Redes, parcerias e protocolos

O ensino no Colégio de Gaia tem sido marcado pela elevada taxa de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos, pelos bons resultados ao nível do ingresso dos alunos no ensino superior e ainda pelo feedback positivo das entidades acolhedoras de estágio, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Atendendo à preocupação que a instituição tem com a preparação dos seus alunos para o ingresso na vida ativa, dispõe de um Gabinete de Inserção na Vida Ativa (GIVA), que trabalha em estreita colaboração com os diretores dos cursos com planos próprios do ensino secundário, alunos e encarregados de educação. “Procuramos, igualmente, envolver os alunos em projetos realizados em parceria com entidades externas, sejam elas do setor empresarial ou do ensino superior”, adianta. Por forma a facultar aos alunos a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o seu perfil profissional, de acordo com o curso frequentado, o Colégio de Gaia aposta em protocolos e parcerias com o meio empresarial, autarquias, instituições de ensino superior, organismos públicos e privados. O reforço do envolvimento institucional com o tecido económico, social e cultural através do desenvolvimento de atividades/projetos nacionais e internacionais tem sido um dos grandes trunfos do Colégio na preparação dos seus alunos para o ingresso na vida ativa, como nos explica o diretor do estabelecimento de ensino privado: “Em consonância com o Plano Anual de Atividades, são inúmeros os projetos/concursos trans





não docentes, empregadores, parceiros sociais, autarquia e a entidade titular do Colégio) em torno da consecução dos objetivos da instituição. Contudo, salienta-se que mesmo antes de o Colégio ter iniciado o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, em 2018, sempre assumiu a qualidade do serviço que presta como uma mais-valia. Com efeito, o Colégio já possuía e reforçou os mecanismos de monitorização e avaliação da eficiência e eficácia da formação que ministra”. Desta forma, o alinhamento com o Quadro EQAVET surgiu com uma oportunidade para melhorar, explicitar e reforçar as práticas já existentes.

Novas dinâmicas e metodologias de ensino

Desde a sua génese, o Colégio de Gaia ensaiado diferentes metodologias de ensino. “Experimentamos e acolhemos novas dinâmicas e novas pedagogias, apostamos na formação e atualização permanentes”. São exemplos concretos e recentes a adoção da metodologia EKUI e o Projeto Escola Mais, que dotou de um computador portátil/tablet todos os alunos do ensino básico. Por outro lado, o Xadrez é um exemplo de uma aposta ganha, que acabou por incorporar o currículo em todos os níveis do ensino básico. “A nível desportivo, orgulhamo-nos da formação que fazemos no andebol feminino, que nos leva a ter uma equipa na primeira divisão que, todos os anos, disputa o primeiro lugar. Com o desenvolvimento de diferentes projetos, pensamos que os nossos alunos ganham um poder crítico e uma consciência pessoal, social e ambiental, cada vez mais, responsáveis”, afirma.

e interdisciplinares de âmbito local, nacional e internacional que têm vindo a ser implementados. Atualmente, no âmbito da FCT, o Colégio de Gaia tem celebrados cerca de 460 protocolos institucionais”. Salientam-se, entre outros, os inúmeros projetos de voluntariado e os projetos/concursos de âmbito local (GOP + Jovem, Volta de Apoio ao Emprego – Melhoria da Empregabilidade em Contexto Europeu; EU/ON; Projeto “Melhor Escola”); projetos/concursos de âmbito nacional (os programas “Braço Direito” e “A Empresa” – Junior Achievement Portugal; Campeonato das Profissões – World Skills Portugal); projetos de âmbito transnacional (Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, Euroscola – Parlamento Europeu em Estrasburgo; COLGAIA BEE – Balões Estratosféricos (Projeto STRAtospheric PLatform EXperiment), em parceria com o Departamento de Eletrónica e Computadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, a Agência Espacial Europeia (ESA), a German Aerospace Center e a Swedish National Space Board; o Programa de Voluntariado Jovem alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, da AIESEC – Faculdades de Economia e de Engenharia da Universidade do Porto; GAIAMUN – Gaia Model United Nations (simulação da Assembleia-Geral das Nações Unidas). Para além disso, o Colégio realiza ainda, “de dois em dois anos, uma ‘Mostra de Ensino Superior e Formação’ dirigida a alunos e pais/ encarregados de educação, permitindo o contacto com as instituições participantes, ajudando-os a clarificarem as suas opções”.

Selo de Conformidade EQAVET

Atualmente, o Colégio de Gaia é certificado com o Selo de Conformidade EQAVET, atribuído pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, que comprova que o Ensino Profissional promovido pelo Colégio está alinhado com as políticas europeias, nacionais, regionais e locais para a Educação e Formação Profissionais. O Pe. António Manuel Barbosa Ferreira garante que assegurar o alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET), foi, é e será, sempre um desígnio estratégico desta Instituição, com vista à melhoria contínua da sua oferta de educação e formação. “Trata-se de um processo exigente que envolve, permanentemente, toda a comunidade educativa (alunos, encarregados de educação, docentes e





Para o futuro? Novos projetos

O Colégio de Gaia, com 89 anos dedicados à educação, é sinónimo de história e prestígio. Com um presente que vem sendo alicerçado numa aposta pedagógica vocacionada para proporcionar aos alunos uma formação integral assente na qualidade, no conhecimento e no desenvolvimento das dimensões humana, social, cultural e ética, a instituição de ensino privado mostra-se confiante num futuro repleto de novos projetos. “É nosso objetivo próximo a abertura da oferta de Creche. O projeto está concluído, temos local, apenas aguardamos autorização pelas entidades competentes. Queremos investir financeiramente na renovação energética do edifício, na permanente atualização tecnológica e na criação de espaços amplos e pedagogicamente multifacetados”.

Estrategicamente, os objetivos futuros do Colégio de Gaia decorrem de três perspetivas: a dos stakeholders internos e externos (alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes, empregadores, parceiros institucionais, autarquia, entre outros), a dos processos internos e a do desenvolvimento organizacional. Na perspetiva dos stakeholders, são objetivos institucionais prosseguir com a apresentação de ofertas formativas únicas e inovadoras, que respondam com qualidade a áreas emergentes e diagnosticadas como necessárias ao desenvolvimento regional e nacional. Para além disso, a instituição pretende ainda melhorar os índices de sucesso escolar e reforçar o envolvimento de entidades parceiras em todo processo educativo.

Na ótica dos processos internos são objetivos do Colégio de Gaia desenvol-

ver e acolher, com regularidade, atividades de âmbito profissional, cultural, artístico e científico, diversificar e dinamizar as atividades complementares do currículo dos alunos, prosseguir com a implementação do sistema de gestão da qualidade, promovendo a adoção de uma abordagem sistemática de modernização da oferta formativa. “No que se refere à perspetiva do desenvolvimento organizacional, são objetivos institucionais proporcionarmos aos alunos o bem-estar escolar e social, de modo a que estejam motivados para a sua formação e consigam terminá-la com sucesso pessoal e académico”, revela o diretor, acrescentando ainda à lista de objetivos “consolidarmos o corpo docente existente e reforçá-lo, quando necessário, com formadores especializados na componente de formação tecnológica dos cursos, melhorarmos os índices de sucesso escolar, monitorizando os indicadores e os resultados, nomeadamente os que dizem respeito às classificações internas dos alunos, aos resultados dos exames nacionais, à taxa de conclusão dos cursos, à taxa de colocação após a conclusão dos cursos, entre outras preocupações pedagógicas”.



**COLÉGIO
DE GAIA**

Só com a luz do saber
se alcança a vitória.

www.colgaia.pt

QUEEN ELIZABETH'S SCHOOL:

Há mais de oito décadas como referência no ensino bilingue



Tradição, prestígio e inovação são valores da Queen Elizabeth's School, fundada em Lisboa em 1935, e que hoje continuam a ser reforçados pela liderança de Conceição Oliveira Martins, Maria de Lourdes Cabral e Ana Maria Nunes. Venha conhecer esta histórica Escola que garante a melhor preparação escolar dos seus alunos, estimulando-os a desenvolver competências a nível da sua formação pessoal e social, sendo a educação para os valores e cidadania, objetivos primordiais na sua política educativa, numa sociedade cada vez mais global e inclusiva.

O projeto educativo da Queen Elizabeth's School assenta no estreitamento de laços entre Portugal e o Reino Unido, mantendo o culto da aliança mais antiga do mundo e no ensino bilingue Português - Inglês. Esta escola oferece os seus serviços educativos na valência de Berçá-

rio, Creche, Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, oferta que assenta nos princípios de uma formação humanista e holística, adaptada a cada criança, visando o seu desenvolvimento pleno. A somar a esta filosofia, acresce o foco no ensino do Inglês como segunda língua, e o contacto com a cultura britânica assegurando a existência de professores nativos da língua inglesa no corpo docente. A Queen Elizabeth's School acompanha os programas de ensino vigentes no Reino Unido através da internacionalização do seu currículo, lecionando o programa primário da Cambridge Assessment International Education.

Desde o ano letivo de 2013/2014, a Queen Elizabeth's School segue um modelo integrado de ensino bilingue em todas as valências, recorrendo a uma metodologia aplicada em alguns países da União Europeia no domínio da

Aprendizagem Integrada de Línguas e Conteúdos, denominada Content Language Integrated Learning (CLIL). Além das orientações curriculares do Jardim de Infância e do currículo oficial do 1º Ciclo do Ensino Básico Português, são lecionadas as disciplinas do currículo da Cambridge Primary Programme: Cambridge Primary English as a Second Language, Mathematics e Science. Na Educação Pré-escolar e Creche é adotado um modelo de imersão parcial no ensino do Inglês, sendo valorizada a expressão dramática e musical como instrumentos de excelência na aprendizagem desta língua enquadrada numa cultura de escola de cariz luso-britânico.

A dimensão internacional da Queen Elizabeth's School é também patente enquanto Cambridge International School e Cambridge Primary School da Cambridge Assessment International Education,



propondo alunos aos English, Maths and Science Checkpoint Tests, que permitem uma avaliação externa da aprendizagem dos conteúdos programáticos ministrados neste currículo. Esta Escola é ainda centro de exames da Cambridge English – preparando os alunos para a realização dos Young Learners English Tests (Pre A1 Starters, A1 Movers e A2 Flyers), B1 Preliminary for Schools, B2 First for Schools, C1 Advanced e C2 Proficiency; dos exames do Trinity College London – Trinity Stars Young Performers in English Award (Stage 2 e Stage 3) e membro do Instituto Britânico do Programa de Parceria de Exames “Addvantage”. Os níveis acima do Flyers destinam-se aos antigos alunos que frequentam os Clubes de Inglês, em horário extra letivo.

Os alunos que frequentam as aulas de piano podem realizar um exame de Música, adequado às suas faixas etárias, que

vai do nível preparatório até ao nível 2 da Associated Board of the Royal Schools of Music - líder mundial na área de avaliações e exames de Música de quatro dos mais prestigiados conservatórios do Reino Unido (Royal Academy of Music de Londres, Royal College of Music de Londres, Royal Northern College of Music Manchester e Royal Scottish Academy of Music and Drama, Glasgow).

A política educativa desta Escola centra-se numa boa formação de base, respeitando a individualidade do aluno e potenciando o seu desenvolvimento integral, com uma crescente responsabilização pela construção do seu saber e autonomia que se reflita positivamente no seu rendimento e bem-estar em contexto escolar.

A Queen Elizabeth’s School tem visto reconhecidos os seus 86 anos ao serviço

da educação nos bons resultados escolares alcançados pelos seus alunos quer a nível do Currículo Nacional Português quer a nível dos resultados obtidos em Exames Internacionais, o que é motivo de regozijo para toda a comunidade educativa desta Escola.



www.qes.pt

Rua Filipe de Magalhães nº 1
1700-194 Lisboa
T. 21 841 0140
info.qes@gmail.com



Congregação das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora

Há mais de 150 anos a levar a todo o país a presença de Deus

A Congregação das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora foi fundada em 1852. Como uma árvore frondosa, foi estendendo os seus ramos desde França, onde teve a sua origem, estando hoje presente em quatro continentes e 17 países. Com mais de 100 fraternidades e cerca de 700 Irmãs, a Congregação leva hoje a sua missão e valores por todo o mundo, como nos conta em entrevista a Irmã Ludovina Ferraz, Superiora Provincial.

A Congregação das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora nasceu em Calais, norte de França, da reunião de sete comunidades franciscanas dessa Diocese que, após a Revolução Francesa, se encontravam decadentes. O desejo de viver o espírito franciscano fortaleceu cada Irmã a aderir à junção das suas comunidades e ao nascimento de uma nova Congregação. Em 1854 foi nomeada Superiora Geral a Irmã Louise Mabile que, pela sua forma de ser e de estar, motivou cada Irmã e ajudou a solidificar o espírito de família assente no respeito, confiança, humildade e obediência, expresso numa caridade excepcional e fraterna de discreta atenção aos outros, que leva as religiosas a aceitar, por amor a Deus e à Congregação a que pertencem, as alegrias e as provações inerentes a toda a vida em comunidade e a viver humildemente com devoção, silêncio, contemplação e oração a sua consagração religiosa. A alegria e o dinamismo sempre caracterizou as Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, assim como o espírito da missão, adaptando-o às condições de cada tempo, a fim de que o anúncio do Evangelho seja cada vez mais eficaz junto dos povos e culturas. Com mais de 150 anos de presença efetiva e contínua em Portugal, as Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora vivem a sua missão levando, de norte a sul do país, ajuda aos que mais necessitam.

A educação é uma das dimensões da Congregação das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, a qual contempla uma rede nacional de estabelecimentos de ensino, que se afirma a cada dia como um dos principais motores de promoção e difusão do seu Ideário. “A educação acompanha a nossa Congregação desde o seu início. Em Portugal a sua primeira

comunidade, em Ílhavo, dedicava-se a educar meninas, particularmente, filhas dos pescadores”, explica a Irmã Ludovina Ferraz. Esta ação educativa vem sendo atualmente exercida no Colégio Luso-Francês, Colégio de Lourdes, Centro de Bem Estar Infantil e Juvenil do Sagrado Coração de Jesus e Externato de Santa Margarida e na Escola Superior de Saúde de Santa Maria. “Temos consciência de que a educação, para além de proporcionar a aquisição do conhecimento deve ser integral, abrangendo toda a dimensão da pessoa humana. A educação tem como missão essencial despertar pessoas capazes de viver e de se comprometer como pessoas”. Assim, a par de uma exigente preparação académica, a Congregação pretende, acima de tudo, formar pessoas. “Essa aprendizagem, mais do que nas aulas, aprende-se no ambiente de respeito e amizade que cada aluno há de encontrar nos nossos estabelecimentos de ensino”.

Ao longo da sua história no mundo e em Portugal, as Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora têm estado atentas às necessidades de todos. No futuro, continuarão a sua missão, vivendo a mística do serviço, com um profundo espírito franciscano, que “nos identifica como irmãos de uma mesma família, no sentido de pertença, em compromisso de (com) unidade, consciente do seu passado, empenhada no seu presente e focada no seu futuro. Pois, como disse a Irmã Louise Mabile: ‘Não basta ter começado é preciso continuar’”.

www.franciscanas.pt



Colégio Luso-Francês

“A fazer futuro desde 1936”

O Colégio Luso-Francês é uma instituição de ensino católica, fundada em 1936 à luz do Evangelho e dos valores de Francisco de Assis. Reconhecido pela excelência do seu ensino, concilia a tradição de uma visão e missão educativa, consolidada durante décadas, com um projeto educativo que responde às exigências de formação científica, humanística e artística do nosso tempo.



O Colégio Luso-Francês atravessou uma parte significativa do século XX adaptando-se a diferentes fases da nossa história e crescendo: a sua comunidade educativa e os seus espaços e instalações. Em mais de oitenta anos destacou-se pela formação e experiências educativas que continua a proporcionar aos seus alunos, mas também pela fidelidade à sua condição de escola católica e ao seu carisma franciscano. “É isso que nos permite acreditar e investir num paradigma de formação integral, que nunca descarta o crescimento humano e espiritual dos nossos alunos”, começa por explicar José Rui Teixeira, Diretor Pedagógico do Colégio.

Reconhecido pela excelência do seu ensino, o Colégio Luso-Francês dispõe, atualmente, de ensino pré-escolar, dos três ciclos do ensino básico e do ensino secundário, com os quatro cursos científico-humanísticos: Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais. “O nosso projeto educativo é um instrumento dinâmico, que nos permite uma atitude de compromisso com a nossa identidade, mas também com os sinais dos tempos, atentos a um mundo em permanente mudança”.

Com um vasto programa de oficinas e atividades extracurriculares o Colégio Luso-Francês possibilita um conjunto abrangente de iniciativas nas suas instalações, destinadas às diferentes faixas etárias dos seus alunos. “Acreditamos que a escola não é um fenómeno autocentrado, muito menos uma espécie de laboratório social. A escola é um espaço-tempo aberto à multiplicidade de realidades sociopolíticas e culturais que os nossos alunos habitam nas etapas da sua formação escolar e, depois, nas diferentes dimensões das suas vidas adultas”. A oferta educativa extracurricular permite aos alunos do Colégio usufruir de importantes experiências formativas com-

plementares, artísticas e desportivas, científicas e culturais, constituindo, simultaneamente, uma importante ferramenta na preparação da comunidade escolar para o futuro académico e profissional. “Procuramos estar atentos e criar pontes entre um modelo tradicional (enraizado na nossa cultura de trabalho) e outros modelos que nos permitam corresponder às mudanças que legitimamente exigem à escola respostas e adaptações, atenção e criatividade”.

Com uma ação educativa centrada no aluno, o Colégio Luso-Francês assume, para o presente e futuro, o importante desafio de procurar as metodologias pedagógicas que mais e melhor se adequem aos processos de aprendizagem dos seus alunos. “Cremos que a afirmação do Colégio Luso-Francês como instituição de referência no ensino em Portugal passa por assegurar e melhorar continuamente a execução do seu projeto educativo”, afirma José Rui Teixeira, assumindo ainda que “estar à altura dos desafios constantes e repensar permanentemente à luz do seu passado, assumindo o futuro com renovada esperança e consciência de bem comum,” serão as principais bandeiras do Colégio Luso-Francês para o futuro, para que continue a afirmar-se uma instituição de referência e a merecer a confiança da sua comunidade educativa.



COLÉGIO LUSO-FRANCÊS
A FAZER FUTURO DESDE 1936

www.lusofrances.pt



Desde 2016 a inovar pela saúde

A Escola Superior de Saúde de Santa Maria é uma Instituição de Ensino Superior Privado, propriedade da Província Portuguesa das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora. Herdeira de uma história relevante, afirma-se como um estabelecimento de ensino virado para o futuro que tem como ambição formar os melhores profissionais de saúde do amanhã.



A Escola Superior de Saúde de Santa Maria, propriedade da Província Portuguesa das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, foi criada em 2016 e herdou o património físico e formativo da Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria, que durante mais de meio século se afirmou como uma das mais prestigiadas escolas do setor. Uma transformação que decorreu da evolução natural da atividade, em função dos novos tempos e de renovados desafios de crescimento e diversificação de formações. Atualmente a Escola Superior de Saúde de Santa Maria é uma Instituição de Ensino Superior Politécnico que ministra cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Gerontologia, para além de cursos livres. “Todos os cursos incluem formações práticas aprofundadas, formação em empreendedorismo e preparação para a integração no mercado de trabalho”, começa por confidenciar José Manuel Silva, Presidente do Conselho de Direção, sobre o presente projeto educativo.

Ser reconhecida como uma escola de referência no âmbito da saúde e na área do envelhecimento ativo e saudável é a principal premissa da Escola Superior de Saúde de Santa Maria, a qual assume assim a nobre missão de formar profissionais de saúde altamente qualificados nas vertentes humana, científica, técnica e cultural, no quadro de valores ético-morais da matriz franciscana que inspira a sua atividade. “As Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora são a fonte de ‘inspiração’ para o ensino que oferecemos na Escola Superior de Saúde de Santa Maria, pelo seu ser franciscanas e pela forma como nos ajudam a pensar em todos e na transmissão de valores cristãos”. Valores de um Ideário perpetuados em inúmeras iniciativas e projetos, como o Fundo de Apoio ao Estudante da Escola Superior de Saúde de Santa Maria, programa de apoio financeiro a estudantes com dificuldades económicas, o Gabinete de Apoio ao Estu-

dante, gabinete de atendimento psicológico clínico (gratuito), e ainda na Pastoral Universitária que tem como objetivo promover o encontro entre a fé e a vivência académica.

Com um corpo docente altamente qualificado, com larga experiência profissional, pedagógica e de investigação, a Escola Superior de Saúde de Santa Maria destaca-se por uma formação e ensino inovadores, do ponto de vista pedagógico e educacional. Uma visão e posicionamento fundamentais para dar resposta, de forma eficiente, aos desafios que se colocam em cada momento. “A formação global dos estudantes articula-se em quatro eixos de desenvolvimento – autonomia, pensamento crítico, criatividade e inovação”, explica José Manuel Silva. É neste contexto que o Núcleo de Investigação e Projetos da Escola Superior de Saúde de Santa Maria assume especial importância. Constituído com o objetivo de estimular e desenvolver a investigação, bem como criar oportunidades para a implementação de projetos em parceria com entidades estratégicas e de relevo na área das Ciências da Vida e da Saúde e das Ciências Sociais e Humanidades, o Núcleo de Investigação e Projetos assume-se, a cada dia, um importante instrumento na projeção da escola como referência nacional e internacional na área da investigação e intervenção no domínio das ciências da vida e da saúde e das ciências sociais e humanidades.



**Escola Superior
Saúde Santa Maria**

www.santamariasaude.pt



Externato de Santa Margarida

“Educar para ser mais”

O Externato de Santa Margarida orienta a sua ação educativa de forma a proporcionar à comunidade escolar uma formação integral que inclua o desenvolvimento de todas as faculdades humanas do educando, com base nos valores humanos e cristãos, segundo a filosofia de Francisco de Assis. Uma instituição de referência na criação de uma sociedade mais justa, solidária, humana e inclusiva, que vale a pena conhecer nesta edição.

Para falarmos da história deste estabelecimento de ensino privado é necessário recuar a outubro de 1968. Foi por esta altura que começou a funcionar, na Quinta da Azenha, o Externato de Santa Margarida, em resposta aos insistentes e inúmeros pedidos das famílias da região, junto da Irmã Benigna Cerejeira, para que se criasse um Jardim Infantil. Hoje, 54 anos depois, o Externato de Santa Margarida é um estabelecimento de ensino de referência nacional, que compreende os níveis de educação pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Orientado pelos princípios do ideário das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, o Externato de Santa Margarida assume uma missão educativa a partir de uma matriz franciscana, promovendo uma formação humana, em todas as suas dimensões, e o desenvolvimento integral dos alunos, fomentando o trabalho cooperativo, a qualidade, a exigência, o respeito, o dever e a responsabilidade. “Como temos o privilégio de conviver diariamente com as Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, conseguimos, com proximidade, vivenciar o espírito Franciscano”, começa por explicar Liliana Cunha, Diretora Pedagógica. Em linhas gerais, uma matriz de pedagogia franciscana permite o entendimento de uma educação centrada na experiência cristã de Francisco de Assis. Nesse sentido, são linhas mestras da pedagogia do Externato de Santa Margarida a atitude de serviço, a vivência ativa e comprometida das virtudes teológicas (fé, esperança e caridade), a partilha da alegria e da sabedoria e a humildade. O facto de o Externato pertencer a uma Congregação, composta por várias Instituições, possibilita-lhe usufruir de uma partilha de experiências e visões para o crescimento da sua missão educativa, como nos explica Liliana Cunha: “Conseguimos definir a nossa atuação tendo uma visão estratégica mais consistente e apoiada em diferentes realidades. Através do apoio e ligação entre as diferentes Instituições, conseguimos ter um intercâmbio de atividades realizadas através da mesma metodologia e seguindo os mesmos valores”. Atualmente, tendo em consideração os desafios educativos emergentes, esta ligação à Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, faculta ao Externato orientações pedagógicas e linhas de ação

claras que possibilitam novas propostas educativas e modelos alternativos de gestão pedagógica e administrativa. “Para além desses valores temos sempre em consideração o contexto da nossa Comunidade Educativa e os valores que escolhemos promover: liberdade, igualdade, verdade, justiça, solidariedade, paz, ecologia e desenvolvimento”, esclarece.

No Externato de Santa Margarida, para além de todas as componentes curriculares fundamentais para o desenvolvimento cognitivo de cada aluno existe um empenho diário, de toda a equipa, para o desenvolvimento das skills sociais. Este empenho traduz-se numa visão centrada na individualidade do aluno, que, mais que uma pedagogia, é uma forma de estar. “Procuramos proporcionar aos alunos não só os conhecimentos científicos, mas também valores para que sejam no futuro cidadãos conscientes, críticos, integrados na sociedade e abertos à universalidade cultural. Educamos na responsabilidade, na verdade, no respeito pelo outro e na ajuda mútua”.

O Externato de Santa Margarida caracteriza-se ainda pelo dinamismo que imprime em inúmeros e inovadores projetos. “Este ano letivo, no âmbito do Projeto Curricular de Escola, todos os alunos do E.S.M. estão a explorar o tema “Experiençar-TE” que visa destacar a importância das atividades de carácter experimental no processo ensino – aprendizagem”. Não podíamos concluir sem referir o mais recente e motivador projeto: a construção de um novo edifício escolar. Com o nascimento deste empreendimento, o Externato de Santa Margarida passará a ter uma oferta educativa desde o pré-escolar até ao 2º ciclo do ensino básico.



www.externatosantamargarida.pt



Desde 1893 a servir, educando

Promover a formação e o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista o seu futuro envolvimento na sociedade como ser autónomo livre e solidário, é a principal missão do Colégio Centro de Bem-Estar (CBE) que promove há mais de 125 anos um ensino de excelência, alicerçado nos valores morais, cívicos e humanos da fé em Cristo.



O Colégio CBE, como é carinhosamente conhecido na comunidade escolar, foi fundado em 1893, pelas Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, sendo atualmente um dos quatro colégios propriedade da Congregação. Atualmente, o CBE dispõe de uma Casa de Acolhimento para 35 meninas e de um externo misto com dois níveis de ensino: educação pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, frequentado por cerca de 300 crianças.

Um projeto dinâmico e inovador

Com uma oferta educativa de excelência, o Colégio CBE cumpre o currículo definido pelo Ministério da Educação, mas é também orientado pelas particularidades decorrentes do ideário das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, assumindo assim uma missão educativa a partir de valores morais, cívicos e humanos, inerentes a um projeto de vida inspirado na fé em Cristo. Com um compromisso educativo que assenta no acolhimento, no espírito de família, no diálogo, na simplicidade, na alegria e no desenvolvimento integral de cada educando, o CBE procura estabelecer um equilíbrio entre este conjunto de atitudes e valores, e o desenvolvimento de competências nos diferentes domínios de aprendizagem.

Atento à evolução e crescimento dos seus alunos, o CBE procura concretizar um projeto pedagógico global que assegura uma transição harmoniosa entre os dois níveis de ensino, pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Sendo uma instituição de ensino católica, o Colégio CBE proporciona aos seus alunos um percurso de aprendizagem en-

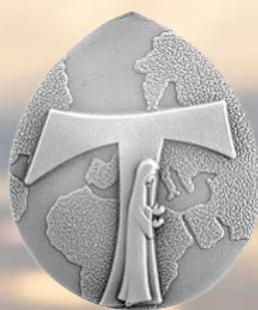
riquecedor, através de projetos e iniciativas pedagogicamente inovadoras. Neste contexto, importa referir iniciativas como o Projeto de Solidariedade “Espalha Sorrisos”, que envolve toda a comunidade escolar, o Projeto “Pais, música e movimento”, que promove a participação dos pais numa atividade dinâmica e criativa com os seus filhos, o Projeto “Melhor rimar, para melhor aprender!”, criado com vista a desenvolver competências da consciência fonológica, o Projeto CBEemoções que visa o desenvolvimento emocional das crianças, o Projeto SoÚnico que trabalha as diferenças e a inclusão em contexto educativo.

Esta é assim uma instituição que prepara os alunos para o futuro, através de um ensino inovador e diferenciado, proporcionando-lhes uma grande variedade de experiências também no âmbito das atividades de enriquecimento curricular que inclui: Ballet, Natação, Teatro, Piano, Karaté, Xadrez, Futebol, Dança, Basquetebol, Violino, Guitarra, Coro. A qualidade das suas instalações (ginásio, piscina, campo de jogos) e os amplos espaços exteriores possibilitam a sua frequência no colégio.

Um dinamismo que o CBE quer ver reforçado e melhorado em cada ano letivo, contando para isso com o empenho e profissionalismo de todos os seus colaboradores na contínua promoção da qualidade educativa do colégio. Para o futuro fica ainda o maior projeto de todos, a concretização de um sonho antigo: aumentar a oferta educativa, passando também a disponibilizar a oferta de creche e 2.º Ciclo do Ensino Básico. Com uma equipa trabalhadora e empenhada, falta agora dar o próximo passo: crescer, em valências e em número de alunos.



www.cbeporto.pt



Congregação das Franciscanas
Missionárias de Nossa Senhora



Escola Superior
Saúde Santa Maria



Colégio **CBE**



Colégio de Lourdes
Santo-Tirso



EXTERNATO
SANTAMARGARIDA



COLÉGIO LUSO-FRANCÊS
A FAZER FUTURO DESDE 1936



Academia de Música de Santa Cecília

“bom ensino acadêmico e musical e boa formação humana”

Em entrevista à Mais Magazine, Rui Paiva, Diretor da Academia de Música de Santa Cecília (AMSC), fala-nos sobre o projeto que tem quase 60 anos e em que “poucos acreditavam”.

A Senhora Embaixatriz Vera Franco Nogueira foi uma mulher visionária, culta e amante da música, que “concebeu uma escola capaz de assegurar uma sólida formação académica a futuros músicos ou, em alternativa, a vivência da cultura musical a alunos destinados a outros percursos profissionais”. Fez-se então acompanhar de pessoas “competentes e bem informadas”, como foi o caso da Professora e pianista, Gilberta Paiva, em 1964, dando corpo a um projeto em que poucos acreditavam.

Após várias décadas, o próprio Ministério da Educação veio a reconhecer a importância das escolas de ensino integrado da música, e vários conservatórios de música públicos passaram a adotar este regime.

Para além das vantagens que hoje se reconhecem na simultaneidade de formações (ensino geral obrigatório e ensino da música especializado), a AMSC está organizada de modo que os alunos que não demonstrem aptidão ou vontade para con-

tinuar o ensino especializado da música, possam frequentar apenas o currículo do ensino geral, em qualquer momento do seu percurso escolar.

Os alunos da AMSC, tal como os de muitas outras escolas de música particulares, beneficiam, desde 1988, de um apoio financeiro do Ministério da Educação para a componente musical do seu ensino. Com este apoio e a implícita gratuidade dos estudos musicais, mais alunos com aptidão artística têm vindo a frequentar o ensino especializado da música.

A AMSC tem alunos dos três anos de idade até ao 12º ano de escolaridade. A

maioria faz todo este caminho, apesar de alguns serem admitidos a meio do percurso. Ao longo do pré-escolar e do primeiro ciclo todos os alunos aprendem música, num modelo que inclui o estudo de um instrumento a partir dos seis anos de idade.

A partir do 5º ano de escolaridade há dois percursos formativos, por um lado a aprendizagem da música numa vertente especializada em regime integrado ou, em alternativa, uma abordagem de caráter mais generalista, que não implica o estudo de um instrumento, “mas que dá muita importância à música de conjunto, sobretudo na prática coral”. Em ambos





os percursos, os alunos frequentam todas as disciplinas do currículo geral. No ensino secundário, para além dos cursos gerais científico-humanísticos, os alunos podem optar pela continuidade de estudos musicais em exclusividade (regime integrado) ou pela frequência de um curso de música em regime supletivo a par de um curso científico-humanístico. Qualquer destas opções permite o acesso ao ensino superior.

A posição que a AMSC tem ocupado nos rankings nacionais das escolas, sobretudo no ensino secundário, “pode conduzir a uma visão enganadora sobre o que a escola pretende”. Embora estes resultados constituam “uma grande satisfação para todos os colaboradores, o trabalho no dia a dia é perspectivado para cada um dos alunos, cada qual com as suas capacidades e dificuldades diferenciadas”.

O ideário educativo da AMSC “é exigente, não apenas no que respeita à formação académica e à formação musical, mas também no âmbito da formação humana, suportada por valores cristãos”. Deste modo, a atenção dada a cada aluno real não resulta apenas da vontade avul-

sa de cada um dos professores, mas de uma exigência do próprio ideário. É nesta perspetiva que os valores da solidariedade, da cidadania, da inclusão, ressoam no trabalho dos coros ou das orquestras, em permanente atividade, segundo Rui Paiva.

Do ponto de vista formal, o ensino integrado “parece não acrescentar nada à formação geral ou musical dos alunos”. Mas o que se tem constatado nas poucas escolas de ensino integrado de música é que “estas duas áreas se potenciam, conduzindo a um resultado final que supera a soma das partes”. Apesar de, nesta escola, a formação na área da música ser claramente assumida nos seus aspetos técnicos, artísticos e culturais, é incontornável o seu significativo contributo na formação dos seus jovens, em competências como sejam a capacidade de trabalho, o trabalho colaborativo, o rigor, a concentração, a autonomia, a criatividade, o sentido crítico, e muitos outros. Estas competências tão necessárias no mundo de hoje, têm vindo a ganhar relevo no âmbito escolar em geral, onde são desenvolvidas com pedagogias consideradas inovadoras. Na AMSC, “fazemo-lo

de forma simples, há mais de cinquenta anos, recorrendo à competência dos docentes que reunimos, e à abordagem intensa e séria de uma arte milenar, a música”. Para Rui Paiva, “esta é a fonte de inovação da escola”. Além disso, os alunos participam em projetos científicos, humanísticos e sociais, em campanhas de solidariedade, dinamizam as atividades da associação de estudantes e, naturalmente, participam em inúmeros concertos organizados pela AMSC.

O objetivo para o futuro é concluir o projeto das novas instalações iniciado há cerca de dez anos. A AMSC pretende “continuar a trabalhar no sentido de manter sempre atuais as grandes linhas do nosso ideário educativo, ou seja, um bom ensino académico e musical e uma boa formação humana, assente em valores cristãos”. A Academia de Música de Santa Cecília, quer continuar o trabalho dos últimos anos, “os nossos alunos devem continuar a ser admitidos com facilidade nos cursos superiores da sua escolha, em Portugal ou no estrangeiro, onde fazem percursos de sucesso facilitado pela formação aqui recebida”.



www.am-santacecilia.pt

Mais do que uma escola, esta é uma casa que marca para a vida



O Instituto Nun'Alvres (INA), que pertence a uma rede mundial de mais de 890 escolas dos jesuítas, conta com uma história de 90 anos de dedicação à educação e ao ensino. Abriu portas, em Portugal, em 1932 e rapidamente conquistou uma posição de destaque no panorama nacional, tendo-se tornado num marco do ensino de excelência em toda a região, mas também no país.

Ao longo da sua história, o INA passou por diferentes países, por diversas etapas, mas nunca desistiu de cumprir a sua missão de educar a cabeça,

o coração e as mãos. Tão longa quanto a história desta escola são as histórias de tantos antigos alunos que se formaram aqui e que ainda hoje reconhecem a importância desta casa nas suas vidas, seja pela formação académica, seja pela formação do carácter. Por onde quer que vamos, é quase impossível não encontrar um antigo aluno desta casa, cheio de histórias para partilhar, memórias vivas que nos falam dos grandes pilares deste Castelo, como carinhosamente lhe chamam os seus atuais alunos.

No presente, o INA é uma das cinco escolas que compõem o centro educa-

tivo do Colégio das Caldinhas, que este ano celebra 90 anos de história. Um centro formativo inovador, ao serviço da educação do país e da região, que promoveu e promove uma formação académica e humana de excelência. “Os nossos objetivos não se centram apenas nos resultados académicos, mas na pessoa como um todo, isto é, na forma como os resultados académicos são reflexo de uma formação integral, que, numa visão holística do ser humano, procura desenvolver de forma equilibrada todas as suas dimensões”, explica o Pe. Carlos Carvalho, Diretor Pedagógico.

Como escola da Companhia de Jesus, o INA é orientado pelos princípios do seu Ideário, assumindo assim uma missão educativa a partir de valores humanistas e cristãos. Como escola católica, o INA não só tem por missão assegurar as aprendizagens académicas dos seus alunos, como também educá-los, como cidadãos globais, como agentes de transformação do mundo e da sociedade. “Procuramos educar pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas, isto é, conscientes de si e das suas capacidades, competentes no serviço e no exercício dos seus talentos, compassivas com o outro e descentradas de si, comprometidas com a resolução dos problemas e com a transformação do mundo. Esta é a nossa visão sobre a educação, uma visão humana, que faz da nossa casa, todos os dias, um espaço para crescer”, confidencia. Neste processo de educação integral, a par das atividades letivas, são também essenciais a presença e as atividades da pastoral, assim como, um conjunto de atividades desportivas. Em estreita colaboração com as famílias, a pastoral e os educadores, procuram acompanhar de forma individual cada aluno, dentro e fora da sala de aula, ajudando-os a tomar consciência do seu próprio processo de crescimento. “Este acompanhamento personalizado, que é muito valorizado pelas famílias, reflete-se nas boas relações existentes entre educadores, professores e alunos, e no cuidado que é posto no acompanhamento de cada um”.

Fundamental, ainda, são os espaços verdes do Colégio (Bosque, Quinta e Horta Pedagógica), que favorecem um contacto diário com a natureza. “Estes espaços são uma mais-valia pedagógica e são frequentemente usados para diferentes atividades, incluindo aulas ao ar livre, educando para o cuidado da casa comum”. A par destes espaços verdes, existem também salas inovadoras, com mobiliário adaptado às novas metodologias de ensino, que facilitam uma maior interação entre os alunos e uma maior dinâmica colaborativa na aprendizagem. “A inovação não passa só pela pedagogia, mas também pelos espaços, tornando a escola um lugar agradável e motivador”, explica.

A nível do ensino regular, o INA tem uma oferta educativa desde o 1.º ano até ao 12.º ano, tendo em funcionamento todas as áreas dos cursos científico-humanísticos. Neste contexto importa referir que, desde há três anos, o INA é uma Cambridge Partner School, aplicando este método de ensino do Inglês desde o 1.º ao 12.º ano e reforçando os tempos letivos da disciplina. Esta mudança tem permitido aos alunos melhorar as suas aprendizagens nesta língua e aceder mais facilmente à certificação linguística, no final de cada ano letivo, obtendo excelentes resultados. Para além disso, o INA dispõe também de uma parceria com o Centro de Cultura Musical (CCM), que pertence ao Colégio das Caldinhas, para o ensino da música no 1.º CEB, reforçando a formação cultural dos seus alunos, e para o ensino articulado da música no 2.º e 3.º CEB. “Esta parceria permite aos nossos alunos desenvolver o gosto pela arte e pela cultura”.

A nível do Ensino Profissional, o INA dispõe de uma oferta de quatro cursos técnico-profissionais, financiados pelo POCH e de acesso gratuito, nas áreas da saúde, restauração e eletrónica. “Procurando adaptar a nossa oferta educativa à realidade do mercado de trabalho, para o próximo ano letivo, temos em aprovação a abertura de um novo curso: Curso Técnico de eletrónica médica (TEM)”.

Em reconhecimento do trabalho diário que há vários anos os seus educadores desenvolvem na educação humana e profissional dos alunos e da vasta rede de parcerias de que dispõe, o INA é certificado com o Selo de Conformidade EQAVET, atribuído pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, vendo assim reconhecidos



externamente as suas práticas educativas.

Os Colégios da Companhia de Jesus, em Portugal e Espanha, têm procurado responder aos atuais desafios da sociedade revendo práticas educativas e promovendo uma reflexão profunda sobre o perfil do aluno de hoje e o cidadão que querem educar para o futuro. Assim, após um longo período de reflexão, têm vindo a introduzir pedagogias mais ativas, enriquecendo o currículo, criando novas disciplinas e projetos, como são exemplo o Projeto Pensamento Crítico, o Projeto de Programação e Robótica, o Projeto da Interioridade, ou ainda o Projeto da Horta Pedagógica. “Temos, ainda, em curso diversos projetos promovidos pelo nosso Gabinete de Psicopedagogia e pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, que procuram atender mais ao desenvolvimento emocional e social dos nossos alunos, ajudando-os a lidar com a frustração, com os seus sentimentos e emoções, capacitando-os para a resolução autónoma de conflitos e ajudando-os a refletir sobre os seus atos”. Dentro dos projetos de cariz mais social, o INA tem procurado promover um contacto amplo com realidades próximas e distantes, sensibilizando os alunos para as grandes questões mundiais, como a ecologia ou a pobreza.

Se há um elemento que define o INA, ao longo dos seus quase 120 anos de história, é a inovação. E é também por aqui que passará o futuro da instituição. “Sabemos que temos muito desafios pela frente, sabemos que a educação é cada vez mais uma ciência complexa, sabemos que o mundo está em constante mudança, por isso não queremos desistir de oferecer aos nossos alunos a oportunidade de construir um projeto de vida que lhes permita ser felizes e transformar o mundo. Não queremos desistir de formar cidadãos globais: homens e mulheres para e com os outros”.





Um colégio que, para além de casa, é família

Em 1988 abriu ao público o sonho de uma família, o Colégio Casa Mãe. Depois de mais de três décadas pautadas pela inovação e pelo rigor, o Colégio Casa Mãe continua a afirmar-se como uma instituição de referência na área do ensino, apostando num modelo de educação inclusiva e transversal, em que o aluno é o pilar central.

O Colégio Casa Mãe existe como estabelecimento de ensino desde 19 de setembro de 1988, mas as suas raízes são bem mais antigas. Tudo começou com um sonho, uma mãe e uma família. Com um espaço de 145 mil metros quadrados, distribuídos por dois blocos, desde a primeira pedra da sua fundação, o Colégio Casa Mãe é sinónimo de família e dos seus valores. Começou por ser um sonho, uma pequena se-

mente que germinou com muito trabalho e constante dedicação. O desejo inicial de criar uma escola que também fosse uma casa, um espaço de aprendizagem e de afetos, é um desejo que une ainda hoje todos os que estão no Colégio. Depois de mais de três décadas, os valores do Colégio Casa Mãe mantêm-se inalteráveis. O Colégio sempre foi uma referência na promoção de um ambiente familiar, de forte ligação ao meio. O incentivo de convívios que permitem às famílias participar na vida do Colégio é demonstrativo disso mesmo e traduz-se anualmente, por exemplo, na Festa da Família. O afeto é uma palavra-chave na vida do Colégio. Só com afeto se podem construir diálogos que promovam um crescimento integral e saudável, por isso, todos fazem parte da mesma equipa,

partilham a mesma vontade de estabelecer e manter laços que se perpetuam mesmo quando a frequência do mesmo espaço termina.

De mérito reconhecido, o Colégio Casa Mãe é uma parte integrante e fundamental do percurso de muitos alunos. Da creche ao ensino secundário, há mais de três décadas que trabalha diariamente para garantir o sucesso e o bem-estar dos seus alunos, pautando sempre a sua atividade pela inovação e pelo rigor. Oferece um ensino integrado que se inicia com a transformação na creche e a apreensão do mundo na educação pré-escolar, que passa pelo questionamento do mundo e a entrada na comunidade do saber no 1º ciclo, que assume mais responsabilidades e trabalha a autonomia no 2º ciclo, que toma consciência da capacidade de au-



torregulação e da orientação vocacional no 3º ciclo, que constrói um projeto pessoal com o recurso à arte, ao talento e ao método de trabalho no ensino secundário.

Uma sala de aula fora de portas

O Projeto Educativo do Colégio Casa Mãe promove ainda o *outdoor learning*. A quinta, a horta, o lago, a estufa e a ecopista são verdadeiras salas de aula sem paredes. A promoção da aprendizagem ao ar livre transforma as aulas de Educação Física em incursões pela natureza e em atividades radicais, as aulas de Ciências em experiências na estufa e em apreciação dos seres vivos que se desenvolvem no lago, as atividades de leitura em partilha com os animais da quinta, as aulas de Estudo

do Meio em cultivo de plantas, as aulas de Música do pré-escolar em pequenos concertos ao ar livre. É caso para dizer que no Colégio Casa Mãe os alunos têm a natureza debaixo dos pés e ao alcance das mãos.

A este conceito inovador junta-se ainda uma enorme diversidade de projetos e atividades pedagógicas, cujo principal objetivo é envolver a comunidade escolar na construção da cidadania. Por esse motivo, o Colégio Casa Mãe tem vindo a ser promotor de experiências que fomentam a reflexão e o crescimento em várias vertentes, como são exemplos o Projeto Eco-escolas desde 2005, onde todos os alunos se reveem numa realidade que se quer mais sustentável, o Projeto Erasmus+, para os alunos do ensino secundário, criando um manual de boas práticas

na área das ciências, ou ainda as academias e clubes.

Sem esquecer o passado, o Colégio Casa Mãe tem os olhos postos no futuro e é a pensar nisso que forma cidadãos críticos, solidários, com consciência ecológica, capazes de uma aprendizagem contínua ao longo da vida. A segurança, o afeto, o conhecimento, a razão: são estes os pilares desta casa, são estas as folhas do seu trevo. É esse o sonho que não para de crescer e que se prolongará no tempo, muito para além de quem o sonhou.

Colégio de São Miguel de Fátima

“Amizade, Verdade e Exigência”

O Colégio de São Miguel de Fátima é uma instituição com uma história de mais de cinco décadas de dedicação ao ensino. Fiel à sua matriz cristã, pretende afirmar-se como uma escola inovadora, inclusiva e respeitadora da dignidade de cada um. Ao serviço de toda a comunidade, este estabelecimento de ensino assegura a educação de crianças e jovens, alicerçada num projeto educativo e formativo de qualidade, capaz de proporcionar uma formação integral e um harmonioso desenvolvimento das suas capacidades.

O Colégio de São Miguel de Fátima é uma escola católica que nasceu em 1962 pelas mãos do pároco de Fátima, Pe. Manuel António Henrique. Com nobres valores tatuados na sua história desde a sua fundação, a dinâmica desta instituição manifesta-se nas suas diversas dimensões, seja nas relações entre as pessoas, seja na organização escolar, seja na gestão pedagógica. Com uma identidade que radica numa visão do mundo assente nos valores católicos, o Colégio de São Miguel de Fátima assegura aos seus alunos uma visão cristã do mundo e do homem, da vida e do saber, ajudando-os a crescer a conhecer a realidade. “A nossa matriz é inclusiva, aberta a todos, considerando que todos os seres são iguais em humanidade”, explica Manuel Lourenço, Diretor-Geral. Desta forma esta é uma escola que não discrimina com base em qualquer característica pessoal, antes pelo contrário, trabalha os valores do respeito, da aceitação, da tolerância, da inclusão e da amizade.

Aqui cada aluno é uma pessoa única, especial, individual, poliédrica, com múltiplas dimensões que regista a necessidade de formação, também ela multifacetada. Assim, o Colégio de São Miguel de Fátima aposta na formação integral, assente numa visão humanista, que contribui para o desenvolvimento da personalidade única de cada aluno, segundo um ideal de formação integral e um harmonioso desenvolvimento físico e intelectual, moral e espiritual, afetivo e criativo. Com uma oferta formativa que abrange os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, com possibilidade de Ensino Especializado de Música em regime articulado, e o Ensino Secundário, o Colégio de São Miguel de Fátima tem ainda disponíveis na sua oferta formativa cinco cursos com Planos Próprios nas áreas de Design, Cerâmica e Escultura, Informática, Ação Social, Contabilidade e Gestão, Atividade Física e Desporto Adaptados. “São cursos de dupla certificação com um currículo específico, desenhado por nós e, além de permitirem aos alunos



prosseguir estudos no ensino superior, estão bem adaptados às necessidades do mercado de trabalho local”.

Para o Colégio de São Miguel de Fátima os saberes escolares são muito importantes, mas são apenas parte da equação. Neste princípio, o Colégio promove dezenas de atividades, organizadas em clubes ou dentro da orgânica pedagógica. “Tão importantes como o sucesso escolar é a aquisição e desenvolvimento de competências de comunicação, de relacionamento, de trabalho em equipa, de colaboração, de posicionamento organizacional, entre outras. A formação para uma cidadania ativa assente na justiça é a meta última”, explica o Diretor. Assim, o Colégio de São Miguel de Fátima assume-se uma escola que prepara os alunos para o futuro, através de uma variedade de experiências mas também, e sobretudo, pela constante inovação pedagógica que imprime no ensino ministrado. “A inovação pedagógica, a procura de novas metodologias, são essenciais e prática contante. Por exemplo,

o Colégio de São Miguel estabeleceu uma parceria com a Académica International Studies que permitirá aos nossos alunos, a partir do ano letivo 2022/2023, obterem o American High School no Colégio de São Miguel, que corresponde ao Ensino Secundário Americano”.

Este é apenas um dos muitos exemplos da constante aposta na inovação que o Colégio tem procurado imprimir no seu dia-a-dia, e que continuará a fazer parte do seu futuro. “O futuro é manter a linha que nos trouxe até aqui. Manter a nossa identidade e missão de escola adaptando as dinâmicas às novas gerações e aos novos recursos que a evolução do mundo nos oferece. Em Educação nunca tudo está feito”, conclui.



www.csmiguel.pt

C Crèche

P Pré-escolar

1º Ciclo

2º Ciclo

3º Ciclo

S Secundário

Há 20 anos a abrir as portas do futuro.

Há 20 anos nasciamos com a ambição de proporcionar as melhores ferramentas educativas e uma preparação técnica e moral para enfrentar com solidez os desafios do futuro: o Ensino Superior e as múltiplas opções do mercado de trabalho. Abrangendo todos os ciclos de ensino podemos afirmar hoje, com segurança, que o Colégio Novo da Maia garante uma educação que abre as portas ao futuro.

www.colegionovodamaia.pt

20
ANOS



LEARNING INTERNATIONAL SCHOOL
COLÉGIO NOVO
DA MAIA

“A EMJGO forma e educa para a vida”

Reconhecida por formar profissionais ativos, responsáveis e autônomos, a Escola Monsenhor José Galamba de Oliveira (EMJGO) afirma-se, a cada dia, como uma referência nacional na educação e formação. Ana Vale, Diretora Pedagógica, dá-nos a conhecer um pouco melhor esta escola, que faz da empatia uma das suas principais bandeiras.

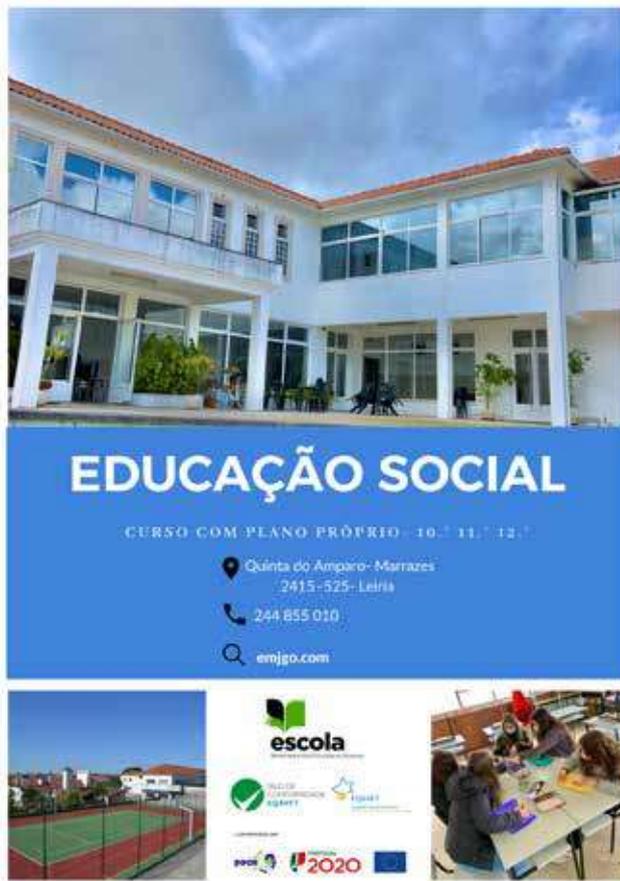
Este estabelecimento de ensino que tem o nome do seu fundador, José Galamba de Oliveira (1903–1984), perpetua-se há 65 anos. Ao longo de mais de seis décadas a EMJGO foi-se adaptando às diretrizes de cada época, aderindo à (re)formulação dos programas das componentes formativas dos cursos, continuando a manter como traço primordial da sua identidade “melhorar a natureza do homem”. A EMJGO combina a educação escolar rigorosa com o compromisso de preparar os seus alunos para o mercado de trabalho e ensino superior. “A EMJGO forma e educa para a vida, o que exige uma equipa de docentes aptos ao meio, assim como um Presidente da Entidade Proprietária (Associação de Educação e Cultura - AEC) atento e um grupo de funcionários sempre disponíveis para dar resposta às necessidades vigentes. O ensino que ministra é (re)ajustado ao (re)estabelecimento de conceções para que uns jovens se fortaleçam e outros se revigorem”, esclarece Ana Vale.

Com um projeto educativo centrado no aluno, a EMJGO assume a nobre missão de contribuir para a realização pessoal dos jovens, proporcionando a preparação para a vida ativa, através de uma formação integral e integrada, nas áreas intelectual, moral e profissional, habilitando-os para o exercício profissional e para o prosseguimento de estudos no Ensino Superior. “Representamos um projeto que instrói e gera instrutores capacitados e aptos a empreender. O nosso foco é responder à mudança com estratégia social, permitindo que essa transformação seja concretizada através da associação de uma componente teórica com uma prática, promovendo-se uma simbiose (integrando os nossos alunos como futuros agentes de integração) entre os diferentes sistemas que confluem no espaço escolar. Na EMJGO investe-se na forma como o aluno vai aprender”. Nesse sentido a EMJGO prevê aumentar a sua oferta formativa com outros cursos de Plano Próprio - Nível 4, objetivando que à saída da escolaridade obrigatória, possa vir a exercer funções num conjunto abrangente de instituições, em áreas demarcadas atreitas ao perfil do seu desempenho que acompanham de forma transversal as fases do desenvolvimento humano.

A EMJGO aposta ainda em projetos pedagógicos inovadores, que permitem à comunidade escolar ampliar o conceito de cidadania, bem como articular os conteúdos com aprendizagens reais e intencionais. “Damos todos os dias o nosso melhor para que o ensino ministrado se prolongue para fora da sala de aula, como se de uma extensão se tratasse, através de um Programa Anual de Atividades diversificado, dinâmico promotor de experiências inovadoras e enriquecedoras”. Nesta escola cada aluno é único e parte de um sistema educativo ao qual a Direção, com os seus parceiros internos e externos, responde às dispares e dissemelhantes necessidades. “Consideramo-nos uma escola integradora, com ideais e valores morais éticos baseados nos direitos humanos, nos direitos individuais e coletivos, e na pro-



moção dos deveres cívicos”. Esta é sobretudo uma escola que prepara os alunos para o futuro, através de um ensino inovador e diferenciado, proporcionando-lhes uma variedade de experiências. “Entendemos que a escola, assim como a sociedade, reflete a multiplicidade de realidades individuais numa relação coletiva. A escola é e pretende-se dinâmica dentro da sua crescente complexidade. Consideramo-la uma alavanca para a recuperação social, pois as mudanças sociais não se conseguem materializar se não for pela via da Educação/Formação”. E é aqui, na inovação, que a EMJGO coloca o seu futuro e os seus objetivos. “Queremos continuar a diversificar a oferta formativa, a centrar o nosso trabalho na formação integral dos jovens, a auxiliar a que sejam bons cidadãos com valores éticos, morais e deontológicos que lhes permitam, aquando da sua entrada no mercado de trabalho e/ou da opção pelo prosseguimento de estudos no ensino universitário, serem eles catalisadores de mudança social, como resposta concreta às necessidades sociais”. Mais do que uma escola, a EMJGO pretende ser a ponte para um futuro próspero.



EDUCAÇÃO SOCIAL

CURSO COM PLANO PRÓPRIO - 10.º, 11.º, 12.º

Quinta do Amparo - Marrazes
2415-525 - Leiria

244 855 010

emjgo.com

escola

2020

“Somos uma escola para a vida”

O Centro Educação Integral (CEI) é um estabelecimento de ensino particular que faz parte da história do ensino sanjoanense há 30 anos. Uma instituição de referência nacional, alicerçada na qualidade das práticas educativas, que assume a nobre missão de formar integralmente os seus alunos, preparando-os para um futuro onde se possam afirmar agentes ativos e participativos na sociedade, como nos explica o Diretor, Joaquim Valente.



“O nosso colégio é um projeto familiar, fundado pela nossa família - eu, a minha esposa e os nossos quatro filhos, e também pelas famílias dos docentes, funcionários e alunos que sempre contribuíram para o seu crescimento e sustentabilidade”, começa por explicar Joaquim Valente sobre a génese do projeto. Começou apenas com algumas salas de pré-escolar num edifício residencial, mas rapidamente a credibilidade do projeto deu garantias para avançar para infraestruturas próprias, capazes de sustentar o projeto que sempre lhe esteve subjacente: O Centro de Educação Integral. Com novas infraestruturas, necessárias para alcançar a tão desejada educação personalizada e integral, o CEI abriu portas em setembro de 1992. Hoje, disponibiliza às famílias uma oferta educativa desde a creche (através da parceria com a IPSS – Associação de Apoio à Educação) até ao final do ensino secundário, com cursos científico-humanísticos e cursos profissionais.

Oferta educativa centrada no aluno

O CEI aposta em práticas educativas centradas nos alunos e que atendem aos interesses, necessidades e ritmos individuais de aprendizagem de cada um. “Temos uma grande responsabilidade não só em transmitir conhecimento, mas acima de tudo em formar pessoas que sejam ativas numa sociedade aberta e demo-

crática. Consideramos que tal só é possível, colocando o aluno no centro da sua aprendizagem”, afirma Joaquim Valente que não esquece ainda de mencionar a forte aposta do colégio na promoção da valorização pessoal e cidadã da comunidade escolar: “procuramos desenvolver uma escola de valores e ambiente familiar, sustentada numa equipa pedagógica estável. Autonomia, resiliência, sentido crítico e tolerância são alguns dos valores que promovemos diariamente”. O fomento da relação da família com a escola e a organização de encontros e debates sobre problemas inerentes à educação, têm sido algumas das facetas mais marcantes do colégio, que aposta numa relação de proximidade com os encarregados de educação. “Somos um colégio aberto em que as famílias são convidadas a entrar nos nossos espaços e a acompanharem as atividades dos seus filhos sempre que quiserem. Consideramos essencial que as famílias sejam parceiras do colégio e estejam informadas da evolução dos seus filhos”, esclarece.

Metodologias inovadoras

Tendo como missão o desenvolvimento integral de cada um dos seus alunos, o CEI vem apostando em metodologias que lhe permitem melhorar a implementação desta missão. “Consideramos que a maior inovação está em colocar o aluno no centro da sua aprendizagem e vê-lo como um membro ativo do processo.

Procuramos que os nossos alunos aprendam a aprender, desenvolvam novas capacidades e tenham gosto em perceber o que se passa à sua volta, não só agora, mas que o façam durante toda a sua vida, pois só assim estarão preparados para um futuro que é ainda desconhecido”. Uma inovação que se estende ao ambicioso Plano de Atividades do colégio que contempla projetos pedagógicos inovadores, como nos explica o diretor: “Os projetos mais inovadores surgem quando nos envolvemos na comunidade e no que se passa à nossa volta”. É esta visão inovadora que permite aos alunos a oportunidade de contactar diretamente com o mercado de trabalho durante a GAP WEEK, participar em Projetos Erasmus, em competições, momentos de reflexão, debates e até em dias dedicados ao desporto e à saúde. “Somos uma escola para a vida. O nosso maior objetivo é contribuir para a formação de pessoas felizes e fazemos isso com uma equipa pedagógica que alia a experiência à vontade de inovar para melhor responder aos desafios atuais e futuros”.



www.centro-edu-integral.pt

Escolas Amor de Deus

“Educar é a nossa forma de amar”



Colégio do Amor de Deus



Colégio Nossa Senhora de Lourdes

A Congregação das Religiosas do Amor de Deus nasceu em 1864, em Espanha. Em 1932, por força das circunstâncias da Guerra Civil no seu país de origem, a Congregação veio pela primeira vez para Portugal, para iniciar a sua atividade educativa. Hoje, através das Escolas Amor de Deus espalhadas por todo o país promove a evangelização pela educação.

A Congregação das Religiosas do Amor de Deus foi fundada em Toro, Espanha, no ano de 1864, pelo sacerdote espanhol e professor catedrático Jerónimo Mariano Usera y Alarcón, que viu na educação o meio ideal para a promoção dos valores cristãos. A partir desta data foram fundados numerosos centros educativos Amor de Deus, espalhados pela Europa, América e África, onde se formavam crianças e jovens com o objetivo de se tornarem cidadãs, mães e educadoras bem formadas para a sociedade e para Deus. Em Portugal, as Religiosas começaram a exercer a sua missão educativa a partir do ano de 1932, primeiro no grande colégio do Porto, e a seguir num Colégio sito na rua Miguel Bombarda. Hoje, contam com uma rede de escolas a nível nacional de onde fazem atualmente parte, entre outros, o Colégio Amor de Deus, em Cascais, e o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, no Porto.

Projeto educativo

O Colégio Nossa Senhora de Lourdes, fundado em 1932, acolhe crianças desde os 12 meses até ao final do ensino básico. O colégio do Amor de Deus, com mais de 70 anos de história, recebe crianças desde os três anos ao final do ensino secundário. Em ambos a atividade educativa radica nos valores universais e permanentes: vida, amor, liberdade, justiça e paz. Com um pro-

jeto educativo que pretende dar a conhecer o trajeto e direção a seguir, aglutinar e dar sentido a todos os aspetos da vida escolar, nas Escolas Amor de Deus o coração do ato educativo reside em levar o aluno a construir-se a si mesmo, como protagonista do seu processo formativo, a exercitar as suas próprias capacidades e a tomar as suas decisões. As Irmãs do Amor de Deus, como responsáveis diretas pela educação que se oferece nestas escolas, têm como propósito assegurar o carisma educativo, cujo objetivo é fazer de cada aluno um ser integral, procurando a transmissão de valores humanistas na linha da mundividência cristã. Assim, desde pequenos, os alunos são implicados em projetos de solidariedade. A última campanha, promovida pela Associação de Estudantes e a Associação de Pais, destinou-se à Ucrânia.

As Escolas Amor de Deus anseiam pela real liberdade dos pais na escolha do projeto educativo para os seus filhos. Nesse sentido continuarão, no futuro, a apostar na identidade, na qualidade, na inovação pedagógica, ao serviço do rigor científico, na formação dos seus educadores, em fidelidade ao carisma ‘Amor de Deus’ e às permanentes mudanças da sociedade.



www.cad.edu.pt



www.cns Lourdes.com



Colégio Paulo VI

“Aprendendo no passado e fazendo no presente se constrói o futuro”

O Colégio Paulo VI faz parte da história da educação nacional há mais de 50 anos. Pelas suas salas de aula já passaram milhares de alunos e centenas de professores. Este é um espaço que acolhe, como “casa”, ensina e prepara para o futuro através de um ensino de qualidade, alicerçado na excelência, competência e rigor, como nos explicam em entrevista os seus Diretores, Dulce Machado e Rui Castro.

O Colégio Paulo VI foi fundado no ano de 1964 pela ordem dos Frades Menores Capuchinhos, assumindo, em 1994, o estatuto de estabelecimento de ensino privado pela atual Direção. A partir de 1995 passou a cooperar com a rede pública de educação, ao nível do ensino secundário, no âmbito dos contratos de associação. Posteriormente, em 2016, com a cessão dos contratos de associação, assumiu-se como entidade privada totalmente autónoma e independente, posicionando-se como um colégio de referência e de excelência na oferta educativa do distrito do Porto.

Com uma oferta educativa excecional, o Colégio Paulo VI distingue-se por um ensino de qualidade e pelo uso de metodologias potenciadoras do sucesso pessoal e académico dos alunos. “O Colégio Paulo VI obedece ao currículo nacional, fazendo apostas diversificadas nos vários

níveis de ensino, desde a Creche, Pré-Escolar, Ensino Básico e Secundário, sendo de destacar uma forte valorização da língua inglesa, que se inicia no pré-escolar, assim como uma seleção de atividades de complemento do currículo e extracurriculares suscetíveis de promover o desenvolvimento pessoal”, explicam. A vocação eclética deste estabelecimento de ensino particular, sempre atento a todos e a cada um dos alunos, a par do rigor, dedicação, exigência e humanidade de todos aqueles que nele trabalham foram e continuam a ser as facetas mais marcantes deste colégio. “O respeito pela singularidade de cada aluno, as suas metas, sonhos, desejos e valores são fundamentais no dia-a-dia da nossa instituição”.

Projetos pedagógicos inovadores

O Plano Anual de Atividades do Colégio Paulo VI contempla projetos pedagógicos inovadores, quer a nível nacional quer internacional, numa dinâmica que constantemente se desafia a si própria e que permite aos seus alunos ampliar o conceito de cidadania e articular os conteúdos com aprendizagens reais e intencionais. Exemplo disso são o Projeto de Voluntariado, destinado a alunos do ensino secundário, o Grupo de Performance Criativa, o Clube do Ambiente, Eco-Escolas, a Associação de Estudantes que, em conjunto com a Direção do Colégio, tem promovido al-

gumas ações de índole solidária, Filosofia para Crianças, o programa internacional Erasmus+, Speaking and Listening, Robótica, Parlamento dos Jovens e Torneio de Retórica, entre muitas outras atividades no âmbito do perfil artístico da Música e da Dança, assim como diversas atividades desportivas e clubes federados. “A importância dos métodos de aprendizagem inovadores prende-se com a otimização dos resultados dos alunos, assim como com o facto de os alunos terem ao seu dispor um leque de ferramentas de autorregulação da aprendizagem, que lhes permitem ajustar os seus métodos e processos de aprendizagem, assim como o seu equilíbrio cognitivo, emocional e social”.

Falar do Colégio Paulo VI é falar de história, prestígio e dedicação. A grande meta para o futuro é continuar na vanguarda em termos pedagógicos, levando ainda mais longe a sua ambição, em termos da personalização do ensino, de transição para a sociedade digital e da construção de uma escola que seja um espaço de cidadania e de formação cultural. Para além disso, “a aposta contínua da direção na remodelação e criação de novos espaços, levou a que este ano fosse implementado um novo campo polidesportivo e de padel, circuito de manutenção, zona pedonal e zona de recreio e lazer, para que os alunos possam usufruir de diversas atividades num espaço ao ar livre”.



Colégio
Paulo VI



ECO-ESCOLAS



Erasmus+
TRINITY
COLLEGE LONDON

www.colegiopaulovi.com



Desde 1963 a projetar o futuro

O Externato João XXIII foi criado em 1963. As várias décadas de dedicação ao ensino não adulteraram a sua praxis que continua a girar em torno de um único princípio: aqui, os alunos são os autênticos protagonistas. Com um projeto educativo centrado no aluno e no desenvolvimento harmonioso de todas as suas dimensões, o Externato João XXIII proporciona à comunidade escolar uma formação integral - desde a educação Pré-Escolar até ao 9º ano de escolaridade.

O Externato João XXIII é um projeto educativo com cariz familiar e um valioso legado de 59 anos de experiência. Surgiu pelas mãos da Prof. Dulce Moreira Marques que, na década de 60, criou a sala de Estudo Santo Eugénio e que mais tarde deu origem ao Externato João XXIII. Sediado no Parque das Nações conta com modernas instalações escolares que servem atualmente um universo escolar de cerca de 750 alunos.

Perfilhando a visão do “Papa Bom”, nomeadamente na defesa da paz mun-

dial e do papel primordial da família, o Externato João XXIII adotou um projeto educativo alicerçado numa educação integral dos seus alunos, privilegiando o desenvolvimento de valores e saberes e uma identidade e consistência curricular própria. Atualmente, oferece as valências de Creche, a partir dos quatro meses, Jardim de Infância/Pré-Escolar e Ensino Básico, do 1º ao 9º ano de escolaridade, onde promove um processo de aprendizagem articulado e consolidado, entre todos os níveis de ensino, baseado na estabilidade, competência e experiência pedagógica da sua equipa de educadores e professores.

No âmbito da sua autonomia, o Projeto de Desenvolvimento Curricular do Externato João XIII contempla projetos educativos inovadores e diferenciadores, como são exemplo o Projeto Cambridge, o Projeto de Iniciação à Nataçao e de Matemática, destinados ao Pré-Escolar. Para além disso, o Externato aposta ainda na valorização do enriquecimento curricular recorrendo à criação de disciplinas como a Filosofia para Crianças a Prática Filosófica, o Experimentar Ciências, o Desafiar

Matemática, a Expressão Dramática e a Assembleia de Turma.

Falar do Externato João XXIII é falar de história, prestígio e dedicação. É falar de um espaço onde a educação prepara os alunos para a convivência e os ajuda a adquirir ideais de solidariedade, de serviço, de bem comum. Um espaço que os estimula a estar abertos à realidade e às necessidades de quem os rodeia e de toda a sociedade. Para o futuro fica a promessa de dar continuidade a um projeto educativo diferenciador, com reforço da autonomia curricular e introdução de outras literacias, abrangendo temáticas como a leitura e escrita criativa, jornalismo, teatro, cinema, multimédia, voluntariado e mundo contemporâneo. Outra linha de atuação passa por ampliar os espaços e a oferta no âmbito da atividade física e desportiva, pelo que está em projeto a construção, a curto prazo, de um Parque Desportivo contemplando campos de voleibol, ténis, basquetebol, padel, futebol e pistas de atletismo, destinados aos alunos e à comunidade educativa.



EXTERNATO
JOÃO XXIII

www.externatojoao23.edu.pt

“Trabalhamos para ajudar os nossos alunos a realizar o seu projeto de vida”

O Externato Carvalho Araújo celebra 50 anos de atividade e durante décadas respondeu às aspirações de muitos jovens e adultos, proporcionando formação a um público exigente e com necessidade de valorização académica. Hoje, é um espaço com história, ilustrativa do património e da experiência que a instituição acumulou ao longo dos anos, mas também com um futuro que se reflete num projeto educativo atualizado, centrado no aluno.

O Externato Carvalho Araújo iniciou há 50 anos, no centro cidade de Braga, a sua atividade de ensino, originalmente como centro de explicações. Na década de 80, ao abrigo do DL 553/80, foi-lhe concedido paralelismo pedagógico passando a ministrar o ensino complementar e o 12º ano via ensino. Desde então, e num processo constante de resposta às exigências da população escolar bracarense e concelhos limítrofes, foi alargando o seu leque de oferta. Em 2005 construiu um edifício escolar de raiz, a cinco minutos do centro da cidade com quatro mil metros quadrados de área coberta e dez mil metros quadrados de área total, respondendo assim às necessidades das famílias e valorizando o percurso escolar dos alunos permitindo o prosseguimento dos estudos até ao 12º ano.

Projeto educativo centrado no aluno

Com uma oferta educativa de excelência, que abrange os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e ainda o Ensino Secundário regular, o Externato Carvalho Araújo distingue-se, desde logo, por um ensino de qualidade e pelo uso de metodologias potenciadoras do sucesso pessoal e académico dos alunos. “Somos uma escola rigorosa e exigente, mas não uma escola elitista. O nosso maior valor, a nossa identidade, é o nosso caráter humanista pois trabalhamos para ajudar os nossos alunos a realizar o seu projeto de vida. Uma escola onde os professores se valorizem, valorizando a escola”, explica Rosa Araújo, Diretora Pedagógica. Esta oferta formativa, amplamente consolidada e reconhecida, responde às necessidades dos alunos que precisam de realizar o seu percurso escolar de forma apoiada, acompanhada e geradora de sucesso. A vocação eclética deste estabelecimento de ensino particular,



sempre atento a todos e a cada um dos alunos, a par do rigor, dedicação, exigência e humanidade de todos aqueles que nele trabalham, foram durante décadas, e continuaram a ser, as facetas mais marcantes deste colégio. “Ao longo da nossa existência soubemos criar uma cultura de escola em que os nossos professores estabelecem uma relação pedagógica humanizada e atenta, isto é, enveredando por metodologias mais individualizadas e ativas, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem que contribuem para o sucesso educativo de muitos alunos”.

Mais um passo rumo ao futuro

A missão e a visão defendida pelo Externato Carvalho Araújo, a operacionalização dos princípios e valores que propõe, a defesa do rigor e de um ensino de qualidade, implica um conjunto de objetivos operacionais nos domínios de intervenção e estratégias prioritárias. Como tal, “num período de dois a três anos, iremos construir um novo edifício para completar a oferta desde a pré-primária e 1º Ciclo até ao 12º ano”. Este é mais um passo importante que a instituição dá rumo ao futuro, posicionando-se num lugar de destaque no ensino em Braga e na região, resultado da qualidade dos seus recursos humanos, do ensino centrado no aluno, das instalações e do espaço envolvente, características e mais-valias que proporcionam o desenvolvimento das competências e a preparação para os desafios do século XXI.

EXTERNATO CARVALHO ARAÚJO

5º | 6º | 7º | 8º | 9º | 10º | 11º | 12º

BÁSICO SECUNDÁRIO RECORRENTE

50 ANOS

A EDUCAÇÃO NÃO SE IMPROVISA.

WWW.EXT-CA.COM



Desde 2008 a transportar o futuro

Nasceu em 2008 e desde então já “rodou” um pouco por todo o país. Especializada no transporte de passageiros, sobretudo de crianças e jovens, a empresa familiar “O Rodas” nasceu pelas mãos e vontade de Joaquim Gonçalves, em S. João da Madeira. Hoje, conta já com 10 franchisados, um marco assinalável, mas que não será a sua última paragem. A meta passa por conseguir alcançar um franchising “O Rodas” em cada capital de distrito, até ao final de 2025.

“O Rodas” é uma marca pioneira, 100% nacional, especializada no transporte coletivo de passageiros, crianças e adultos. Tudo começou em 2008 com a aquisição de uma carrinha Mercedes de 8+1 lugares e com pequenos serviços. O profissionalismo e dedicação ditaram o sucesso do projeto que rapidamente se alastrou para fora de S. João da Madeira. Hoje, com mais de 10 anos de mercado, conta com serviços personalizados e únicos no transporte de passageiros ocasional e regular.

O serviço regular ocorre diariamente, nos horários escolares, e conta com 90% de transporte coletivo de crianças, 10% transporte individualizado. Para além disso, a empresa conta também com o serviço regular de transporte de seniores para os seus centros de dia, nos horários não escolares. O trabalho ocasional ocorre, maioritariamente, ao fim-de-semana, com clubes desportivos, passeios de grupo ou formações, mas também durante a semana com escolas, colégios e ATL's, que pretendem realizar saídas escolares. Todos os serviços são devidamente assegurados por uma frota composta por 23 viaturas que, dificilmente, passam despercebidas a quem anda na rua. “A frota conta com um conjunto de viaturas a que chamamos ‘as nossas abelhinhas’, caracterizadas pela sua cor amarela, sendo que a sua imagem diferenciada traz impacto junto dos nossos utilizadores”, assume Joaquim Gonçalves.

O ano de 2010 ficou marcado por um importante passo, a abertura do primeiro franchising, em Vila Nova de Gaia. Hoje, conta já com uma dezena de unidades espalhadas pelo país. “Os nossos serviços tornaram-se uma necessidade para os múltiplos contactos diários de Encarregados de Educação e Entidades nas diversas cidades do país. O regime de franchising suportou as necessidades de crescimento, potenciando o crescimento da dimensão da marca com gerentes das variadas cidades em que já estamos inseridos”, explica.

Cada franchising aberto implica muito mais do que apenas uma transação comercial. A marca “O Rodas” abre em todas as cidades, mantendo as políticas e os valores da mesma, sendo que a segurança, a integridade e lealdade estão subscritos em todos aqueles que circulam nas suas viaturas e em todos os sorrisos que se encontram diariamente atrás do volante.

Serviços inovadores

A pandemia do Covid-19 obrigou a duas paragens forçadas, o que resultou no encerramento das atividades escolares e, consequentemente, à paragem da atividade desenvolvida pelo “Rodas”.



A experiência de mais de 10 anos de negócio permite aos franchisados explorar um conceito desenhado e otimizado para o sucesso. Qualquer pessoa que tenha interesse, capacidade e vontade de entrar num grupo com potencial de crescimento, com um nicho de mercado com tanto ainda por explorar, poderá optar pela aquisição de um centro “O Rodas”.

Graças ao conceito “O Rodas Enterprises” recebe todo o apoio na criação e implementação do seu centro, contando com ajuda e apoio na área do marketing, comercial, operações, e com todo know-how, adquirido ao longo de mais de 10 anos de experiência. Poderá consultar todas as informações sobre a adesão ao franchising no site www.odoras.pt, ou ainda através do email franchising@odoras.pt.

Com o plano de contingência aplicado e a confiança dos seus clientes, 80% do trabalho dos Centros “O Rodas” foram recuperados no ano letivo de 2021/2022, o que trouxe a Joaquim Gonçalves perspectivas positivas para o futuro. Para além disso, a entrada dos seus filhos na empresa trouxe à marca uma lufada de ar fresco e serviços inovadores. “Neste momento, “O Rodas” oferece a todos aqueles que usufruem dos nossos serviços, a App DigiRodas, que permite localizar em tempo real as viaturas, enquanto cada criança está a ser transportada”.

Para além deste ponto, continuando a linha da digitalização, “O Rodas” concebeu um sistema de gestão de Centros “O Rodas”, uma plataforma que facilitará todo o contacto com o grupo e que ajudará em todo o processo de gestão diária. “As projeções para o futuro são muito positivas e os objetivos mantêm-se muito ambiciosos, sendo que o principal foco da empresa está no seu crescimento e na abertura do maior número de franchisings de Centros “O Rodas”, finaliza.



www.odoras.pt



Especial AED Cluster Portugal

Isaltino Morais, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

“Somos ambiciosos, trabalhamos muito e conseguimos, ao longo dos anos, tornar este território atrativo para o investimento”.

AED CLUSTER PORTUGAL

AERONAUTICA, ESPAÇO E DEFESA



A AED Cluster Portugal (Aeronáutica, Espaço e Defesa) foi criada em 2016, e é hoje o Cluster Português para as Indústrias de Aeronáutica, Espaço e Defesa. Um ano após a sua criação recebeu o reconhecimento oficial do Governo Português enquanto “Cluster de Competitividade Emergente”. Hoje a AED constitui uma das principais indústrias de alta tecnologia no mercado global, representando mais de 865.000 postos de trabalho diretos altamente qualificados na Europa. No nosso país estes três setores representam já um volume de faturação agregado superior a 1,7 mil milhões de euros, com valores de exportação que rondam os 90% e suportam mais de 18.500 recursos humanos, desempenhando um papel cada vez mais importante no tecido industrial nacional.

Com a clara missão de promover o avanço e consolidação de Portugal como referência internacional nos mercados globais da Aeronáutica, Espaço e Defesa, os objectivos estratégicos da AED Cluster Portugal enquadram-se dentro de quatro pilares principais – Financiamento e Regulamentação, Pessoas e Competências, Inovação e Valor, Mercados e Oportunidades.

Abrangendo mais de 90 entidades em Portugal o Cluster agrupa os principais stakeholders dos três setores, e assume-se como um elemento dinamizador. Fique a conhecer nesta edição, algumas das principais empresas nacionais a atuar nestes setores que vêm dando cartas, levando o nome de Portugal alto e fora de portas.



Na vanguarda da promoção e cooperação industrial e tecnológica



José Neves, Presidente da AED Cluster Portugal

Foi criado em 2016 e conta já com mais de 100 entidades estabelecidas em Portugal. Reconhecido oficialmente pelo Governo português enquanto “Cluster de Competitividade Emergente”, a AED Cluster Portugal (AEDCP) é hoje um ponto de entrada no país e elemento dinamizador para todos os atores nacionais e internacionais nas indústrias de aeronáutica, espaço e defesa. Fique a conhecer esta organização e o trabalho que desenvolve, pela voz do seu Presidente, José Neves.

Poderíamos começar a nossa conversa por conhecer um pouco melhor a AEDCP e o trabalho que desenvolve em prol dos setores da aeronáutica, espaço e defesa?

A nossa missão é, acima de tudo, acelerar as estratégias de crescimento dos nossos associados, potenciando valor. A nossa utilidade, o tipo e o nível de envolvimento com eles, será sempre substancialmente diferente, dependendo do seu perfil. O único ponto em comum é que, o que quer que façamos, teremos que o fazer em conjunto, desenvolvendo redes dentro do ecossistema e construindo sinergias. Isso só pode ser trabalhado em cima de valores de transparência, proximidade e foco nas reais necessidades dos associados.

Os setores da aeronáutica, do espaço e da defesa são hoje fundamentais para a economia portuguesa. De que forma a AEDCP tem procurado tornar as empresas destes setores mais competitivas?

Com um ecossistema vasto e diversificado, a AED tem múltiplas iniciativas a decorrer, que se integram nos quatro blocos de construção do nosso mapa estratégico: Financiamento e Regulamentação; Pessoas e Competências; Inovação e Valor Acrescentado; Mercados e Oportunidades. Do leque de atividades em curso podemos destacar os AED Days, o evento anual do Cluster que segue para a sua 9ª edição já nos dias 24 a 27 de maio. É um momento incontornável para todas as empresas nacionais que se tem vindo a provar essencial não só para transferência de conhecimento entre empresas e áreas, mas também para encontrar oportunidades de parcerias e de negócio entre as várias entidades participantes.

Numa altura em que a invasão da Ucrânia à Rússia obrigou os países e as organizações internacionais a olhar para as suas defesas e a reformular estratégias e prioridades de investimentos, reforça-se a pertinência do debate em torno do posicionamento de Portugal no setor da defesa. Presentemente, qual a posição de Portugal neste setor?

Ter uma indústria de defesa forte e sustentável é a base para uma Europa tecnologicamente independente e resiliente. Esses foram os objetivos lançados pela UE e pela NATO, ainda antes da invasão russa e que, agora, são ainda mais prementes. O Fundo Europeu de Defesa, que entrou em funcionamento em 2021, mas que tem por base a Ação Preparatória sobre Investigação de Defesa (PADR) lançada em 2017, é o mecanismo mais importante para a prossecução destes objetivos, visando promover uma cooperação mais ampla na área da defesa, entre os vários países da União Europeia. Em Portugal temos já um conjunto muito diversificado de propostas de valor acrescentado em produtos e serviços no setor da defesa; um dos nossos grandes objetivos é, cada vez mais, trabalhar em conjunto com as Forças Armadas Portuguesas para o desenvolvimento de novas competências e produtos inovadores, que promovam a integração nacional nas grandes cadeias de fornecimento internacionais.

A retenção e a atração de talento, assim como a formação e treino dos recursos humanos, são um desafio deste ecossistema. De que forma a AEDCP tem procurado reverter esta situação?

Sem dúvida, este é dos maiores desafios do momento para nós. Juntamente com os nossos associados, temos estado ativamente a trabalhar para fazer face a esta problemática, quer seja com a criação de um fórum único nacional dedicado às oportunidades de emprego/estágio e de formação nos setores da AED, os “AED CAREERS”, ou com colaborações com a ANQEP e o IIEFP ou o CENFIM na criação de formações adaptadas às necessidades reais da indústria, ou mesmo com o lançamento do Projeto Mar & Ar, em parceria com o Cluster Fórum Oceano, que pretende

augmentar a atenção e conhecimento dos setores aeroespacial e da economia azul pelas escolas do país. Assinalamos ainda o protocolo assinado pela AED, o Consórcio das Escolas de Engenharia, a idD Portugal Defence e a OGMA, para o lançamento da Academia Aeronáutica de Portugal, um projeto que visa reforçar conhecimentos e competências técnico-científicas dos profissionais dos setores aeronáutico e da defesa em Portugal.

Quais as perspetivas para o futuro?

Tivemos um crescimento na ordem de 40% nos últimos três anos e passámos recentemente o marco emblemático dos 100 associados, o que nos trouxe uma grande satisfação. Significa uma validação por parte do ecossistema do papel de relevo do Cluster AED na tentativa clara de se abordar cada vez mais os desafios e as oportunidades conjuntamente, criando sinergias que possam beneficiar as estratégias de crescimento de todos os membros. Felizmente, este é um ciclo virtuoso, pois esta maior representatividade dentro do ecossistema nacional facilita estimular o trabalho em rede, o que consolida as nossas propostas de valor e, por consequência, atrai mais associados. Adicionalmente tomando em conta a importância económica e estratégica crescente dos três setores ao nível internacional e nacional, a perspetiva é de continuação de franco crescimento, vincando, cada vez mais, a relevância de Portugal neste ecossistema.



www.aedportugal.pt



Oeiras na linha da frente da tecnologia e inovação

Oeiras é apelidada como Silicon Valley da Europa devido à grande quantidade de empresas multinacionais aqui instaladas, grande parte delas nos parques empresariais Taguspark, Quinta da Fonte, Lagoas Park, entre outros. Mas o município ambiciona mais e, através do programa Oeiras Valley, pretende tornar-se no maior viveiro de inovação, criatividade e tecnologia em Portugal, como nos explica em entrevista o Presidente do Município, Isaltino Morais.

Oeiras é já hoje a casa que acolhe muitas empresas de base tecnológica, sediadas um pouco por todo o concelho. O que tem estado por detrás desta tendência?

Oeiras desenvolveu uma estratégia de captação de empresas de base tecnológica, há cerca de 30 anos, que temos vindo a pôr em prática com sucesso. Estão aqui sediadas cerca de 30% das empresas de base tecnológica e científica do País, gerando mais de 26 mil milhões de euros de volume de negócios anual, o segundo contributo para o PIB nacional depois da capital do país. Este facto é o resultado de uma estratégia de planeamento e gestão do território a longo prazo. Somos ambiciosos, trabalhamos muito e conseguimos, ao longo dos anos, tornar este território atrativo para o investimento. Daí os índices que hoje nos elevam como um dos melhores concelhos do país.

O Oeiras Valley é um projeto da Câmara Municipal de Oeiras que tem como missão criar um ecossistema único para a inovação e desenvolvimento do concelho. Quais as medidas já desenvolvidas com vista a tornar Oeiras o maior viveiro de inovação, criatividade e tecnologia em Portugal?

Cientes da nossa história recente e do nível que conseguimos atingir, entrámos em 2017 num Novo Ciclo de Desenvolvi-

mento, com o objetivo de qualificar todo o território de Oeiras e dotá-lo das condições que o tornam altamente atrativo para receber investimento, empresas, centros de ciência e de ensino superior. E daqui se deu origem ao Oeiras Valley. Um território que quer atrair e reter talento para alimentar o ecossistema de criatividade, criação de riqueza e valor de base científica e tecnológica. Um território em que os que têm esse talento, os que aqui vivem e trabalham têm extraordinárias respostas, quer na Educação, Saúde, Sustentabilidade ambiental, do espaço público cuidado e de excelência, do acesso à Habitação, à Cultura, ao lazer e ao Desporto... ou seja, tudo aquilo em que podemos pensar para uma vida harmoniosa.

O Oeiras Valley pretende atrair mais e novas empresas e investimentos para o território, promover as empresas já instaladas, inovar e projetar Oeiras no radar internacional da Inovação e da Ciência. De que forma este projeto tem vindo a cativar a instalação de empresas de base tecnológica, farmacêutica e investigação, estimulando a criação de empregos com alto valor acrescentado?

O dinamismo de Oeiras é imparável. Só nos últimos 4 anos o número de grandes empresas que escolheram Oeiras para sediar-se aumentou mais de 20%, passando de 97 em 2017 para 118 em 2021. Mas aumentaram também as pequenas e médias empresas. Nestes anos, melhorámos o nosso desempenho em praticamente todos os indicadores económicos. Criámos uma agenda territorial para a Ciência e Inovação que está a gerar novas dinâmicas de colaboração entre as instituições de Ciência e Ensino Superior. Gizámos planos de ação para acelerar o desenvolvimento de Oeiras em áreas de grande crescimento potencial, como a aeronáutica, espaço e defesa, a economia azul, com atenção particular a áreas decisivas como a biotec-

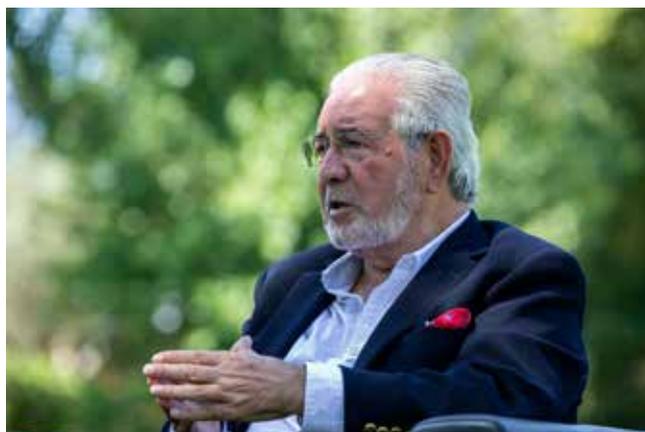
nologia, a nanotecnologia, as novas energias, os novos medicamentos biológicos na indústria farmacêutica, a biomédica, etc. Queremos gerar novas dinâmicas e atrair mais organizações e pessoas altamente qualificadas.

O Oeiras Valley ambiciona chegar mais alto e mais longe. Para isso, um dos eixos da sua estratégia de desenvolvimento passa pela internacionalização da marca Oeiras Valley. Como tem corrido esta aposta?

Temos realizado recorrentemente ações internacionais para promover Oeiras Valley em mercados que para nós são prioritários, tendo em conta o nosso perfil empresarial de base científica e tecnológica. É um trabalho que agora vamos intensificar em parceria com a recém-criada Oeiras Valley Investment Agency (OVIA). Esta agência de investimento, com forte participação de empresas de referência de Oeiras, está precisamente vocacionada, tanto para atrair investimento e novas organizações para o território, como para apoiar as empresas que já cá estão, nas suas dinâmicas de internacionalização. A nossa participação institucional em grandes feiras internacionais, em parceria com a OVIA, vai também crescer nos próximos tempos. Queremos estar mais visíveis nos grandes espaços internacionais que consideramos relevantes. Já iniciámos esse caminho.

O Oeiras Valley pretende continuar a apostar na criação de condições e incentivos para colocar Oeiras no mapa empresarial internacional e reforçar a sua posição como município exportador. Quais os principais projetos desenvolvidos com vista a posicionar o concelho de Oeiras como um dos principais motores do desenvolvimento económico, social e humano da Área Metropolitana de Lisboa e do país?

Aquilo que temos a oferecer é qualidade: qualidade do meio ambiente e do território, um concelho moderno e vibrante para que as empresas, principalmente as multinacionais ligadas à tecnologia, para que tenham todos os serviços e infraestruturas de que precisam. Já temos o Lagoas Park, a Quinta da Fonte, o Arquiparque, o Parque Suécia e o Taguspark – Cidade do conhecimento, que é o maior parque de ciência e tecnologia de Portugal e que nos próximos anos vai assistir a um



Isaltino Morais, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

crescimento notável. Mas este crescimento, juntamente com outros novos parques que vão surgir, corresponde a uma nova geração de espaços que aliam o viver e o trabalhar num conceito contemporâneo de dinamismo urbano. Assumem particular importância a Mobilidade e os Transportes. Estamos agora a terminar o nosso Plano de Mobilidade Urbana Sustentável. Já estão a começar e vão intensificar-se nos próximos anos enormes transformações nesta matéria. Estamos a planear uma Oeiras verde e azul, onde será fácil e rápido chegar a ou sair de qualquer ponto do concelho, o que trará ainda maior valor à qualidade de vida que Oeiras já oferece.

O que ainda podemos esperar para o futuro? Quais os projetos/iniciativas em cima da mesa?

Decididamente podemos contar com mais proximidade a apoio às empresas. A nova Oeiras Valley Investment Agency será importante no apoio às dinâmicas de internacionalização das nossas empresas. Os vários pontos de informação de apoio são e continuarão a ser importantes para superar a burocracia e apoiar as empresas no seu processo de instalação. O concelho conta já com três Pontos de Apoio ao Empreendedor e Investidor, um dos quais está localizado junto à sede da Câmara, na Rua Marquês de Pombal, nº 38. Tem outro nas instalações da ACECOA (Associação Comercial e Empresarial das Freguesias de Oeiras e Amadora (Rua Parque Anjos, Algés), e uma terceira nas instalações da AERLIS – Associação Empresarial da Região de Lisboa na Rua Coro de Santo Amaro de Oeiras. A ideia de ter esses postos surgiu da necessidade de ajudar pequenas e médias empresas (PMEs) e comerciantes em dificuldade, o que muitas vezes tem a ver com questões burocráticas. Temos que estar preparados para dar condições para que os empreendedores invistam. É importante que o investimento crie riqueza, tanto a nível municipal como nacional. Queremos que os pequenos negócios continuem a prosperar e a crescer em Oeiras e tenham futuro e vamos dar apoio, não só em situações de emergência, mas também apoiando na candidatura a fundos comunitários.



MUNICÍPIO DE OEIRAS

www.oeirasvalley.com

Ponte de Sor, um concelho de ponta no cluster aeronáutico nacional

Em 1919 era inaugurado o Campo de Aviação, ou “Campo de Aterrissagem”, de Ponte de Sor. Um acontecimento histórico em Portugal e um dos pontos de partida para que este município alentejano seja hoje considerado o coração do cluster aeronáutico no nosso país. O Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor, Hugo Hilário, revela nesta edição o conjunto de investimentos e iniciativas desenvolvidos com vista a reforçar a liderança deste município no cluster aeronáutico nacional.



Hugo Hilário, Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor

Não é novidade para ninguém que Ponte de Sor vem reforçando a cada dia a sua presença na rota da indústria espacial em Portugal. Um crescimento exponencialmente motivado pela forte aposta do município alentejano no desenvolvimento de projetos e iniciativas com vista a atrair e fomentar mais investimento nesta área. O projeto Maggelean Orbital (com a IDD, a Efacec, a Takever, a Omnidéia e o CEIIA) é desde logo um exemplo do resultado daquilo que tem sido uma estratégia concertada e de longo prazo do Município de Ponte de Sor. Outro exemplo são as inúmeras atividades ligadas ao espaço e tecnologia para a formação de públicos mais jovens ou mesmo investigadores, como o caso do EuRoc (um concurso europeu para lançamento de foguetes para o espaço), o CanSat, destinado a crianças, ou ainda o Spatio-bus, um veículo itinerante concebido pelo Centre Nationale

D’Études Spaciales francês, que integra alunos dos 2.º e 3.º ciclo em atividades muito dirigidas para as áreas STEAM. A parceria com a Agência Espacial Portuguesa – PT Space, desde a sua fundação, tem proporcionado também um envolvimento do Município, das empresas e do Aeródromo numa série de atividades que reforçam a sua posição nesta indústria. “O Município tem vindo a desenvolver um trabalho de atratividade das empresas, de diálogo com investidores – também em missões internacionais – de procura de recursos humanos e de aposta na sua formação. O Município é, como tem que ser, um facilitador, uma máquina de resolução de problemas e de criação de condições para o crescimento

económico”, acrescenta o presidente do Município, Hugo Hilário.

Todos os benefícios e incentivos a que as empresas podem aceder pela localização de Ponte de Sor a nível de fundos estruturais da União Europeia são também elas uma vantagem. O valor do aluguer de espaços é altamente competitivo, a dimensão dos lotes é extremamente vantajosa e depois, toda a componente de acompanhamento e apoio direto das equipas do Município que procuram facilitar e resolver de forma rápida e eficaz os aspetos burocráticos de fixação de empresas. “Neste momento, todas as empresas que queiram instalar-se em Ponte de Sor têm excelentes oportunidades de crescimento”, confidencia o presidente.



Mais empresas, mais recursos, mais economia

Recentemente, o Grupo Sevenair anunciou a sua instalação em Ponte de Sor. Esta é uma das quatro empresas que este ano se vão instalar no aeródromo Municipal de Ponte de Sor e que traz consigo um enorme impacto para a economia local. Na verdade, através desta política de atratividade de novas empresas para o concelho foi possível inverter a taxa de desemprego, motivar recursos e reciclar as suas competências. “A sociedade pontessorense ficou profundamente marcada pelo encerramento da Delphi e, anos depois reergueu-se. Este crescimento, reflete-se na capacidade que temos de criar novos e melhores espaços para empresas, ampliar o aeródromo municipal, reabilitar o Parque Tecnológico (precisamente a antiga fábrica da Delphi) e dar-lhe um novo destino”.

Atenta às oportunidades, mas também aos desafios, este ano a Câmara Municipal de Ponte de Sor e o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) celebraram um protocolo de cedência de espaço para a criação de uma secção de formação profissional para esta área, no local onde o novo polo de aprendizagens vai ficar instalado, resultado da reabilitação da antiga fábrica da Delphi, que terá a missão de formar recursos especificamente para a indústria da Aeronáutica e para todo o tecido económico. “A motivação não foi tanto o crescimento do cluster, mas sobretudo responder às necessidades urgentes de capital humano qualificado para estas áreas. Requalificar recursos para que encontrem aqui oportunidades de trabalho qualificado e num setor em franca expansão”, confia o autarca alentejano.

Apesar de Portugal possuir uma indústria em crescimento na área da aeronáutica, a retenção e a atração de talento, assim como a formação e treino dos recursos humanos, ainda são um desafio deste ecossistema. Conscientes da crescente necessidade de mão de obra qualificada, o município desenvolveu o centro de educação aeroespacial que abrange um conjunto de protocolos com universidades que visam apoiar o desenvolvimento profissional e possibilidade de parceiras futuras em programas especiais de formação. “Queremos estar do lado da resolução do problema, da promoção do desenvolvimento empresarial. É uma missão”.



Para o futuro? Atrair mais investimento para a região

São inúmeras as iniciativas desenvolvidas pelo município com vista à promoção do cluster aeroespacial em Ponte de Sor, com o objetivo principal de atrair investimento para o território e para a região. O Município de Ponte de Sor é parte no consórcio AERO. NEXT Portugal cuja agenda passa por conceber, desenvolver, industrializar e operar, a partir de Portugal, programas aeronáuticos completos e é neste contexto que tem vindo a desenvolver, localmente, um ambiente de cluster, pelo know-how instalado em diversas áreas do setor, no ensino da aviação, na manutenção aeronáutica, no fabrico de componentes e materiais compósitos bem como pela presença da academia – universidades e politécnicos. “Dispomos de infraestruturas para acolhimento de atividades empresariais e de I&D transversais às indústrias de aviação. O Aeródromo Municipal de Ponte de Sor é o melhor e mais bem equipado do país. Estamos, portanto, perante um cluster aeronáutico em Ponte de Sor, muito diversificado, abrangendo várias áreas desde o fabrico de aeronaves não tripuladas à proteção civil”. A par da indústria da cortiça e toda a sua cadeia de valor, estes setores são os maiores empregadores do concelho, com necessidade urgente de absorção de mais recursos. “Estão constantemente a recrutar e podemos dizer que, neste momento, desde que devidamente qualificados, há oportunidades de emprego em Ponte de Sor para quem quiser optar por uma vida com qualidade, com acesso a boas escolas, bons equipamentos desportivos, tranquilidade e beleza natural”, afirma.



www.cm-pontedesor.pt





“O MERCADO ESPACIAL É, POR DEFINIÇÃO, GLOBAL”

Estivemos com Bruno Carvalho, diretor da D-Orbit Portugal - uma empresa com um pé no futuro e outro no espaço. A D-Orbit está na vanguarda da inovação e, ao mesmo tempo, preocupa-se com a sustentabilidade do ambiente espacial.

Fundada em 2011, na Itália, a D-Orbit é líder de mercado no setor da logística espacial e serviços de transporte com um histórico de tecnologias comprovadas no espaço e missões bem-sucedidas. Fale-nos um pouco mais deste projeto.

É necessário colocar infraestrutura no espaço e é necessário fazê-lo de forma sustentável. Tal como abrimos a torneira e esperamos que saia água, ou ligamos o interruptor e esperamos que a luz se acenda, também usamos infraestrutura espacial de uma forma natural, assumindo serviços como garantidos. Veja-se, como exemplo, como funcionam as aplicações de serviço de entrega de comida, sem telecomunicações, sem serviços de navegação, sem satélites seria impossível. Hoje é possível aceder a dados de observação da Terra de altíssima qualidade, que possibilitam aplicações que há uma década não julgávamos possí-

veis. Tudo graças aos satélites e a toda a infraestrutura que é colocada no espaço. A D-Orbit tem como principal objetivo ser o operador logístico que possibilita que todo este potencial seja desenvolvido. A D-Orbit foi a primeira empresa mundial a realizar o serviço de “táxi” de pequenos satélites, tendo lançado a sua primeira missão em setembro de 2020, a bordo de um lançador Vega, e o seu quinto veículo a 1 de Abril de 2022, a bordo de um Falcon 9 da SpaceX. Iremos lançar mais 4 ainda este ano e 12 em 2023.

A D-Orbit desenvolve sistemas de propulsão, especialmente focados para a remoção de satélites de órbita. Fale-nos um pouco mais sobre estes dispositivos e de que forma a D-Orbit está a contribuir para a redução do lixo espacial, protegendo todo o equipamento operacional em órbita?

O sistema de propulsão que refere preenche um vazio que existia em 2011 e que advém da necessidade de utilizarmos o Espaço de forma sustentável, enquanto nos permitiu afinar os componentes básicos que foram, entretanto, enquadrados nos nossos veículos de transporte espacial (e.g sistemas de controlo e navegação, sis-

tema de propulsão, etc.). Claro que estes dispositivos continuam a ser necessários, estamos inclusivamente a trabalhar para entregar versões adaptadas a equipamentos institucionais (e.g. da Agência Espacial Europeia). Estes dispositivos continuam a ter um plano de negócios viável por si só, pois mais cedo do que mais tarde será necessário regular a utilização do espaço e forçar a limpeza das órbitas, e esta é uma solução muito eficiente.

Em Portugal, a D-Orbit está presente desde 2014, dedicando-se ao desenvolvimento de todo o software necessário para as suas missões e ao desenvolvimento de soluções para fazer face ao mercado emergente e altamente exigente do “novo Espaço”. Fale-nos um pouco mais sobre o trabalho realizado pela D-Orbit Portugal e quais as soluções já desenvolvidas?

A D-Orbit em Portugal desenvolveu um sistema de controlo distribuído, que corre na nuvem, e que nos permite operar os nossos satélites a partir de qualquer ponto do globo com acesso à Internet. Podemos operar os nossos veículos espaciais através de quaisquer dispositivos que corram um



browser. Isto permitiu minimizar os investimentos necessários à nossa operação e permitiu que as equipas se concentrassem no valor acrescentado que estamos a desenvolver, nas missões e nas operações. Este sistema está disponível para terceiros que o queiram utilizar, num modelo de subscrição. Já conseguimos garantir uma cobertura global de comunicações com satélites, através de parceiros. Além de desenvolvermos o software, também temos operadores de satélite em Portugal, integrados nas nossas equipas internacionais, que garantem a operação da nossa frota em permanência. Estamos aliás a recrutar para a equipa de desenvolvimento e de operação da nossa frota. Também estamos a desenvolver componentes e aplicações específicas para melhorar a nossa eficiência e sustentar o crescimento da nossa frota.

Sendo a D-Orbit uma empresa de base tecnológica, a aposta nas mais recentes inovações é imprescindível. De que forma a D-Orbit tem procurado manter-se na vanguarda da inovação, apresentando ao mercado uma reposta eficaz aos desafios da indústria?

Este é o trabalho mais importante de

qualquer empresa que quer evoluir, ser líder no seu sector. Para a D-Orbit, como operador logístico, são importantes os serviços que poderão ser prestados à infraestrutura espacial. Serviços de manutenção ou reparação, de abastecimento de combustível, serviços de “desempanagem” ou “reboque”, serviços de limpeza. O que acontece hoje no espaço, quando um satélite se avaria, é equivalente a deixamos um carro avariado na faixa da esquerda de uma autoestrada. A D-Orbit está a trabalhar para ajudar os satélites a encostar à berma ou a sair da autoestrada sozinhos, e a desenvolver veículos de reboque que façam reparações e outros serviços. Estamos em crer que o paradigma do fabrico de equipamento em Terra para ser lançado no espaço irá mudar depressa, satélites e outros veículos, serão fabricados directamente em órbita. Estamos a trabalhar para a economia circular do espaço. A D-Orbit tem uma visão clara do que é operar no espaço e dos benefícios que o espaço oferece à Terra.

Quais as bandeiras que continuarão a guiar a D-Orbit no futuro? Quais os objetivos/projetos em cima da mesa?

A D-Orbit foi a primeira empresa mundial dedicada ao sector espacial que recebeu a certificação B-Corp, confirmando o nosso compromisso na promoção de modelos de negócio lucrativos, mas sustentáveis, amigos do ambiente e com comprovados benefícios sociais. Desta “bandeira” a D-Orbit não abdicará, pois, sem cuidar do meio ambiente e da comunidade em que se enquadra e desenvolve a sua atividade, dificilmente será uma empresa sustentável daqui a trinta anos. Somos pioneiros na economia circular no espaço! Ainda durante esta década estaremos a trabalhar para os desafios logísticos na criação e manutenção de infraestrutura em órbita lunar, seguindo-se nas décadas seguintes o suporte a asteróides e a Marte.



www.dorbit.space

BlueBiz em Setúbal - parque industrial de componentes aeronáuticos



*Filipe Costa,
CEO da aicep Global Parques*



BlueBiz, imagem aérea

Filipe Costa, CEO da aicep Global Parques, dá destaque ao maior parque industrial do país e espera aumentar a receita da empresa pública, este ano, em mais de cinco pontos percentuais.

A aicep Global Parques é uma empresa pública de gestão de parques industriais e serviços de localização empresarial. Tem sob gestão a ZILS - Zona Industrial e Logística de Sines e o BlueBiz - Parque Empresarial da Península de Setúbal, este vocacionado para a metalomecânica de componentes aeronáuticos. A aicep Global Parques gere ainda o Portugal Site Selection, ferramenta pública online de seleção de localizações empresariais, e dinamiza a nova Associação Portuguesa de Parques Empresariais.

O BlueBiz está perto da autoestrada, do caminho-de-ferro e do Porto de Setúbal. Com 56 hectares, oferece instalações para empresas de metalomecânica de precisão com uso industrial, forte tradição metalúrgica para aeronáutica como a Lauak to elétrico e a sua própria ETAR, que oferece a Mecachrome". A tradição metalúrgica torna muito atrativo para indústrias de Setúbal, a disponibilidade de mão-de-obra metalúrgica, metalomecânica e química e as nossas parcerias com o caso. Além de naves industriais, o BlueBiz Instituto Politécnico de Setúbal e o IIEFP disponibiliza escritórios para serviços e "são fundamentais para a atração destas áreas de estacionamento para a logística de investimentos, garantindo formação à ca automóvel, num parque fechado com medida do setor e de cada empresa" serviços de condomínio, segurança e espaços verdes.

A aicep Global Parques associou-se ao afetar, mas a empresa continua a trabalhar para as Indústrias de Aeronáutica, Espaço e Defesa em 2020, na captação de novos investimentos e no apoio à indústria aeronáutica para melhor colocar no mercado a oferta já presente em Portugal", confia Filipe Costa, que tão bem responde às elevadas exigências do setor. Segundo o CEO, apesar das dificuldades, em 2021, a receita da aicep Global Parques cresceu

Com a pandemia do Covid 19, a aeronáutica foi um setor também muito afetado, mas a empresa continua a trabalhar para as Indústrias de Aeronáutica, Espaço e Defesa em 2020, na captação de novos investimentos e no apoio à indústria aeronáutica para melhor colocar no mercado a oferta já presente em Portugal", confia Filipe Costa, que tão bem responde às elevadas exigências do setor. Segundo o CEO, apesar das dificuldades, em 2021, a receita da aicep Global Parques cresceu 9,43%, com a entrada de novos projetos industriais estratégicos para Portugal na ZILS. Para 2022 está previsto novo crescimento, entre 14% e 15%.



Cliente instalado no BlueBiz



BlueBiz Global Parques

www.globalparques.pt



BlueBiz Global Parques



UM PARQUE VOCACIONADO PARA O SETOR DA AERONÁUTICA

Localização ideal para estabelecer sinergias com parceiros da indústria aeronáutica e acesso a recursos humanos especializados e qualificados.



NAVES INDUSTRIAIS E LOGÍSTICAS

Áreas para soluções à medida com possibilidades de expansão



CENTRO DE ESCRITÓRIOS

Escritórios, salas de reuniões e de conferências



ACESSIBILIDADES

A 40 Km de Lisboa, com fácil acesso à autoestrada, junto ao Porto de Setúbal



DISPONIBILIDADE DE UTILIDADES

Estabilidade de fornecimento de energia e de água para uso industrial a preços competitivos



ETAR

Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) própria do parque



RECURSOS HUMANOS

Universidades e escolas técnicas, com cursos de engenharia e tecnologia à medida das necessidades do setor aeronáutico - automação & TI, controlo e instrumentação, eletrónica, mecânica & metalomecânica

VISITE O BLUEBIZ

Estrada do Vale da Rosa
2910-845, Setúbal



CONTACTOS

TEL:
+ 351 265 701 901

EMAIL:
bluebiz@globalparques.pt

SITE:
www.globalparques.pt



“A nossa prioridade são as pessoas”

Luísa Caldeira, uma das fundadoras e atual CFO do LAS Group, em entrevista à Mais Magazine, garante que a estratégia de crescimento do grupo passa, e “sempre passou”, pela satisfação dos clientes em primeiro lugar.

Tendo sido a primeira empresa do LAS Group, a LAS Maintenance foi criada a 30 de maio de 1995, por dois ex-colaboradores da extinta AIR Columbus, com o objetivo de responder às necessidades crescentes dos operadores aéreos e às lacunas do mercado português no que concerne à manutenção em linha de aeronaves.

Atualmente, o LAS Group conta com cerca de 160 colaboradores na península ibérica, distribuídos pelas quatro empresas do grupo: a LAS Maintenance, empresa de manutenção em linha de aeronaves no mercado nacional; a LAS Training, inicialmente ligada à formação de técnicos de manutenção deste sector mas que tem vindo a diversificar a sua oferta educativa noutros mercados; a SLOT, na vertente de Recrutamento e Consultoria, e a HLA, a empresa congénere de manutenção em linha de aeronaves em Espanha, detida 60% pelo LAS Group.

Segundo Luísa Caldeira, “o setor da aviação é um Mundo que está em cons-



tante mudança e que nos obriga a ter uma estratégia de adaptação e preparação constante”. Depois de uma crise financeira em 2011, de uma pandemia que atinge o Mundo desde março de 2020 e da mais recente guerra que atormenta a Europa, a CFO do LAS Group afirma que a estratégia do grupo “passa por termos um crescimento sólido e uma adaptação frequente das nossas soluções às necessidades dos mercados onde estamos inseridos”.

A pandemia levantou uma série de questões e modelos de trabalho emergentes. Para Luísa Caldeira, “a interação entre as pessoas e as empresas é cada vez mais importante, não só enquanto clientes de uma marca, mas como colaboradores da mesma: as taxas de rotatividade e de demissões aumentaram bastante em todos os sectores, sendo necessário criar uma cultura e sentimento de pertença nas empresas, não só com programas de acolhimento específicos, formações direcionadas para as reais necessidades dos colaboradores como processos de avaliação de colaboradores justos”. É aí que a SLOT entra como empresa-chave ao prestar serviços de consultoria às empresas portuguesas e propondo possíveis formações em parceria com a LAS Training.

Para o futuro, o LAS Group tem como macroprojecto o *rebranding* das marcas do grupo. “Vemos cada vez mais concorrentes nossos com uma imagem forte e com uma presença assídua em feiras, eventos, redes sociais e parcerias, muito derivada da necessidade de ser visível num mercado pós-pandémico, onde o digital é a porta de entrada, enquanto a imagem e comunicação do nosso grupo, que até à data tem sido muito de referência entre clientes, não tem refletido a qualidade do nosso serviço e dos nossos profissionais. É por isso o nosso objetivo o *rebranding* da nossa marca, refletindo o nosso posicionamento e sinergias do grupo”. Para além disso, o LAS Group ambiciona ainda ver a presença ibérica da empresa cada vez mais reforçada, destacando-se no mercado com “uma forma de trabalhar independente e moderna”.



www.las.pt



LAS

25 ANOS

LAS MAINTENANCE

LAS TRAINING

SLUT

- *Manutenção em Linha de Aeronaves*
- *Cursos de Formação Básica*
- *Cursos de Qualificação Tipo de Avião*
- *Exames Básicos*
- *Exames de Qualificação Tipo*
- *Outras Formações*
- *Recrutamento e Seleção*
- *Consultoria e Desenvolvimento RH*
- *Assessment Center*
- *Trabalho Temporário*

You're First!

www.las.pt

Lisboa | Porto | Faro | Ponta Delgada | Funchal | Porto Santo | + de 20 aeroportos em Espanha

LEITEK INNOVATIVES SOLUTIONS

A LEITEK Innovative Solutions é uma empresa sediada em Cascais e desde 2016 desenvolve a sua atividade na comercialização de produtos, no desenvolvimento e fornecimento de soluções chave na mão em setores de atividade com elevado potencial de crescimento, bem como se tenta posicionar em áreas de negócio ligadas à mitigação das alterações climáticas (proteção da floresta) e as proporcionadas pela transformação digital e desenvolvimento tecnológico acelerado do mundo. Esta empresa foi incubada e apoiada pela DNA Cascais praticamente desde o seu início.



O CEO e fundador da LEITEK Clélio Dinis Leite junto ao sistema de deteção de incêndios florestais por Inteligência Artificial, atualmente instalado em 5 continentes e desenvolvido em parceria com a empresa Robotics Cats.

A LEITEK tem como objetivo ser um dos players do mercado proporcionando a entidades públicas e a clientes privados de diversos setores as melhores soluções inovadoras, agregando valor a todos os projetos, nas seguintes áreas tecnológicas:

- Vídeo Vigilância da Floresta e Deteção Precoce de Incêndios Florestais/Rurais;
- Aeronaves Não Tripuladas/Mobilidade Aérea Avançada/Vertiportos;
- Segurança & Defesa;
- Segurança operacional em aeroportos (“Bird-strike avoidance”);
- Prestação de Serviços de Aeronaves Não Tripuladas, nomeadamente no Levantamento Aéreo por Drone e Transporte de Cargas;

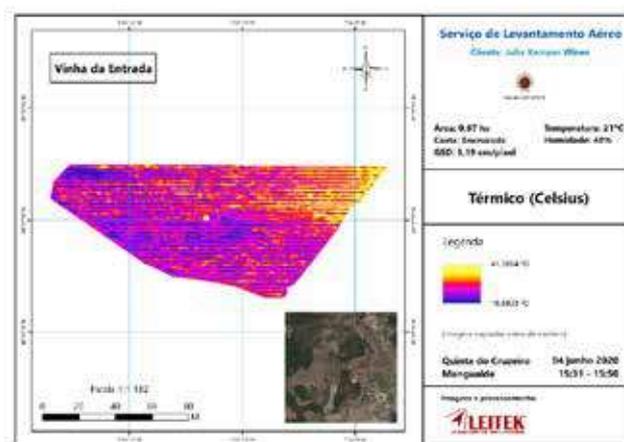


- Processamento de imagem avançado de terrenos agrícolas, florestais e de pedreiras (indústria extrativa) para permitir a gestão inteligente destes ativos.

Cerca de 30% do investimento da empresa é realizado em atividades de investigação e desenvolvimento. Em todas as áreas de atividade faz uso extensivo de Inteligência Artificial e Machine Learning, quer nos sistemas que comercializa, quer nos sistemas que são produto de desenvolvimento próprio, como sistemas de classificação de imagens captadas por deteção remota ou sistema de deteção automático multi-ameaças SafeForest-i®). A empresa desenvolveu e comercializou o primeiro sistema de Drone salvamento marítimo Dronesavior® em Portugal. Atualmente, em parceria com a empresa brasileira Avionics Services está a desenvolver um drone para o transporte de cargas a uma distância de 350 km. Ainda na área das aeronaves não tripuladas, a atual plataforma eletrónica rp.anac.pt disponibilizada pela Autoridade Nacional da Aviação Civil para cursos de formação e emissão de certificados de pilotos remotos foi desenvolvida e implementada pela LEITEK.

Como Operador de Sistemas de Veículos Aéreos Não Tripulados (UAS), outra área de elevada relevância na atividade da LEITEK é na prestação de serviços de levantamento aéreo por drone com enfoque no mapeamento e pós processamento de dados captados com analítica avançada. A LEITEK desenvolveu um work-flow muito rigoroso para levantamento aéreo dedicado à agricultura de precisão (vinha, florestas, etc), indústrias extrativas (pedreiras), floresta e topografia. Para cobrir todas as exigências dos diversos tipos de levantamento aéreo a LEITEK dispõe de drones multi-rotor e VTOL e um a panóplia de sensores avançados de desde câmaras RGB “full-frame”, sensores multi-espectrais a sensores LIDAR para mapeamento 3D de levada precisão

Atualmente, o CEO da LEITEK preside à Associação Portuguesa de Aeronaves Não Tripuladas (www.apant.pt).



www.leitek.co

Universidade de Aveiro na vanguarda da atual corrida ao espaço

A forte aposta da Universidade de Aveiro e do Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática (DETI) na componente aeroespacial é cada vez mais relevante. Numa altura em que este setor assume especial importância estivemos à conversa com Nuno Borges Carvalho, Diretor do DETI, que nos deu a conhecer alguns dos principais contributos da Universidade de Aveiro para o desenvolvimento de novas soluções.

A Universidade de Aveiro conta com uma forte história na Engenharia Espacial mantendo, desde a década de 80, colaborações com a Agência Espacial Europeia. Esta tradição de desenvolvimento de projetos para a atividade espacial criou a base para uma formação ímpar, em Portugal e na Europa, o que permitiu que a Universidade integre, desde o início do presente ano letivo, a licenciatura em Engenharia Aeroespacial na sua oferta formativa. “Grande parte dos docentes envolvidos nesta formação têm elevada atividade nestas áreas”, enaltece Nuno Borges Carvalho. Na Universidade de Aveiro, nesta como noutras formações, a componente experimental e laboratorial é elevada. Assim, o curso combina ciências de base e de espectro largo ao nível das ciências da especialidade para formar engenheiros a nível superior, capazes de desempenhar funções de planeamento e projeto, não só nas áreas da engenharia aeroespacial, como também em outras áreas das engenharias.

Apesar de recente, a licenciatura em Engenharia Aeroespacial da Universidade de Aveiro entrou já no top-10 dos cursos mais procurados e com nota de acesso mais elevada. Nuno Borges Carvalho reconhece que o fascínio do espaço, associado a uma formação com forte procura do mercado e com capacidade de valorização e progressão rápida, aumenta significativamente a sua atratividade: “Ser Engenheiro Aeroespacial é ser um engenheiro de sistemas, um engenheiro que integra e desenvolve projetos complexos de forma suportada numa área de elevado valor acrescentado. Por essa razão os Engenheiros de Aeroespacial são muito desejados por grande parte das empresas de engenharia emergente, não só pela sua capacidade de inovar, mas também pela sua capacidade de fazer coisas”.

O ano de 2022 ficará, certamente, marcado pela ofensiva russa à Ucrânia. Perante uma nova realidade países e organizações internacionais voltaram a olhar para as suas defesas e a reformular estratégias e prioridades de investimentos. “Exatamente pela situação infeliz que estamos a viver, o espaço mos-

trou-se vital para esta nova realidade, alguns dos exemplos incluem a visualização dos cenários de guerra desde o espaço, ou a recuperação/manutenção das comunicações utilizando redes de comunicação via satélite. Estes novos cenários catapultaram o espaço para um papel cada vez mais decisivo na nova era”, afirma. Neste contexto, vale ressaltar o contributo de Portugal, que vem dando passos decisivos em áreas estratégicas, que permitirão no futuro desenvolver novas soluções para a observação da Terra, nomeadamente da plataforma atlântica, onde é vital a monitorização vinda do espaço. A Universidade de Aveiro, em colaboração com as várias empresas, tem também vindo a contribuir para estes novos desenvolvimentos.

É inegável que o setor do espaço e a utilização de tecnologias, sistemas e dados espaciais em Portugal evoluíram substancialmente ao longo dos últimos anos. No entanto, Nuno Borges Carvalho reconhece que ainda existem alguns desafios a ultrapassar: “Portugal precisa consolidar a aposta que foi realizada nos últimos anos no espaço, quer por incremento da formação de quadros especializados nesta engenharia aeroespacial, quer por reconversão de engenheiros de outras áreas para esta área. Precisa ainda de capacidade de investimento que permita criar as condições de produzir e lançar estas soluções tecnológicas para o espaço.” Para além do alerta o diretor do DETI afirma ainda que “trazer um ‘Space hub’ para Portugal pode ser uma aposta decisiva para colocar Portugal no mapa como alternativa a outros países”.



universidade
de aveiro

www.ua.pt

“Foco, criatividade, inovação, excelência”

Fomos conhecer a empresa responsável pelo design dos autocarros do Porto e de Lisboa, ou dos interiores dos aviões da TAP. É a Almadesign, uma empresa que “coloca sempre muita paixão” em tudo o que faz, como nos conta o seu CEO, José Rui Marcelino.

A Almadesign é um estúdio de design de produto, fundada em 1997, cujas competências residem ao nível do projeto de gestão, design e desenvolvimento de novos produtos. “Procuramos contribuir para a melhoria da envolvente social, económica e ambiental”, explica-nos José Rui Marcelino. A Almadesign desenvolve projetos de design que “satisfaçam as aspirações de cada cliente e de cada utilizador com um grande foco na criatividade, na inovação, na excelência dos resultados, no fomento de parcerias de confiança e sempre com muita paixão em tudo o que fazemos”.

O foco da atividade da Alma é a inovação pelo design centrado no utilizador. As áreas de atuação da empresa são o design de transportes, produtos e interiores. Podemos considerar que “o nosso trabalho é integrador”, no sentido em que articula as necessidades e expectativas dos diferentes setores, desde a identificação e estruturação de requisitos até à conceptualização e desenvolvimento de soluções para produção e comercialização. Dentro do setor dos transportes, a Almadesign tem estado presente nas áreas de aeronáutica, ferroviária, rodoviária e náutica, realizando projetos para clientes nacionais e internacionais.

A nível nacional, os autocarros urbanos no Porto e em Lisboa, os interiores dos aviões da TAP ou o comboio Porto-Lisboa, são alguns exemplos de trabalhos realizados pela Almadesign. A nível internacional, “colaboramos com empresas do Brasil, Reino Unido, Espanha, Alemanha, Israel e dos Estados Unidos”. O estúdio tem “participado ativamente em projetos de investigação para futuras soluções de mobilidade, mais sustentáveis e com maior foco no utilizador”.

A experiência transdisciplinar em diversos projetos deu origem a uma metodologia a que chamam de “fertilização cruzada”, a combinação de soluções de diferentes áreas como os transportes, a saúde ou os sistemas de energia. O contacto com uma vasta rede de empresas de diversas áreas, “permite-nos explorar novas direções de investigação em design e desenvolver soluções inovadoras, com base na colaboração e contributo de diferentes empresas”.

A Almadesign venceu os Crystal Cabin Awards, com o design do interior da cabina da aeronave elétrica Alice Commuter, um reconhecimento que veio consolidar a imagem e reputação da empresa no mercado internacional. “Esta vitória veio trazer ânimo e otimismo a todas as equipas envolvidas. É muito gratificante vermos o nosso trabalho reconhecido internacionalmente por um extenso júri de representantes de grandes construtores, engenheiros especialistas, académicos e jornalistas aeronáuticos de renome mundial”.

Para José Rui Marcelino, “a sustentabilidade (económica, ambiental e social) é o grande desafio dos próximos anos pelo que a Alma irá continuar focada em trabalhar e contribuir para um futuro melhor”.



almadesign

www.almadesign.pt

QSR Consulting

“Talent driven culture”

A QSR Consulting é uma empresa de consultoria estratégica especializada em indústrias com alta intensidade tecnológica, incluindo Aeroespacial e Defesa, Marítima e Energia. Fique a conhecer nesta edição pela voz de Diana Amaral, Chief Operating Officer, um pouco melhor o trabalho desenvolvido pela QSR e de que forma o pode ajudar a melhorar o desempenho competitivo do seu negócio.



Diana Amaral, Chief Operating Officer

Poderíamos começar a nossa conversa por conhecer um pouco melhor o universo QSR e de que forma este projeto foi conquistando o mercado?

A QSR é uma empresa jovem que nasceu com o objetivo de integrar conhecimento, unindo a academia à indústria e potenciando a competitividade desta última. Esta missão é muito maior do que simplesmente colocar a pessoa certa, no lugar certo à hora certa. Da relação de proximidade que criamos com os nossos parceiros, identificamos necessidades de hoje e do futuro, conseguindo antecipá-las através de respostas a perguntas que ainda nem começaram a ser formuladas. Hoje somos parte integrante do AED Cluster Portugal e da EACP, sendo inclusive co-líderes do Skills Working Group. Estamos também presentes no Fórum Oceano. Já participámos em cerca de uma dezena de projetos internacionais, com vista à atração, capacitação e retenção de talento. Atualmente temos em mãos dois projetos bastante interessantes: o Skill-Up, que visa o skilling, upskilling e reskilling na aviação, e que alia a tecnologia ao desenvolvimento de competências, utilizando a prática real. E somos executantes do Mar&Ar, este último nacional e copromovido pela AED e Fórum Oceano e cujo objetivo é aproximar os setores à comunidade escolar, estimulando o contacto com a indústria através de atividades como “a indústria vai à escola”.

A QSR trabalha com líderes para ajudar as organizações a prosperar e a alcançar uma vantagem competitiva sustentável. Quais os serviços dispo-

nibilizados e de que forma a presente oferta tem contribuído para melhorar o desempenho das organizações?

Vou responder com um exemplo concreto. Imagine o parceiro X que está neste momento num processo de expansão. Este processo obriga-o a recrutar um grande número de colaboradores, tanto juniores como seniores. Ao mesmo tempo, precisa de reorganizar os colaboradores atuais, perceber como potenciar o seu trabalho e dar-lhes ferramentas para o fazer e por último, não menos importante, reorganizar-se internamente: cresceu muito em pouco tempo e há demasiados processos internos que ficaram por construir. Nós ajudamos em todas estas frentes: conhecemos a cultura da empresa e encaixamos os perfis que se adequem, vamos à academia procurar esses mesmos perfis e utilizamos a nossa rede de colaboradores cujas carreiras gerimos. Acompanhamos o processo de integração, desenhamos planos de desenvolvimento individuais e de equipa e potenciamos a gestão e avaliação do talento, tendo sempre por base a visão estratégica da empresa.

Apesar de Portugal possuir uma indústria em crescimento na área da Aeronáutica e Defesa, a retenção e a atração de talento, assim como a formação e treino dos recursos humanos, são um desafio deste ecossistema. De que forma a QSR pode ajudar neste processo?

Acreditamos que a solução passa por, em primeiro lugar, tornar os setores apelativos aos estudantes com workshops, mentorias e sessões de esclarecimento, apresentando parceiros e possibilitando estágios de curta duração para primeiro contacto. Em segundo lugar, por gerir as carreiras dos colaboradores no seio da própria organização, possibilitando o contacto com novas e inovadoras ferramentas e contribuindo para a competitividade da empresa. Finalmente por reconverter profissionais cujas competências adquiridas são uma mais-valia para o setor. Exemplo disto é o trabalho que fazemos com atletas de alta competição. Potenciamos o rendimento atual do atleta, pensando em conjunto o seu futuro e, com esse propósito, desenvolvendo competências facilitadoras de um pós-carreira com aproximação aos nossos setores.

O que ainda podemos esperar da QSR para o futuro e quais os projetos em cima da mesa?

Acreditamos que ainda há um desafiante caminho a percorrer. Podemos melhorar bastante no desenvolvimento das competências daqueles que serão os profissionais do futuro. É preciso, por exemplo, olhar para esta nova geração e muni-la das ferramentas adequadas: ensiná-la a desafiar-se, a ser mais criativa, capaz de resolver problemas, aprendendo com o erro. Ser, sobretudo, mais resiliente. Ao mesmo tempo, mostrar que tudo é possível. Atualmente não há barreiras, só precisamos de “arregaçar as mangas” e contribuir. E nós QSR queremos continuar a fazê-lo, ouvindo os nossos parceiros e sendo parte integrante da mudança.



Talent driven culture.

www.qsr.consulting

“Temos ajudado os nossos alunos a conquistar os céus”

O IFA – International Flight Academy é uma empresa portuguesa especialista em formação na área de aviação. Com uma frota própria de aeronaves, simuladores de voo e a mais recente tecnologia ao serviço dos seus formandos, o IFA dá-lhe asas para voar.

O IFA – International Flight Academy atua no mercado europeu, asiático e africano desde 1998. Em 24 anos já treinou centenas de pilotos e tripulantes de cabine que voam nas maiores companhias aéreas, o que faz dela uma empresa de referência na formação da nova geração de pilotos e profissionais de aviação, a nível nacional e internacional. “Acreditamos que ao longo dos nossos 24 anos de história temos ajudado os nossos alunos a conquistar os céus e a levar bem alto os seus sonhos”, começa por nos explicar Diana Gaivão, Product Manager do IFA. Por forma a manter a sua posição de liderança, o IFA aposta na excelência pedagógica, através de uma equipa de instrutores experientes e equipamentos tecnologicamente avançados, sejam eles aviões, simuladores de voo, ou material de apoio didático como CBT’s (computer based training). “Ao mesmo tempo por via da quantidade de meios operacionais de que dispomos, cumprimos de forma integral os nossos compromissos com os nossos alunos”, explica ainda.

A oferta de formação do IFA é a mais extensa de Portugal e uma das mais extensas da Europa. Anualmente, a escola forma dezenas de pilotos de linha aérea, pilotos privados, pilotos comerciais, com as mais variadas qualificações, pilotos

instrutores, entre outros. Uma vez formados, estes profissionais podem continuar a sua formação no IFA, através da realização de qualificações tipo em Airbus, Boeing, ATR ou Embraer. Ao longo da sua história, o IFA já formou também milhares de profissionais de cabine, através da sua oferta em formação de cabin crew. Paralelamente, e sendo uma empresa com capacidade de manutenção, o IFA tem ainda disponível uma escola de mecânicos de aviões (TMA Técnico de Manutenção de Aeronaves), “uma profissão com enorme procura e saída profissional”.

Às modernas instalações, equipa de profissionais dedicada e vasta oferta formativa, junta-se ainda a forte aposta nos equipamentos mais sofisticados e tecnologicamente mais inovadores. “A tecnologia e a inovação estão sempre presentes na nossa organização, tanto pela qualidade pedagógica que esses equipamentos oferecem aos nossos estudantes, como também por questões de eficiência da própria organização ou até por questões ambientais”, esclarece. Exemplo desta cultura é a adoção de motores diesel para a frota de voo por instrumentos, ou a utilização do avião Pipistrel para a instrução inicial. “São equipamentos com uma grande sofisticação tecnológica que preparam de facto os alunos para carreira de linha aérea”. Falando de inovação, nunca poderíamos deixar de fora o simulador Alsim ALX. Adquirido pelo IFA, este simulador que permite substituir horas de voo por horas de voo simulado, é um dos mais avançados do mundo.



O IFA iniciou o seu percurso com o objetivo de proporcionar aos seus alunos conhecimentos técnicos e experiência na aviação. Desde então, continua com os seus ideais de formação assentes na qualidade e profissionalismo. “Já passámos por algumas crises, como a crise financeira de 2008 ou a pandemia, mas nunca deixámos de percorrer o nosso caminho e de levar aqueles que confiam em nós rumo ao sucesso profissional”. 2020 e 2021 foram anos muito duros para a aviação. Apesar de terem sido períodos muito exigentes, o IFA não deixou de acreditar e de investir no futuro. “Durante esse período mais que duplicámos a nossa frota de voo e a nossa oferta formativa”. O ano de 2022 marcará o regresso a operações aéreas massificadas. Com duas bases operacionais, uma em Cascais e outra em Viseu, o IFA está pronto para “continuar a crescer mantendo os nossos valores e a qualidade que todos nos reconhecem”.



www.ifa-training.com

Mudamos o mundo evitando perdas de energia

Com CLIMALIT PLUS o consumo de energia
é reduzido até 40%, melhorando o isolamento
dos vidros das janelas.



#CompromissoClimalit

JUNTE-SE À NOSSA MUDANÇA
POR UM MUNDO MELHOR



CLIMALIT PLUS®

Indústria vidreira alinhada com as novas tendências de mercado

A Associação dos Industriais de Vidro Plano de Portugal (AITVPP) foi fundada em 1976. Desde então tem vindo a desenvolver um trabalho meritório na defesa dos legítimos interesses e direitos dos seus associados e na sua representação junto de entidades públicas e privadas. Numa edição dedicada ao Ano Internacional do Vidro, estivemos à conversa com Rui Oliveira Silva, Presidente da AITVPP, que nos deu a conhecer a realidade deste setor e a importância que o vidro tem e continuará a ter na sociedade.

Diariamente temos contacto com os mais variados objetos no nosso dia-a-dia. Das janelas aos utensílios domésticos, das montras das lojas aos para-brisas dos automóveis, o vidro é um dos elementos que está, praticamente, sempre presente. Com uma forte tradição neste setor, Portugal conta atualmente com centenas de empresas da indústria vidreira, representadas hoje pela Associação dos Industriais de Vidro Plano de Portugal, que vem ao longo dos anos desenvolvendo um importante trabalho na defesa dos direitos e interesses dos seus cerca de 100 associados. “A AITVPP pretende, igualmente, ser uma referência no âmbito da formação qualificada para o setor. Em geral, desempenhar quaisquer outras funções de interesse para os associados permitidos por lei ou que por esta lhe venham a ser reconhecidas”, explica Rui Oliveira Silva.

Indústria vidreira: um setor em mudança

Antes da crise da Covid-19, o mercado português de vidro plano experimentou um crescimento ininterrupto de 2015 a 2019. No entanto, a Covid-19 teve os seus efeitos na indústria mundial do vidro plano, com repercussões diretas, positivas e negativas, no mercado português. Os dois anos de pandemia despertaram nas pessoas necessidades que até então não eram perceptíveis. “Os longos períodos em que permaneceram nas suas habita-



Rui Oliveira Silva, Presidente da AITVPP

ções fez com que as descobertas de necessidades os levassem a investir mais no seu bem-estar. A poupança e o conforto passaram a ter uma importância acrescida o que levou a que o investimento nestas áreas fosse uma constante nos anos de pandemia”, explica. O mercado da renovação foi assim muito importante para garantir a atividade no setor vidreiro. Por outro lado, a crise no fornecimento de vidro, à semelhança de outras matérias-primas, fez com que este setor fosse fortemente penalizado pela escassez e pelo aumento do preço.

O desafio imposto pela crise constitui uma oportunidade única para os fabricantes, fornecedores e distribuidores de vidro repensarem modelos de negócio e de distribuição, que pouco ou nada mudaram em décadas. A aposta das empresas do setor no aumento da capacidade de produção instalada, na inovação dos produtos e tecnologia, fez com que Portugal consiga hoje ser competitivo em qualquer projeto à escala global. “A pandemia fez também com que as empresas deste setor tivessem de comunicar com os seus clientes de uma forma diferente. Assim sendo, assistimos a um investimento em plataformas digitais e comunicação eletrónica”.

Vidro: uma opção mais sustentável e amiga do ambiente

Reciclar uma embalagem de vidro é sinónimo de economia circular, uma vez que pode ser reciclada infinitamente sem perder a qualidade ou pureza do produto. Numa altura em que, cada vez mais, a proteção do meio ambiente está na ordem do dia, as empresas vidreiras portuguesas têm procurado estar na linha da frente da proteção ambiental, como nos explica Rui Oliveira Silva: “As empresas vidreiras estão muito atentas ao impacto ambiental dos seus produtos. Nesta perspetiva, a produção de vidro incorpora cerca de 30% de material reciclado, sendo que o vidro é infinitamente reciclável”. A separação de resíduos de vidro é feita com efetividade em praticamente todos os intervenientes, sendo que o setor dispõe de empresas especializadas na sua recolha e tratamento. “O setor pretende com estas iniciativas, a preservação dos recursos naturais e a poupança energética, diminuindo a pegada ecológica dos seus produtos”, finaliza.



www.aitvpp.pt

FEIRA DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, JUVENTUDE E EMPREGO

20.04 — 23.04
2022

NA
EXPONOR

Q U A
F I L I
C A

ORGANIZAÇÃO



Agrupamento de Escolas de Constância Juntos a Construir o Futuro

O Agrupamento de Escolas de Constância é composto pela totalidade dos estabelecimentos de ensino do concelho: Escola Básica e Secundária Luís de Camões, Centro Escolar de Montalvo, Centro Escolar de Santa Margarida e Centro Escolar de Constância. Com uma oferta educativa ampla, o Agrupamento de Escolas de Constância vem pautando a sua ação por critérios de rigor e exigência, proporcionando a todos os seus alunos a realização de aprendizagens de qualidade, capazes de garantir os melhores resultados educativos e o desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos.

O Agrupamento de Escolas de Constância formou-se em 1999, na sequência de uma manifestação de interesse coletivo dos docentes dos vários ciclos de ensino e com parecer favorável da autarquia. A verdade é que já antes do ano de constituição do agrupamento existia, neste concelho, uma prática de trabalho colaborativo entre os diferentes níveis de ensino, realizando atividades conjuntas. “Só assim se compreende que quando a legislação o permitiu, nos tenhamos proposto a constituir o agrupamento”, começa por explicar Olga Antunes, Diretora. Assim nasceu o Agrupamento de Escolas de Constância, uma unidade organizacional composta pela totalidade dos estabelecimentos de ensino do concelho. Dele fazem atualmente parte a Escola sede do Agrupamento – Escola Básica e Secundária Luís de Camões, que deve o seu nome à profunda ligação que Constância tem com um dos maiores poetas portugueses - e três Centros Escolares com pré-escolar e 1º CEB - Montalvo, Constância e Santa Margarida.

Com uma oferta educativa de excelência, desde o pré-escolar ao 12º ano, incluindo os cursos profissionais, o Agrupamento de Escolas de Constância dá resposta a todas as crianças e jovens do concelho, atraindo também alunos de municípios vizinhos. Pautando a sua ação por critérios de rigor e exigência, proporcionando a todos os seus alunos a realização de aprendizagens de qualidade, capazes de garantir

os melhores resultados educativos, este agrupamento aposta numa educação capaz de promover e, sobretudo, valorizar as competências do aprender a ser, a conhecer, a fazer e a viver com os outros. “Nos últimos dois anos letivos fomos colocados perante situações nunca antes imaginadas, mas em todo este processo, e na consciência dos constrangimentos e limitações que esta situação apresentou, fomos desafiados a encontrar os recursos e meios mais adequados para potenciar o sucesso educativo dos alunos e conseguimos dar uma resposta de qualidade”.

Formação Profissional Certificada

Para além do ensino regular, nos diversos ciclos e níveis de ensino, tem sido proporcionado à comunidade escolar um conjunto de ofertas educativas de vertente profissional. Oferecendo desde 2004 cursos profissionais em áreas planeadas em sede de Conselho Consultivo com as empresas e entidades locais e regionais, tendo em atenção as necessidades de formação identificadas, este agrupamento viu ser-lhe atribuído, em março de 2021, o Selo de Qualidade EQAVET. “Os protocolos estabelecidos para a realização de Formação em Contexto de Trabalho e a qualidade reconhecida da formação ministrada permitem que cerca de 80% dos alunos que terminam a formação encontrem emprego na sua área e 10% prosseguem estudos superiores”, revela a Diretora.

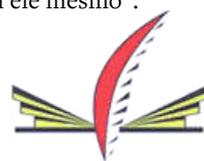


Profunda ligação à comunidade

A contextualização curricular, entendida como forma de aproximar os processos da educação escolar das realidades concretas dos alunos, tem vindo progressivamente a ser reconhecida neste agrupamento como condição necessária à organização das atividades a desenvolver com os alunos. “A ligação das tarefas educacionais com os saberes e experiências de vida, promove relações entre a teoria e a prática e permite que os estudantes confirmem sentido e utilidade ao que aprendem”, explica Olga Antunes. Na verdade, este agrupamento distingue-se pela profunda ligação que tem à comunidade onde se insere e pela articulação do trabalho educativo com os diversos parceiros com quem mantém relações regulares e profícuas. É exemplo desta prática a forma como o Projeto Cultural de Escola integra atividades com e para a comunidade, ou, noutra área as dinâmicas do Clube de Ciência Viva na Escola, articulam com o Centro de Ciência Viva de Constância, através de protocolo estabelecido. O reforço do envolvimento institucional com o tecido económico, social e cultural com o desenvolvimento de atividades/projetos tem sido um dos grandes trunfos do agrupamento na preparação dos seus alunos para o ingresso na vida ativa. “Este agrupamento, sendo o único no concelho de Constância, desde sempre identificou os seus principais stakeholders, enfrentado o desafio de os envolver na gestão da escola: a escola é feita para a comunidade e deve ser feita pela comunidade”.

Inovação pedagógica focada no aluno

No atual contexto de inovação pedagógica, avaliativa e tecnológica, este agrupamento preconiza uma metodologia ativa, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem. A união entre tecnologia e educação é algo que tem vindo a ser prática regular, oferecendo aos alunos mais experiências fora da sala de aula, mas não esquecendo a “importância da capacitação dos docentes por forma a potenciar os processos de inovação através do digital, adequando as suas práticas aos contextos e desafios atuais da nossa sociedade”. “Esta metodologia permite ainda a partilha do saber entre os alunos, estimulando o debate, desenvolvendo as competências que as crianças e os jovens devem adquirir como ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos”, explica. Como escola de referência para a inclusão que é, o agrupamento não descarta as dificuldades e facilidades de cada indivíduo em diferentes áreas do conhecimento e, nesse sentido, Olga Antunes assume que as ações pedagógicas do agrupamento “devem convergir para a diferenciação da aprendizagem, orientada para respeitar o ritmo de cada aluno, evitando que o aluno seja comparado aos demais colegas, mas sim com ele mesmo”.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE CONSTÂNCIA



www.agrupamentoescolasconstancia.pt

Um agrupamento comprometido com o futuro

O Agrupamento de Escolas de Cister é composto por 23 estabelecimentos de ensino que partilham um projeto educativo comum, focado no sucesso académico e profissional e no desenvolvimento das diversas dimensões dos seus alunos. Fique a conhecê-lo um pouco melhor nesta edição.

O Agrupamento de Escolas de Cister, constituído em 2012, é um “gigante” que agregou a Escola Secundária D. Inês de Castro e três agrupamentos já existentes no concelho: o Agrupamento de Escolas D. Pedro I, o Agrupamento de Escolas Frei Estêvão Martins e o Agrupamento de Escolas de Pataias. Desta fusão, resultou um corpo escolar que integra um total de 23 escolas, de tipologias e dimensões diversas e que dá cobertura a uma área geográfica de cerca de 60% do território do concelho, servindo uma população estudantil de 3510 alunos e contemplando diversas ofertas formativas que vão do Pré-escolar à Educação e Formação de Adultos.

Com uma oferta educativa de excelência o Agrupamento de Escolas de Cister tem como visão ser reconhecido como uma organização de referência pelo serviço educativo prestado, pela diversidade de percursos formativos que oferece, bem como pelos projetos e estratégias inovadoras que desenvolve. Recorrendo ao horizonte de autonomia oferecido pelo Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho, o Agrupamento de Escolas de Cister criou disciplinas, mas também projetos inovadores com vista ao desenvolvimento global do perfil de competências previstas no PASEO, focadas nas dimensões práticas, experimentais e artísticas. Disso exemplo são os projetos, “Saber em Aç@o”, destinado ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, “Turma em Projeto”, lecionada por diferentes docentes e de diferentes formações, ou ainda o projeto “Oficina da Língua”, para reforço da aprendizagem da LE-II. No âmbito da participação na vida da escola e assunção de responsabilidades merecem ainda destaque os projetos “10 Minutos a Ler”, “Clássicos em Rede”, ou o projeto “Míúdos a Votos”, a que se junta ainda, já no âmbito da solidariedade, o projeto “Ginásio do Empreendedor”.



Selo de Conformidade EQAVET

O Agrupamento de Escolas de Cister é certificado com o Selo de Conformidade EQAVET, atribuído pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, que comprova que o Ensino Profissional promovido pelo agrupamento está alinhado com as políticas europeias, nacionais, regionais e locais para a Educação e Formação Profissionais. Para Manuela Lourenço, Diretora, ser uma organização reconhecida pelo Selo EQAVET com o alinhamento avançado é muito importante. “Em todo o processo de preparação para a candidatura ao selo conseguimos denotar reconhecimento positivo pela comunidade em que se insere, com enfoque na qualidade da educação e formação que ministra, na preparação de cidadãos autónomos, responsáveis, democráticos, ativos, solidários e sensíveis ao valor estratégico da mudança e da aprendizagem ao longo da vida”.

Atentando à mudança e às oportunidades de desenvolvimento e de melhoria, o Agrupamento de Escolas de Cister tem procurado a cada ano letivo acompanhar a inovação pedagógica, através do desenvolvimento e introdução de novas metodologias de ensino, preparando os alunos para o exercício de uma cidadania ativa, articulando as diferentes lideranças intermédias, incentivando à participação na escola dos diferentes atores educativos, ou ainda reforçando a abertura do agrupamento à comunidade. Tudo com um único e simples objetivo: promover uma educação de qualidade, capaz de formar para o futuro cidadãos ativos e participativos.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CISTER - ALCOBAÇA
Rua Costa Nova | 2440-928 Alcobaca
geral@aecister.pt | www.aecister.pt
t: 91311 262 908 170

OFERTA FORMATIVA

ENSINO BÁSICO GERAL (EBG)
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)
CURSOS PROFISSIONAIS (CP)
CURSOS CIENTÍFICO - HUMANÍSTICOS (CCH)
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)
PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLA)
CENTRO QUALIFICA DE CISTER (CQC)

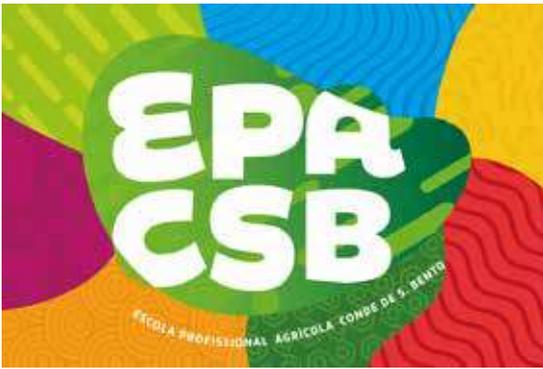
CURSOS PROFISSIONAIS

- DESPORTO
- MULTIMÉDIA
- AUXILIAR de SAÚDE
- ORGANIZAÇÃO de EVENTOS
- GESTÃO e PROGRAMAÇÃO de SISTEMAS INFORMÁTICOS
- CEF - OPERADOR de PRÉ-IMPRESSÃO

CIENTÍFICO - HUMANÍSTICOS

- CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS
- LÍNGUAS E HUMANIDADES
- CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS
- ARTES VISUAIS

2020 + Empatia + Cidadania



TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA



TÉCNICO DE VITIVINÍCOLA



TÉCNICO DE JARDINAGEM E ESPAÇOS VERDES



TÉCNICO DE COZINHA / PASTELARIA



TÉCNICO DE RESTAURANTE / BAR



TÉCNICO DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL



CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO TRATADOR(A) DE ANIMAIS EM CATIVEIRO



CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO OPERADOR(A) DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS



Cursos Financiados pelo Fundo Social Europeu
Para mais informação consulte o nosso site: www.epacsb.pt



"O teu futuro está aqui"

Agrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré

Garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos, preparando-os para o prosseguimento de estudos ou para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa é a principal missão do Agrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré. A diretora Eugénia Pinheiro dá-nos a conhecer um pouco melhor este agrupamento dinâmico, organizado em função da formação e do sucesso dos seus alunos.

O Agrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré resulta da agregação do anterior Agrupamento de Escolas com a Escola Secundária. Constituído em 2012, o agrupamento partilha um projeto pedagógico comum que abrange atualmente todas as unidades de educação e ensino da freguesia de Gafanha da Nazaré. Com uma oferta formativa extensa, indo do ensino básico ao secundário, ensino Profissional Centro Qualifica e Qualificação/Formação de Adultos. Atualmente o Agrupamento abrange cerca de 2000 crianças e jovens e orienta mais de 500 adultos.

Ser reconhecida como uma escola que, a par de um constante esforço de melhoria nos mais diversos domínios da sua dinâmica interna, procura proporcionar respostas educativas integradoras e inclusivas, é a principal premissa do Agrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré. Para tal, o estabelecimento de ensino vem apostando em projetos inovadores que convidam à participação ativa e colaborativa dos alunos e comunidade, como é exemplo o projeto Mentoria que reforça o trabalho entre pares, bem como o GAAF (Gabinete de Apoio ao aluno e à Família), que pretende envolver as próprias famílias no desenvolvimento de competências académicas, de autonomia, responsabilização, de âmbito afetivo e de integração escolar. "O agrupamento diferencia-se por projetos reconhecidos nas áreas do Ambiente e Ecologia (Eco- Agrupamento, Escola Azul), Escola Promotora de Saúde e Smart Scholl Lab, com projetos reconhecidos

a nível nacional e internacional, Desporto Escolar e Centro de Formação Desportiva de Surf, Vela e Canoagem, Gafé Bike Lab com uma oficina de bicicletas, Clubes de Música, Anim'Arte, Express'Arte, Rádio e Clubes de Ciência Viva, entre outros", enumera Eugénia Pinheiro.

Esta é sobretudo uma instituição que prepara os alunos para o futuro, através de uma grande variedade de experiência, mas também, e sobretudo, através de um acompanhamento que se estende para além das quatro paredes da sala de aula. "Monitorizamos o percurso dos alunos após conclusão do ensino secundário e reforçamos a rede de parcerias com as empresas que acolhem formandos em contexto de trabalho". Tendo por base esta visão e valores, os cursos de formação lecionados pelo Agrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré são certificados com o Selo EQAVET, que comprova que o Ensino Profissional promovido pelo agrupamento está alinhado com as políticas europeias, nacionais, regionais e locais para a Educação e Formação Profissionais (EFP).

Inovação nos métodos de aprendizagem

A aposta na adequação das metodologias e práticas ativas nos processos de ensino-aprendizagem, no sentido da consecução do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, é uma das principais preocupações do Agrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré que tem apostado em proporcionar aos seus alunos contextos diferenciados de aprendizagem. "O Agrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré tem procurado acompanhar a inovação pedagógica apostando na autonomia e flexibilidade curricular e na formação docente". Para além disso, a adesão a projetos na área da inovação pedagógica tem sido um dos grandes aliados do estabelecimento educativo, com vista a um ensino mais inovador e vocacionado para o sucesso educativo dos seus alunos.



Somos um Agrupamento de/com projetos - mas o nosso maior/ melhor projeto, ÉS TU. ACEITA O DESAFIO!!

Aggrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré

OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA 2022/2023

- EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO**
 - Pré-Escolar
 - 1º Ciclo
 - 2º Ciclo
 - 3º Ciclo
- ENSINO SECUNDÁRIO**
 - CURSOS CIENTIFICO-HUMANÍSTICOS**
 - Ciências e Tecnologias
 - Línguas e Humanidades
 - Ciências Socioeconómicas
 - Artes Visuais
- CURSOS PROFISSIONAIS**
 - Eletrónica, Automação e Computadores
 - Restaurante/Bar
 - Receção
 - Indústrias Alimentares
- QUALIFICAÇÃO DE ADULTOS**
 - Centro Qualifica
 - EFA Escolar
 - RVCC
 - Formações Modulares
 - Português Língua de Acolhimento

www.egn.pt
Tel. 234390890

EPGaia

Escola
Profissional
de Gaia

PRÉ-INScrição ONLINE
CURSOS PROFISSIONAIS 22 / 23



Rua Diogo de Silves, 231
4400 – 109 Vila Nova de Gaia
GPS: 41.121926 – 8.615421

Junto ao Largo Soares dos Reis
Telefone: 223 747 160
facebook.com/epgaia

instagram/epgaia
Email: epg@epg.pt

www.epg.pt

12^o 11^o 10^o ENSINO SECUNDÁRIO

Cursos Profissionais

TECNOLOGIAS E ENGENHARIAS

Eletrónica, Automação e Computadores
Maquinação e Programação CNC
Mecatrónica
Mecatrónica Automóvel
Eletrónica Médica



CUIDADOS DE BELEZA

Cabeleireiro/a

TECNOLOGIAS DA SAÚDE

Auxiliar de Farmácia
Auxiliar de Saúde
(Eletrónica Médica)



GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Gestão

HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E TURISMO

Cozinha/Pastelaria
Operações Turísticas
Pastelaria/Padaria
Restaurante/Bar



INFORMÁTICA E MULTIMÉDIA

Design de Comunicação Gráfica
Informática – Instalação e Gestão
de Redes

OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA 2022/2023

APOIOS

Subsídio de alimentação
Bolsa de material escolar
Subsídio de transporte
Bolsa de profissionalização

QUALIFICAÇÃO ESCOLAR

12º ano de escolaridade
Acesso ao ensino superior

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Certificado profissional
Diploma de nível 4 da UE

Cofinanciado por:



uma escola em movimento

Há 12 anos a preparar e formar os profissionais de amanhã



Desenvolver e qualificar o serviço público de educação é a principal premissa do Agrupamento de Escolas Damião de Goes. Orientado por valores de dedicação e compromisso, o agrupamento vem perpetuando um ensino que promove a aquisição das aprendizagens curriculares e o desenvolvimento de saberes, aptidões e atitudes, que permitam a todos os seus alunos a igualdade de oportunidades e de sucesso.

O Agrupamento de Escolas Damião de Goes foi constituído em 2010 e dele fazem atualmente parte a Escola Secundária Damião de Goes, a Escola Básica 2, 3 Pêro de Alenquer, as Escolas Básicas do JI/1º ciclo de Paredes e Santana da Carnota e Escolas Básicas de 1.º Ciclo de Alenquer e Cheganças. Ao longo dos seus 12 anos de existência o agrupamento procurou ser uma estrutura educativa pública que, nas suas múltiplas valências e ofertas, teve sempre como foco a formação integral dos seus alunos, a melhoria das suas capacidades sociais e humanas e o seu sucesso, fomentando sempre uma cultura de inclusão, participação, solidariedade, partilha, respeito e cidadania ativa.

Com uma oferta educativa ímpar, o Agrupamento de Escolas Damião de Goes vem pautando a sua ação por critérios de rigor e exigência, proporcionando a todos os seus alunos a realização de aprendizagens de qualidade, capazes de garantir resultados educativos de excelência. “O Agrupamento Damião de Goes possui, de momento, uma enorme heterogeneidade de alunos e formandos, dado que procuramos acomodar

e incluir todos os que nos procuram”, explica António Albano, subdiretor do agrupamento escolar. Presentemente, com uma oferta educativa que abrange desde o Jardim de Infância ao Ensino Secundário, o Agrupamento de Escolas Damião de Goes proporciona ainda à comunidade escolar um conjunto de ofertas educativas de vertente profissional, e que constituem hoje uma importante ferramenta na preparação dos seus alunos para singrarem a nível pessoal e profissional. “O Agrupamento tem atualmente disponíveis os cursos profissionais de Técnico/a Comercial, Técnico/a Auxiliar de Saúde, Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico/a de Logística e Técnico/a de Apoio à Gestão”. Para além desta oferta, o agrupamento espera iniciar no próximo ano letivo o curso de Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes e o curso de Técnico/a de Soldadura, que se realizará em parceria com a empresa MCG - Mind for Metal, onde decorrerá toda a formação tecnológica. “A oferta profissionalizante é um fator de desenvolvimento local, mas não só. É também uma mais-valia para o país possuir uma força de trabalho com o nível de conhecimentos e competências que os nossos alunos adquirem ao fim do ciclo de formação e que se reflete nas altas taxas de empregabilidade”, ressalva António Albano. Esta aposta do agrupamento nos

Cursos Profissionais foi reconhecida, em 2021, com a atribuição do selo de qualidade EQAVET.

O Agrupamento de Escolas Damião de Goes aposta ainda em projetos que procuram desenvolver competências nos seus alunos e, ao mesmo tempo, fortalecer a ligação destes à escola e à comunidade. “No contexto da nossa missão e valores, achamos fundamental a relação agrupamento/comunidade, apostando na parceria entre o agrupamento e a Câmara Municipal de Alenquer, bem como com as várias Juntas de Freguesia, com o tecido empresarial, instituições de solidariedade social e Associação de Pais e Encarregados de Educação”. Uma relação que se traduz na colaboração e participação em projetos e protocolos de colaboração, bem como na participação em múltiplas estruturas sociais e educativas do concelho de Alenquer. Para além disso, o Agrupamento de Escolas Damião de Goes vem apostando no desenvolvimento de metodologias de trabalho que assentam em dinâmicas colaborativas suportadas numa maior presença de recursos de natureza digital. Além desta mudança de práticas, o agrupamento tem procurado proporcionar aos seus alunos diversificadas experiências, através de projetos inovadores como são exemplo o Projeto Escola Ubuntu, Erasmus +, Projeto Eco- Escolas, Projeto Escola Promotora de Saúde, Projeto EPIS, Projeto Empreendedorismo na Escola, Projetos SELF e DELF, Projeto PEPA, Ciência Viva, Centro de Apoio à Aprendizagem, Laboratórios de Aprendizagem, Serviço de Psicologia e Orientação, Desporto Escolar, bem como projetos na área da literacia dinamizados pelas Bibliotecas Escolares.



www.damiaodegoes.pt

Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique

“O teu futuro começa aqui”



O Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique (AEIDH) permite aos seus alunos uma sólida formação escolar e profissional ao longo da vida. Com uma ampla oferta formativa, do pré-escolar até ao 12º ano de escolaridade, o AEIDH disponibiliza ainda cursos profissionais que, atendendo à grande tradição de formação e colaboração com o tecido empresarial, são uma garantia de empregabilidade.

A história deste agrupamento é relativamente recente. Constituiu-se como agrupamento no dia 1 de agosto de 2010 e dele fazem parte, atualmente, a Escola Secundária Infante D. Henrique (escola sede), a Escola Básica 2/3 Gomes Teixeira e a Escola Básica do Bom Sucesso. Embora recente conta com um legado que começou em 1884, data de fundação da antiga Escola Industrial Infante D. Henrique - hoje Escola Secundária Infante D. Henrique. Ligada à fundação do ensino técnico, industrial e profissional desde o século XIX, esta é uma entidade de referência na formação de grandes profissionais, como nos confidencia Isabel Sá Costa, Presidente da CAP: “a maioria dos grandes empresários do tecido industrial e comercial da zona norte do país foram alunos neste agrupamento”.

O Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique tem uma oferta formativa que abrange desde a educação pré-escolar até ao 12º ano de escolaridade. De momento, o ensino secundário consiste apenas em ensino profissional, tendo como oferta os cursos profissio-



nais de Manutenção Industrial – variante de Mecatrónica, Programador Informático, Análise Laboratorial e Produção Aeronáutica – Qualidade e Controlo Industrial. Para além disso, e com vista a enriquecer a presente oferta de âmbito profissional, o agrupamento formalizou recentemente uma candidatura para os Cursos Profissionais de Eletrotecnia, Administrativo e Museografia e Gestão do Património. Como percurso alternativo à conclusão do 9º ano de escolaridade, a escola candidatou-se ao Curso de Educação Formação T3, de Operador de Informática.

Para Isabel Sá Costa “o ensino profissional é uma ótima ferramenta de preparação para a vida ativa”. Neste agrupamento, a formação em contexto de trabalho é realizada no tecido empresarial da zona Norte, operacionalizando-se para o efeito protocolos com diversas entidades. “A formação permite aos alunos o contacto com o mundo real e com a organização industrial/empresarial, criando oportunidades de emprego e permitindo a progressão dos estudos no Ensino Superior”. Uma oportunidade que permite o desenvolvimento das competências sociais, humanas e profissionais, fornecendo importantes ferramentas “que lhes permitem competir no mercado de trabalho e criar novas oportunidades”. Neste contexto importa referir que o agrupamento está certificado com o selo EQAVET que comprova que o ensino profissional ministrado na instituição está alinhado com as políticas europeias, nacionais, regionais e locais para a educação e formação profissionais. “Os nossos alunos têm a sua formação reconhecida na Europa”, salienta Isabel Sá Costa, referindo ainda que “esta certificação permitiu o diagnóstico da formação e a procura de melhores soluções para o desenvolvimento deste projeto Infante D. Henrique”.

O Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique aposta ainda em projetos que procuram desenvolver competências nos seus alunos e fortalecer a ligação destes à escola, mas também à comunidade. Neste contexto são de destacar os projetos “Sentido Inclusivo”, “Green Cork”, “VO.U. pela Natureza”, “Erasmus+”, ou ainda “Desporto Escolar”, nas modalidades de vólei, badminton e Boccia. “Ciência Viva” é o mais recente projeto com que o agrupamento foi agraciado e que permitirá um vasto leque de experiências e interatividade entre os diversos níveis de ensino do agrupamento, proporcionando às crianças e jovens o “aprender, fazendo” e o “aprender, brincando”.



www.infante.pt

Um agrupamento dinâmico e inovador



Com 12 anos de existência, o Agrupamento de Escolas de Mangualde é um exemplo no ensino e formação de crianças e jovens. Com um projeto educativo alicerçado na inovação e dinamismo, este agrupamento fornece-lhe todas as ferramentas para singrar a nível académico e profissional.

O Agrupamento de Escolas de Mangualde é o resultado da junção, em 2010, das três unidades orgânicas existentes na cidade de Mangualde: Escola Secundária e dois Agrupamentos. Graças à sua vasta e completa oferta formativa os alunos do concelho de Mangualde podem fazer toda a escolaridade no agrupamento: iniciando no pré-escolar, fazendo o ensino básico, onde podem optar pelo ensino artístico especializado, escolhendo, no ensino secundário, qualquer dos cursos científico-humanístico, ou um dos vários Cursos Profissionais que oferecem. A oferta é, portanto, diversificada e ajustada às necessidades do meio e às expectativas dos alunos (independentemente do seu projeto de vida passar pelo ensino superior ou pelo mercado de trabalho), das famílias e da comunidade local. Seja qual for a escolha, o Agrupamento de Escolas de Mangualde trabalha para a formação de jovens cidadãos responsáveis, com noção plena do seu papel ativo na sociedade e para a capacitação de adultos que desejem continuar a investir na sua formação.

Para além do ensino regular, nos diversos ciclos e níveis de ensino, tem sido proporcionado à comunidade escolar um conjunto de ofertas educativas de vertente profissional. Atualmente, a oferta profissional do Agrupamento de Escolas de Mangualde compreende os cursos de Técnico/a de Redes Elétricas, Técnico/a de Auxiliar de Saúde, Técnico/a de Mecatrónica, Técnico/a de Apoio à Gestão, Técnico/a de Instalações Elétricas, Técnico/a de Ação Educativa e ainda o de Técnico/a de Informação e Animação Turística. Para o próximo ano letivo está ainda prevista a abertura de quatro novos cursos - Técnico/a de Mecatrónica, Técnico/a Comercial, Técnico/a de Eletrónica Automação e Computadores, Técnico/a de Desporto – que virão reforçar o dinamismo e polivalência formativa do agrupamento. “É nossa preocupação que a oferta educativa seja variada, se constitua como uma alternativa aos percursos regulares e que, com qualidade, permita a inserção na vida ativa ou o prosseguimento de estudos no ensino superior”, explica o Diretor do agrupamento, António Agnelo Figueiredo. O Agrupamento de Escolas de Mangualde assume o importante objetivo de possibilitar a formação de jovens criativos e empreendedores, com conhecimentos e competências atualizadas e reconhecidas pelo mercado de trabalho. Desta forma, são várias as empresas/instituições com as quais o agrupamento estabelece protocolos de colaboração. “Uma mais-valia que permite a aplicação de conhecimentos e a con-

tinuação da formação em contexto de trabalho”, explica o diretor. A qualidade do Ensino Profissional ministrado não é apenas reconhecida por alunos ou docentes, também a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, comprova que o Ensino Profissional promovido pelo agrupamento está alinhado com as políticas europeias, nacionais, regionais e locais para a Educação e Formação Profissionais, tendo-lhe sido atribuído o Selo de Conformidade EQAVET. “Foram reconhecidas as boas práticas implementadas, seguindo estratégias objetivas que passam, essencialmente, por criar condições para que os professores ensinem e os alunos aprendam com qualidade”, explica António Agnelo Figueiredo que realça ainda a importante participação dos stakeholders internos e externos, “na definição dos objetivos e na reflexão sobre as medidas a adotar e as estratégias a implementar, tendo em conta os resultados que se esperam atingir”.

Inovação como motor da motivação

Para António Agnelo Figueiredo o principal desafio passa por mostrar aos alunos que aprender também pode ser sinónimo de prazer. “Manter a motivação dos alunos sempre ‘alta’ é extremamente desafiante. Há, por isso, a necessidade de ‘ajustar a sala de aula’, não só aos alunos que temos hoje, mas também ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória”. No agrupamento, a presença das novas tecnologias na sala de aula e as novas metodologias de ensino e aprendizagem contribuem para que, progressivamente, se vá avançando na inovação pedagógica. Foi também neste sentido e como medida de promoção do sucesso, que foi desenhada a Academi@STEM de Mangualde – implementada em todo o ensino básico e, no presente ano letivo, no 10.º ano, nas turmas de Ciências e Tecnologias.

escolas de
MANGUALDE



www.escolasdemangualde.pt

6 DE MAIO
CINEMA  **cinedita**
festival de curtas de arganil

O CINEDITA – Festival de Curtas de Arganil é um festival de cinema de âmbito académico. É uma organização do Agrupamento de Escolas de Arganil e do **Curso Profissional Técnico/a de Multimédia** deste Agrupamento.

O CINEDITA existe desde 2016. Um festival que começou em sala de aula e que agora tem projeção nacional. Um festival que premeia nas categorias de ficção, experimental, animação e documentário, o trabalho dos jovens do ensino secundário, profissional e superior e que enche salas, desde a sua estreia. Um festival que reúne a comunidade jovem cineasta e os especialistas nacionais da sétima arte. Um festival que culmina numa Gala de atribuição de prémios e que, atualmente, envolve oficinas e sessões de cinema. Um festival integrado no Plano Nacional de Cinema. Um festival que leva o cinema a todos os anos de escolaridade e a toda a comunidade.

INDUSTRIA
30 JUNHO
02 JULHO  **FIMA**
FEIRA INDUSTRIAL MANUTENÇÃO ARGANIL

A Feira Industrial Manutenção Arganil (FIMA), projeto dos alunos do Curso Profissional **Técnico/a de Manutenção Industrial – Variante Mecatrónica** do Agrupamento de Escolas de Arganil, pretende demonstrar aos seus visitantes as últimas novidades na indústria, reunindo empresas expositoras e profissionais da área. O presente evento acolherá conferências e cursos técnicos de curta duração. O envolvimento dos alunos neste projeto é imprescindível, para o desenvolvimento das suas competências técnicas e pessoais, através do contacto direto com futuros empregadores.

PROJETOS
EUROPEUS  **Erasmus+**

O Agrupamento de Escolas de Arganil é uma instituição com Acreditação Erasmus+ tanto no setor Ensino Escolar (cursos científico-humanísticos: **ciência e tecnologias, socioeconómicas, línguas e humanidades**), como no Ensino Profissional. Só este ano letivo, tem quatro projetos em vigor: Projeto BYTE – destinado ao Ensino Profissional; Projeto Living with Robots in the Future – destinado ao Pré escolar e 1.º Ciclo; Looking Beyond Difference – destinado ao 12.º ano, que se desenvolveu a partir de um Projeto eTwinning e uma Mobilidade de Staff.



AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE
ARGANIL

A342 **NIL**
www.esarganil.pt



DE
MOCHILA
ÀS COSTAS

TURISMO

“De mochila às costas’ reúne todos os projetos que o Curso Profissional **Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural**, da Escola Secundária de Arganil, desenvolve com a comunidade. Adrenalina, Aventura, Ambiente, Descoberta, Território, Experiências que desafiam os limites, que apuram os sentidos, atividades na terra, na água, no ar, que mexem com a perspetiva do que se vê, do que se prova, do que se ouve! E assim integra o Programa Eco-escolas sendo a escola, consecutivamente, galardoada com a Bandeira Verde, Projeto Agroescolas – com a distinção AgroSelo e ações diversas, tais como, “Com os pés bem assentes na terra”, “Impactante”, “Trilhos de Cá” e “A minha terra dava um filme”.



CLUBES
CIÊNCIA VIVA
NA ESCOLA

CIÊNCIA

O Agrupamento de Escolas de Arganil enviou, desde sempre, esforços na valorização e preservação da Paisagem Protegida da Serra do Açor, área de valor incalculável. O Clube Ciência Viva continua esta missão, tendo efetuado inúmeras saídas de campo, que, com a colaboração extra dos **cursos profissionais Técnico/a Auxiliar de Saúde e Técnico/a de Desporto**, criou a oportunidade de contactar com este património valioso e perceber a sua importância: conhecer as suas espécies mais representativas, colher frutos, tratar sementes, proceder a sementeiras de plantas autóctones e monitorizar vegetação em parcelas invadidas. No presente ano letivo, o Clube Ciência Viva tem como temas: “Valorizar as espécies autóctones”; “Combater espécies invasoras”; “Sustentabilidade ambiental”.

Co-financiado por:

Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro

Constrói aqui o teu futuro

Descendente da Escola de Desenho Industrial Rainha Dona Leonor, a Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro herdou o ramo industrial (Escola Industrial Rainha Dona Leonor – 1887, e Escola de Artes e Ofícios – 1918), e o Ramo Comercial (Aula Comercial – 1919, e Escola Comercial – 1921), quando em 1924 foi instituída sob a denominação de Escola Comercial e Industrial Rafael Bordalo Pinheiro, vindo a assumir a sua atual denominação no ano de 1979. Atualmente é a escola sede do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro, que vamos ficar a conhecer nesta edição.



Durante décadas, a história desta escola confundiu-se com a história da formação profissional na cidade, referência incontornável para milhares de estudantes que, em sucessivas gerações, aqui adquiriram habilitações técnicas que lhes permitiram a realização profissional nas empresas e na administração pública.

Na Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro cumpre-se a tradição, regressando os cursos profissionais, que foram a sua génese, e que hoje coexistem com o chamado ensino regular. Com uma oferta educativa desde o pré-escolar ao 12.º ano, passando pelo ensino profissional e ensino de adultos com cursos de Educação e Formação de Adultos e o Centro de Reconhecimento e Validação de Competências (Centro Qualifica), a Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro tem hoje disponíveis oito Cursos Profissionais que conferem um diploma de equivalência ao Ensino Secundário, preparando o acesso a formações pós-secundárias ou ao Ensino Superior. “Estes cursos são uma modalidade de educação de nível secundário, que se caracteriza por um ensino prático que recorre à formação em contexto real e simulado de trabalho, aliando a teoria à vertente técnico-prática”, explica Maria do Céu Santos, Diretora do agrupamento.

Assim, a matriz desta instituição está no ensino de natureza mais técnica. É uma escola centenária que desde cedo tem vindo a manter uma relação estreita com o tecido empresarial envolvente. Ao longo dos últimos anos, a sua oferta de Cursos Profissionais tem apresentado um conjunto diversificado de saídas que têm tido uma repercussão positiva em matéria de empregabilidade. “Estes alunos acabam por adquirir uma postura muito prática e competências muito afinadas. Muitos seguem para os estudos superiores, mas também são muitos os que entram no mercado de trabalho. Contamos com uma escola bem apetrechada para a lecionação destes cursos, tanto no que respeita aos seus recursos humanos, como em relação

às suas condições materiais, com laboratórios e oficinas equipados com tecnologia de ponta”, confidencia. Para além disso, a escola tem ainda protocolos com um leque de cerca de 180 empresas para a canalização dos seus alunos para estágios. A qualidade do ensino profissional ministrado na instituição é também certificada com Selo de Conformidade EQAVET, atribuído pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. “Foi com orgulho que recebemos o selo EQAVET que certifica a qualidade do nosso ensino profissional.”

O Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro é um agrupamento “sem muros”, aberto à comunidade e ativamente participativo nas várias iniciativas organizadas pela Câmara Municipal de Caldas da Rainha ou outras entidades. É acima de tudo uma instituição que através de uma grande variedade de experiências, iniciativas e projetos prepara os seus alunos para o futuro, sem nunca esquecer a inovação pedagógica como principal motor para este crescimento. “A inovação e a diferenciação é uma constante preocupação da Direção deste agrupamento abraçando todas as iniciativas que se vão apresentando”. A última novidade, desde 2018, é a Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola. Conta atualmente com 22 atletas/alunos que conciliam o desporto de alta competição com os estudos, com excelentes resultados, em ambas vertentes.


Agrupamento de Escolas
Rafael Bordalo Pinheiro



www.aerbpb.pt

Dinamismo e inovação ao serviço da educação

Em funcionamento desde 2003, o Agrupamento de Escolas de Sertã aglutina, na mesma unidade orgânica, diferentes estabelecimentos escolares desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. Caracterizado pela estabilidade do corpo docente e pelo dinamismo e excelência do ensino ministrado aos alunos, o Agrupamento de Escolas de Sertã é uma instituição educativa de referência, que lhe damos a conhecer um pouco melhor nesta edição.

O Agrupamento de Escolas de Sertã caracteriza-se desde logo pelo dinamismo e excelência do ensino ministrado aos alunos e pelas condições de trabalho ímpares que proporciona aos seus profissionais e alunos. Assim, não é de admirar que ao longo dos últimos anos o agrupamento tenha sido responsável por formar excelentes alunos que ingressam com mérito em cursos de universidades conceituadas de todo o país, fruto do trabalho dedicado, desenvolvido pelo corpo docente. Para além da excelência do seu ensino regular, o Agrupamento de Escolas de Sertã inclui, na sua oferta educativa, cursos profissionais, cuja qualidade se confunde com o próprio agrupamento que tem assegurado estágios nas melhores empresas regionais e nacionais e um índice de empregabilidade elevado. “O Agrupamento de Escolas de Sertã tem uma grande tradição na área das energias e da multimédia. Os formandos concluem os cursos com uma excelente preparação, pelo que a procura de estagiários para as áreas profissionais, sobretudo das energias, é geralmente superior ao número de alunos que frequentam os cursos”, confia José Carlos Fernandes, Diretor do agrupamento. Para cumprir a sua missão, o Agrupamento de Escolas de Sertã tem assim estabelecidas diversas parcerias estratégicas com um número significativo de parceiros educativos: autarquia, instituições de ensino superior, instituições privadas de solidariedade social e empresas privadas de diferentes áreas, facultando, desta forma, aos seus alunos as melhores experiências pedagógicas e o reconhecimento público.

Projeto educativo diferenciado

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Sertã constitui-se como referência de inovação na condução da missão educativa do agrupamento e tem como referência o



Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – assente na harmonização entre conhecimentos, capacidades e atitudes consignados nas Aprendizagens Essenciais – abraçando como lema os quatro pilares do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: Aprender a conviver; Aprender a conhecer; Aprender a fazer e Aprender a ser. Assim, o agrupamento aposta na valorização da formação holística dos seus jovens, entrelaçando os contributos das ciências, das artes, das humanidades e do desporto na formação integral dos alunos, afirmando-se um espaço “onde os valores éticos guiam a conduta da comunidade educativa e a integração plena se constrói na diversidade de uma escola plural, que procura responder às aspirações de alunos, da comunidade e às necessidades da sociedade atual”. Foi neste âmbito, que o agrupamento aderiu ao Plano Nacional das Artes, uma aposta alicerçada na convicção de que a exposição dos alunos e formandos à cultura é essencial para uma cidadania mais avançada. “O Plano Nacional de Leitura proporciona aos alunos um enriquecimento extraordinário, um trabalho de descoberta ativa da arte e da cultura, que pode fazer-se localmente, mas que já levou alunos a teatros, concertos e outros eventos fora do concelho. A arte e a cultura devem fazer parte integrante da educação”.



www.aes.ccems.pt

Um ensino que prepara para o futuro



O Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos assume o importante compromisso de oferecer um modelo de educação capaz de fomentar nas gerações futuras uma cidadania mais ativa, participada, responsável e equilibrada. Para isso aposta num Projeto Educativo onde a inovação, tecnologia e transição verde são conceitos fundamentais.

O Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos vem registando um contínuo crescimento ao longo dos últimos tempos. De há três anos a esta parte, e com a tomada de posse da nova direção, surgiu na instituição de ensino uma nova orientação, marcada por uma forte aposta na qualidade e por uma nova visão do processo de ensino/aprendizagem, centrado no aluno. Com o novo fôlego imprimido pela atual direção, foram efetivadas diversas alterações na estrutura e dinâmica do agrupamento. “As alterações passaram, sobretudo, pela aposta em certificações de qualidade”, explica José Santos, o Diretor. Para além disso, o agrupamento procurou imprimir um novo rumo ao ensino profissional, através da certificação EQAVET e das dinâmicas inerentes ao POCH. Também o ensino regular foi alvo de uma nova visão educacional, assente na responsabilização e consciencialização de todos os alunos.

Atualmente, a oferta formativa do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos abrange desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. “Temos uma forte aposta no ensino pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico. Acreditamos que é nestes primeiros anos que assentam as bases do conhecimento e que é

neles que devemos criar alicerces para os ciclos futuros”. Para além do ensino regular, nos diversos ciclos e níveis de ensino, tem sido proporcionado à comunidade escolar um conjunto de ofertas educativas de vertente profissional. Com uma rede de cursos em expansão, hoje o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos tem disponível, na sua oferta, as formações profissionais de Técnico de Desporto, Cozinha e Pastelaria, Restaurante e Bar, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos. “A nossa preocupação é fornecer aos alunos um ensino de qualidade e excelência que lhes permita a integração plena na vida de trabalho, ou até ingressar na universidade”. Neste contexto, vale ressaltar que o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos é certificado com o Selo de Conformidade EQAVET, atribuído pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, que comprova que

o Ensino Profissional promovido pelo colégio está alinhado com as políticas europeias, nacionais, regionais e locais para a Educação e Formação Profissionais. “Esta certificação de qualidade foi de uma importância extrema, pois além de nos permitir adequar os nossos cursos a uma nova realidade, permitiu-nos imprimir uma nova força nas suas dinâmicas.

Com uma vasta oferta formativa o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos vem pautando a sua ação por critérios de rigor e exigência, proporcionando a todos os seus alunos a realização de aprendizagens de qualidade, capazes de garantir os melhores resultados educativos, mas também a melhoria das capacidades sociais e humanas. “O Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos tem orientado a sua ação para o futuro e para preparar os nossos alunos para a vida futura. Para isso temos de estar na vanguarda do processo de ensino/aprendizagem a nível das pedagogias e das condições de ensino”. Por forma a atingir o seu propósito, o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos desenvolveu já um Plano de Investimento que lhe permitirá, juntamente com Município de Óbidos, recorrer a fundos comunitários. “Este plano de permitir-nos-á apetrechar o nosso agrupamento com condições excecionais para que o aluno possa assumir o seu papel central no processo de aprendizagem”.





**University of
Sunderland**

EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA INESQUECÍVEL NO REINO UNIDO

- ✓ **BOLSAS DE ESTUDO DISPONÍVEIS!**
- ✓ **AINDA É POSSÍVEL COMEÇARES EM SETEMBRO OU OUTUBRO 2022!**
- ✓ **JUNTA-TE A UMA EQUIPA VENCEDORA PARA UM FUTURO MELHOR!**

**VEM VISITAR-NOS NA FEIRA "QUALIFICA" NA EXPONOR NO
STAND 1B10**

**OU USA ESTE CÓDIGO QR PARA CONSULTARES O NOSSO
CATÁLOGO:**



QUALQUER DÚVIDA CONTACTA: international.office@sunderland.ac.uk

Mind The Trash: Sustentável e amiga do ambiente

Foi pelas mãos de Catarina Matos que nasceu, em 2017, a Mind The Trash – a primeira loja de desperdício zero em Portugal. Mais do que uma loja de vendas online de produtos alternativos aos de plástico e não naturais que atualmente existem no mercado, a Mind The Trash é uma plataforma dedicada ao movimento sustentável e à consciencialização da importância da escolha de produtos alternativos que possam diminuir a nossa pegada ecológica.



Falar da história da Mind The Trash é falar da história de Catarina Matos. Desde que se lembra sempre questionou o porquê das coisas. Um desses porquês surgiu ao deparar-se com a quantidade de descartáveis e plásticos utilizados no dia-a-dia, quer em casa, quer em idas ao supermercado. “Comecei a tentar fazer a diferença no meu pequeno mundo e ir ao mercado local para comprar frutas e legumes sem embalagens”, começa por explicar. Em 2014 mudou-se para Londres onde se deparou com uma realidade de consumo e de descartáveis pior que a portuguesa. “Deparei-me com o apocalipse dos descartáveis e, nesse momento, soube que tinha que fazer mais pelo ambiente”. Em terras de sua majestade, além de encontrar um mundo de desperdício, encontrou inúmeras soluções para o dia-a-dia mais amigas do ambiente. “Conheci pessoas que me inspiraram e mudaram a minha forma de pensar e estar no dia-a-dia, pessoas que me lembraram que não somos superiores à natureza, somos parte dela e devemos respeitá-la”. Foi então que



decidiu começar a partilhar todas as suas descobertas numa conta de Instagram, a que deu o nome de “Mind The Trash”, inspirada na mítica frase que ouvia todos os dias no metro enquanto se dirigia para o trabalho: “Mind the gap between the train and the platform”. “Era simplesmente uma conta onde ia partilhando dicas para um estilo de vida mais consciente e com menos desperdício.” Foi também em Londres que conheceu o seu atual parceiro de negócio, Christian Andersen, com quem decidiu lançar a Mind The Trash enquanto loja online, como forma de trazer para o mercado nacional produtos mais ecológicos. Assim, em 2017, nasceu a Mind The Trash, a primeira loja de desperdício zero em Portugal.

A Mind the Trash disponibiliza produtos alternativos aos produtos de plástico e não naturais que atualmente existem no mercado. “Quando abri a loja era muito difícil encontrar, por exemplo, escovas de dentes de bambu, ou escovas para a loiça sem serem de plástico ou descartáveis”. Hoje, graças à Mind The Trash, já existe no mercado nacional um grande número de opções ao seu dispor. Produtos cosméticos, para a casa, para crianças e bebés e até para festas ecológicas, a variedade é imensa, mas a premissa é única: todos são sustentáveis e amigos do ambiente. “Na Mind The Trash sempre irão encontrar produtos que recomendo, que uso ou já usei e que fazem



Catarina Matos, CEO da Mind The Trash

sentido para um estilo de vida com menos desperdício”.

A importância de adotar um estilo de vida mais sustentável é cada vez mais crucial. No entanto, essa transição pode parecer ser intimidante, deixando por vezes pessoas com pouca motivação para o fazer. Apesar disso, muitas são as pessoas que já tomaram consciência sobre a importância de escolher produtos e métodos alternativos que possam contribuir para reduzir o lixo que produzimos. Catarina Matos dá alguns conselhos de como podemos dar o primeiro passo para reduzir a nossa pegada ecológica: “Recomendo sempre começarem por pequenas mudanças no dia-a-dia e sem ser a aquisição de novos produtos. Antes de consumirmos de forma diferente, é preciso avaliarmos o que temos e ver no que podemos reduzir e mudar”. Utilizar sacos reutilizáveis nas suas compras, trocar os típicos guardanapos de papel por guardanapos de pano, ou ainda mudar o gel de banho ou de mãos para um sabonete artesanal à base de azeite (mais hidratante que os de glicerina), e o champô em creme para champô sólido, são apenas algumas das pequenas mudanças que podemos começar a implementar. “São mudanças muito simples, mas que têm um impacto positivo enorme no que respeita a redução de lixo e desperdício que produzimos”, alerta.

Agora que já sabe como contribuir para um mundo mais sustentável, chegou o momento de mudar os seus hábitos e optar por produtos mais ecológicos. A Mind The Trash tem um mundo de opções sustentáveis ao seu dispor.

mind the trash

www.mindthetrash.pt

A **NAUTILUS** é uma empresa portuguesa com mais de 25 anos de experiência no setor de mobiliário. A constante aposta em inovação permitiu-nos conquistar várias certificações e prémios internacionais e alcançar a posição de líder em **mobiliário escolar e tecnologias** para Educação e Formação no mercado ibérico, sendo também empresa de referência em **mobiliário corporativo** para diversos segmentos, com destaque para escritórios, bibliotecas, auditórios e museus.

SOLUÇÕES COMPLETAS PARA TODOS OS MODELOS DE ENSINO



**VISITE O NOSSO
SHOWROOM
VIRTUAL.**

www.nautilus.pt

**The
future is
education.**



Colégios do Coração de Maria

O segredo da educação para a transformação do mundo.

